

MEMÓRIA ANUAL 2019

COMITÊ VETERINÁRIO
PERMANENTE
DO CONE SUL





CVP

COMITÊ VETERINÁRIO PERMANENTE DO CONE SUL
POR UMA SAÚDE E INOCUIDADE REGIONAL DE EXCELÊNCIA

MEMORIA ANUAL 2019

Presidência pro tempore Chile

O Comitê Veterinário Permanente Do Cone Sul (CVP) é uma instituição composta pelos chefes dos serviços veterinários oficiais (saúde animal e inocuidade dos alimentos de origem animal) provenientes da
Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.



O CVP foi criado como grupo consultivo dos Ministros da Agricultura, ou seus equivalentes, por resolução na reunião do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), de 31 de maio de 2003. Têm sua sede permanente no Edifício MERCOSUL, e nos escritórios do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em Montevideú/Uruguai. Conta com uma equipe permanente na sua Secretaria Técnico Administrativa, financiado com recursos dos países integrantes do CVP, para seu funcionamento.

O CVP através do CAS tem um convênio de cooperação técnica administrativa com o IICA, que administra os recursos que os países enviam ao Comitê, assim como o Instituto fornece apoio financeiro para a realização de atividades técnicas nas regiões.

CONTEÚDO

	Pág.
Siglas	5
Autoridades CVP - Secretaria Técnica	7
Resumo do exercício	8
A - Reuniões CVP	9
B - Comissões e Grupos ad hoc	24
C - Conselho Agropecuário do Sul (CAS)	43
D - Convênio de Cooperação CAS/CVP-IICA	45
E - Projeto febre aftosa CVP-BID	48
F - Eventos internacionais	54
G - Alianças estratégicas	67
H - Conquistas do CVP, exercício 2019	72
I - Relatórios Secretaria Técnica do CVP	78
Resoluções CVP e CAS	124

Realização e Edição: Magdalena Ferdinand y Gabriella Campón.
Desenho: Hey!

SIGLAS

ACHIPIA	Agência Chilena para a Qualidade e Inocuidade Alimentar
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAN	Comunidade Andina
CARICOM	Comunidade do Caribe
CAS	Conselho Agropecuário do Sul
CEBASEV	Centro Buenos Aires para a capacitação dos Serviços Veterinários
COSALFA	Comissão Sul-americana para a Luta Contra a Febre Aftosa
CRESVET	Centro Regional para o Treinamento dos Serviços Veterinários das Américas
CSA	Comissão de Saúde Animal do CVP
CVP	Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul
EEB	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EET	Encefalopatia Espongiforme Transmissível
ENC	Doença NewCastle
FA	Febre Aftosa
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
GFTAD'S	Programa Global – Doenças Animais Transfronteiriças
IA	Influenza Aviária
IACG	Coordenação Interagencial das Nações Unidas
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INAC	Instituto Nacional de Carnes
INIA	Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária
INSAI	Instituto Nacional de Saúde Agrícola Integral
LATU	Laboratório Tecnológico do Uruguai
MAPA	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MGAP	Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca
OIE	Organização Mundial de Sanidade Animal
OIRSA	Organização Internacional Regional de Sanidade Agropecuária
OMS	Organização Mundial da Saúde

SIGLAS

OPS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAMA	Programa de Ação MERCOSUL Livre de Febre Aftosa
PANAFTOSA	Centro Pan-Americano de Febre Aftosa
PED	Diarreia epidêmica suína
PHEFA	Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa
POA	Plano Operativo Anual
POB	Plano Operativo Bienal
PSA	Peste Suína Africana
PSC	Peste Suína Clássica
PROGRESSVET	Programa Regional de Educação Sistemática de Serviços Veterinários
PPR	Peste dos Pequenos Ruminantes
PRRS	SÍNDROME REPRODUTIVA E RESPIRATÓRIA DOS SUÍNOS
PVS	Processo de Prestações dos Serviços Veterinários
RAM	Resistência Antimicrobiana
REDPA	Rede de Políticas Agropecuárias
SAIA	Sanidade Agropecuária e Inocuidade e qualidade dos Alimentos
SAG	Serviço Agrícola e Pecuário
SENACSA	Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Animal
SENASA	Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar
STP	Secretaria Técnica Permanente
SVO	Serviço Veterinário Oficial
UE	União Europeia
WAHIS	Sistema Mundial de Informação Sanitária

AUTORIDADES CVP



ARGENTINA
Matías Nardello
mnardello@senasa.gob.ar



BOLIVIA
Jorge Berrios
jberrios@senasag.gob.bo



BRASIL
Geraldo De Moraes
geraldo.moraes@agricultura.gov.br



CHILE
Oscar Videla
oscar.videla@sag.gob.cl



PARAGUAY
José Carlos Martín
jmartin@senacsa.gov.py



URUGUAY
Eduardo Barre
ebarre@mgap.gub.uy

SECRETÁRIA TÉCNICA do CVP

Gabriela Espejo	Secretária Técnica	gabriela.espejo@sag.gob.cl
Gabriella Campón	Assistente Técnico	secretaria@cvpconosur.org
Magdalena Ferdinand	Assistente Administrativo	secretaria@cvpconosur.org

RESUMO RELATÓRIO DO EXERCÍCIO 2019

Sem dúvida o êxito das iniciativas desenvolvidas durante o ano 2019 se deve ao trabalho em equipe, onde cada pessoa integrante do CVP, dos chefes de serviço, os participantes das equipes ad hoc e a secretaria técnica permanente executaram seu papel e foram conquistados os objetivos propostos. A sinergia positiva conquistada no ano 2019 se vê refletida na realização de diversas atividades, iniciativas, reuniões e oficinas, entre outras, que foram listadas nos relatórios entregues durante o ano. Além das conquistas atingidas, gostaríamos de destacar o comportamento humano que possibilitou este fenômeno: organização, comunicação, cooperação, responsabilidade, proatividade, empatia e um adequado ambiente de trabalho que permitiu que tudo isso fosse possível.

Gostaríamos de destacar que durante o ano trabalhamos para fortalecer o CVP como um bloco regional consolidado para o resto dos países, liderando e participando em forma ativa, passiva e virtual de atividades variadas propondo iniciativas técnicas e evidenciando sólidas posturas regionais, sempre com justificativas técnicas, a respeito dos temas sanitários contingentes e de interesse como a febre aftosa, a peste suína clássica, a comunicação de risco, a inocuidade alimentar, e a resistência antimicrobiana entre outros.

Continuou-se trabalhando na integração com outras instituições de caráter internacional como a OIE, FAO, PANAFTOSA, foi realizado o convênio de cooperação com a CAN e continuamos trabalhando para conseguir o convênio com a OIRSA, com o objetivo de favorecer o trabalho que vem sendo desenvolvido há anos, fortalecendo a cooperação com estas instituições além de dar a conhecer nosso trabalho como região. Também manifestamos nossa postura diante de todas as instâncias de participação e opinião pública, como por exemplo, o envio de observações ao código terrestre e o plano estratégico da OIE.

Também nosso objetivo era obter uma maior integração com a área privada seguindo a estratégia e diretrizes do plano estratégico do CVP e da OIE, incorporando e incentivando a participação dos interessados em nossas oficinas, evidenciando nosso trabalho e criando uma maior confiança e redes de comunicação.

Tentamos retomar e encantar tecnicamente os pontos focais de alguns grupos ad hoc, com a convicção de que a contribuição e a experiência de cada técnico são fundamentais para a obtenção de uma visão única regional e demonstrar que é um excelente caminho para conseguir a sanidade e inocuidade de excelência às quais pretendemos chegar.

O CVP, como bloco regional, é uma excelente instância para demonstrar ao mundo que podemos realizar grandes acordos em matérias sanitárias de inocuidade, e independentemente das diferenças individuais que possam existir, o trabalho em equipe com objetivos comuns favorecem a confiança da região, a qual incide positivamente para atingir as metas propostas.

Finalmente, gostaria de agradecer e destacar o apoio dos chefes de serviço, os quais, junto ao excelente trabalho desenvolvido pela secretaria técnica permanente, permitiram que, neste ano 2019, fossem atingidas as metas propostas.

A. REUNIÕES DO

No exercício finalizado, o CVP se reuniu em três oportunidades, duas em Santiago, no Chile e uma em Montevideu, no Uruguai. Será mencionada também a V Reunião, III Ordinária de encerramento do exercício 2018 realizada em Santiago, no Chile. As resoluções que são de caráter público serão expostas após o resumo das reuniões.

A1

Quinta Reunião, Terceira Ordinária

13 e 14 de dezembro de 2018, Santiago, Chile.

Reunião conjunta com a CSA: Destacamos o trabalho dinâmico, proativo e participativo de todos os integrantes da Comissão, bem como o comparecimento dos representantes de todos os países da região. Foi lida a Consideração da XXV Reunião Ordinária da CSA. Os chefes de serviço voltam a mencionar a importância de fortalecer cada vez mais o relacionamento público-privado para o trabalho conjunto.

Apresentação POA 2019-2020: o secretário técnico faz a apresentação do que foi trabalhado pelos pontos focais: **Projeto CVP/BID:** consideramos importante contar com os relatórios gerados em cada atividade para dar seguimento aos avanços que são conquistados. **PSC:** devemos estabelecer uma agenda de trabalho com a FAO para que possa colaborar e continuar com os trabalhos no marco da estratégia para esta doença. **OIE:** surgiu a proposta de promover uma maior proximidade com os técnicos da região que estão na Comissão de Código a fim de identificarmos os pontos de interesse que provocam mais conflito, enviando-os ao CVP e, desde os países, realizar as traduções para que possam trabalhar mais rapidamente nos comentários dos pontos relevantes para a região. Logo após, através de uma reunião de Pontos Focais, trabalhar nos comentários dando-lhes, dessa maneira, uma continuidade regional.

PANAFTOSA: Febre aftosa na Colômbia 2017/2018: apresentam-se os 4 surtos e as medidas sanitárias implementadas em 2017. Focos 2018: setembro e outubro. Estratégia sanitária 2018/2019 e seus componentes. **Cooperação Técnica na Venezuela:** informa-se que foi realizada uma matriz de marco lógico no projeto de cooperação técnica para ajudar a Venezuela a contribuir com a erradicação da FA com o propósito de aumentar o nível de imunidade dos rebanhos de bovinos. Foram

estabelecidas ações de coordenação com técnicos do INSAI, do MAPA e de Roraima. Foram realizadas apresentações para transmitir informações de como se realizam as ações, fato que contou com um grande compromisso por parte dos privados venezuelanos. Entregaram-se as vacinas por parte do Brasil, mas por enquanto não há recursos para continuar com o trabalho; por conseguinte, para poder continuar ajudando a Venezuela devemos revisar o projeto e definir como avançar.

Projeto BID-CVP: informa-se que PANAFTOSA participa ativamente do projeto já que são os destinados às ações técnicas. Até o momento, o resultado é um processo exitoso com grande quantidade de profissionais capacitados e atividades desenvolvidas. É apresentado e aprovado o 4º cronograma.

RAM: informa-se sobre o convênio assinado entre a UE e a OPS pelo qual será desenvolvido um projeto para ações sobre o assunto. O CVP será informado dos avanços que irão ocorrendo.

Conferência 24º OIE Regional: destacou-se a importância do relacionamento dos setores públicos e privados para o qual se apresentou a ideia de realizar um seminário que trate esta temática. A STP conversou com o representante da OIRSA e mostrou seu interesse em aproximar-se à região. Manteve-se a reunião com a Dra. Eloite, quem informou que a OIE estaria em condições de trabalhar por meio de um PVS na Venezuela através de ações com o CVP e reconheceu a capacidade técnica da região e os bons trabalhos que se realizaram.

CAS: foram enviadas aos países as enquetes para dar resposta ao que foi solicitado pelos ministros em relação à PSC e PSA, gado em pé e cadeia produtiva do mel.

PSC BRASIL: o Dr. Guilherme realiza uma apresentação sobre a situação desta doença no Brasil com 37 focos confirmados em 14 municípios e as ações que foram tomadas.

PROGRESSVET: apresenta-se o vídeo, enviado pela Universidade de Minnesota, como relatório final dos cursos 2018.

Universidade de IOWA: apresenta-se a proposta detalhada do curso sobre doenças transfronteiriças para que os chefes possam avaliá-la.

2ª Conferência Regional da RAM: o Dr. Nardello realiza uma apresentação sobre a conferência informando sobre os objetivos e as recomendações mencionadas durante a mesma.

Prêmio Vicente Astudillo: as bases do prêmio são lidas e se apresenta o único candidato enviado pelo Paraguai. Considera-se necessário uma lista de 3 candidatos

para poder outorgar o reconhecimento de 2019 dando cumprimento ao artigo 3 “deverá ser apresentado antes do dia 30 de abril para que possa outorgar-se no ano que corre”. Por tal motivo, aguardaremos novas candidaturas e será decidido na reunião que se realizar posteriormente à data estabelecida no regulamento.

Memória Anual: entregamos a memória para todos os presentes e mencionamos a importância de realizar a memória anual de forma impressa já que permite mostrar os trabalhos, conquistas e alcances do CVP.

Transferência da presidência: entrega-se a presidência pro tempore para o exercício 2019 às autoridades do SAG do Chile.



A2

Primeira Reunião, Primeira Ordinária

1 e 2 de abril de 2019, Santiago, Chile

Na reunião, realiza-se a troca de autoridades na presidência do CVP considerando as novas autoridades do SAG. Toma posse da presidência pro tempore o Dr. Oscar Videla e a secretária técnica designada é Dra. Gabriela Espejo.



RAM: decide-se que o grupo ad hoc analise a proposta da UE e trabalhe em uma estratégia regional.

CAS: na próxima reunião de ministros, será apresentado o estudo comparativo da PSC e PSA, uma declaração mais detalhada sobre a RAM, e os trabalhos MERCOSUL sobre circulação de gado em pé.

Participação IICA: Relatório financeiro: solicita-se a Eng. Sarquis que daqui em diante seja mencionado em todos os relatórios financeiros que o CVP conta com um fundo de reserva específico e que seja incluído no próprio relatório um detalhe das despesas (e não apenas o resumo), como também um detalhe da média dos gastos através de um gráfico histórico de categorias dos gastos. **Cooperação técnica:** mencionamos os assuntos a considerar para a escolha das ações que serão desenvolvidas, adaptando-se às medidas de austeridade do IICA: **Avaliação e negociação:** assuntos relevantes para o trabalho regional segundo a perspectiva do IICA. **Salmonella:** temática de comércio muito desafiadora, portanto devemos contar com a participação do setor privado. Surge a proposta de realizar uma Oficina partindo de uma análise FOFA que deverá levar cada país para permitir conhecer a sua situação atual e estabelecer estratégias internas e regionais em toda a cadeia. **Brucelose e tuberculose:** os países enviarão os trabalhos realizados anteriormente no



marco da cooperação técnica para realizar sua publicação e estabelecer uma atividade de seguimento para fevereiro de 2020. **Comunicação de risco:** oficina com a participação do setor público e privado para que cada um possa conhecer e assumir sua responsabilidade no momento de realizar uma comunicação de risco.



Reunião com autoridades OIE: RAM: em setembro de 2016 as Nações Unidas criaram um grupo de trabalho com o objetivo de dar recomendações para a próxima Sessão Geral da OIE. As recomendações são para *Governança do acordo tripartido e recursos financeiros*. Muitas das atividades do POA com o CVP poderiam ser financiadas com este fundo que estará disponível a partir de 2020. Uma

vez que for aprovado pelas Nações Unidas, primeiramente se lança o chamado para os doadores que estiverem dispostos a contribuir financeiramente. **Biomassa animal:** oficina de 2 ou 3 dias nas instalações da OIE Regional em Buenos Aires, Argentina. A OIE financiará todas as despesas de 1 técnico por país, tendo a possibilidade de que cada país possa enviar mais técnicos com financiamento próprio. Esta proposta de estágios se realiza com a finalidade de apoiar o trabalho dos pontos focais de medicamentos veterinários. Os técnicos trabalharão coletando informação de biomassa animal em cada país, a qual será cruzada com a informação do uso dos antimicrobianos para analisar a tendência no futuro e o impacto nos SVO. **Notificação e Comunicação do Risco com o setor privado:** a Dra. Eloite comenta que a OIE pode oferecer apoio técnico, mas não financeiro já que para uma interação público-privada não existe orçamento suficiente. **Evento PSA:** será realizado em 1 de maio no Canadá onde trabalharemos sobre o que será feito pela América Latina para manter o status sanitário de peste suína africana. **Equinos:** é oportuno para o CVP focalizar-se em certificação eletrônica, avançando na padronização dos certificados de equinos e, portanto conquistar um avanço na padronização em outros certificados. A OIE está trabalhando em um projeto de certificação eletrônica no qual estão incluídos países como o Chile e o Paraguai, por conseguinte, é importante trabalhar a temática no âmbito regional. **Oficina: manter o reconhecimento de livre de FA:** solicitamos à OIE apoio de especialistas para participarem de um simulado do CVP que será realizado durante junho no Chile. A Dra. Monique informou que designará um ou dois especialistas para colaborarem com o CVP. **Reconhecimento do status sanitário:** a Dra. Monique consulta se, no âmbito dos chefes de serviço, há interesse em conhecer o procedimento de reconhecimento do status da OIE, para que possamos evitar o pedido

de reconhecimento bilateral por parte dos países no momento de uma negociação com o fim de utilizar de maneira mais eficiente o procedimento que a OIE tem para este assunto. **Plano Estratégico OIE:** em fevereiro começou a discussão sobre este assunto no Conselho e foi enviada uma consulta virtual para que tanto os países, como o CVP pudessem comentar. Estes comentários serão apresentados na Sessão Geral.

Projeto ENC: considera-se necessária a elaboração do projeto regional em 2019 a fim de ser apresentado em 2020 e apoiar a autodeclaração de livre. A proposta seria que o grupo ad hoc de sanidade avícola elaborasse uma enquete para obter informação de base e avançar antes de convocar uma reunião.

PROGRESSVET: sugere-se avaliar a conformação de um grupo com os técnicos que realizaram as duas edições para dar apoio e colaboração nas temáticas que o CVP for trabalhar.

Projeto BID-CVP: informa-se que tendo executado 80% das atividades e realizado uma projeção até o final do projeto estaria sobrando um montante de dinheiro que não pode ser utilizado, por conseguinte, propomos solicitar ao BID a possibilidade de programar novas atividades com esse fundo. Comenta-se que não há antecedentes de que o BID contribua mais de duas vezes com uma mesma organização, portanto não seria possível continuar com o fundo não restituível. Os assuntos relevantes para uma segunda etapa são atividades de capacitação em emergência, treinamento no campo e simulados.

Projeto inocuidade: estamos à espera de poder dar continuidade aos trabalhos realizados com PANAFTOSA para a elaboração do projeto: avaliar e caracterizar os sistemas de inocuidade dos alimentos de origem pecuária nos países do CVP.

PANAFTOSA - RAM: a proposta do projeto da UE tem como objetivo geral tratar o assunto da RAM como se descreve no plano de ação da UE de 2017. A OPS quer ter um projeto básico e conversar com os países sobre o que eles precisam, por isso, espera-se o relatório cujo programa será apresentado na sessão da OIE para tomar uma decisão com o CVP. Concordam em solicitar ao grupo ad hoc do CVP uma atualização da informação dos planos nacionais de cada país para tomar conhecimento.



A3

Segunda Reunião, II Ordinária 22 e 23 de julho de 2019, Santiago, Chile.

Boletim semestral: apresenta-se o resumo das atividades realizadas até dia 30 de junho, o qual poderá ser encontrado na página web e será enviado para as diferentes organizações internacionais com as quais o Comitê se relaciona. O Dr. Videla menciona que é necessário reconhecer que no CVP se realizaram excelentes trabalhos e houve um posicionamento destacado tanto na Região como no âmbito internacional; por conseguinte, é de grande relevância avançar com os convênios com outros blocos como OIRSA e CAN, os quais serão convidados à reunião de encerramento do presente exercício.

XXXVII Reunião do CAS: informa-se que na reunião realizada no dia 28 e 29 de maio, o CVP esteve representado pelas assistentes da Secretaria Técnica. A Eng. Campón realizou uma apresentação das ações que desenvolve o CVP. Nesta reunião foram emitidas duas resoluções, uma da RAM e outra da PSA/PSC, as quais foram propostas pelo CVP. **Relacionamento FAO:** o Dr. Nardello menciona que na linha de trabalho do Comitê é importante fortalecer a relação com a FAO e é oportuno aproveitar o escritório no Chile para conseguir uma maior participação nos assuntos sanitários. Neste sentido, informa-se que as autoridades da organização participarão da oficina RAM de 23 e 24 de julho. **Reconhecimento:** os Dres. Nardello e De Moraes parabensam a Dra. Espejo pelo relatório realizado da OIE que permitiu promover de forma rápida e compacta o acontecido durante a Sessão Geral. Os chefes restantes apoiam este reconhecimento pelo trabalho da secretária técnica do CVP.

Avanços grupo de sanidade suína: informa-se sobre tudo o que foi trabalhado pelo grupo e a participação do Dr. Jorge Caetano no Seminário do Canadá, quem realizou um relatório específico para o CVP. O Dr. Videla menciona a próxima reunião de GF TAD's e o Congresso de Suinocultura que será realizado no Panamá em setembro. O Dr. De Moraes comenta que o Brasil está interessado em trabalhar em seu laboratório sobre esta temática em testes de laboratório para detectar e dar uma rápida resposta em PSA. Para isto, deveríamos dar entrada de material viral para trabalhar nos kits. Mesmo que este assunto esteja sendo discutido de forma interna, consideramos necessário conhecer a posição dos restantes integrantes do CVP. Sugere-se que o grupo ad hoc de laboratório trabalhe sobre esta temática. O Dr. Geraldo vai enviar uma solicitação pedindo colaboração ao CVP para tomar a decisão mais correta e assim encomendar ao grupo de laboratório que trabalhe no assunto.

Grupos ad hoc CVP: informa-se aos chefes de serviço sobre os grupos que têm estado trabalhando e aqueles que ainda não registram atividade. Os mais ativos este ano são Sanidade Suína, Sanidade Avícola e RAM. O Dr. Videla menciona que devem ser revisados os grupos ad hoc da OIE para ver se há correspondência com os grupos criados pelo CVP.

Simulado Chile: a Dra. Espejo informa sobre o "1º SIMULADO CONJUNTO DE CONTENÇÃO E ATENÇÃO AO FOCO DA FA, no marco do Projeto CVP/BID. Seu propósito foi a modalidade implementada ressaltando que foi com um enfoque tanto para os técnicos, como para os administrativos que formam parte do protocolo diante de uma emergência. O Dr. Videla menciona que a experiência foi muito positiva, já que há muitos diretores novos e conseguimos dar a conhecer procedimentos pontuais existentes para serem utilizados caso haja uma emergência e a conscientização de que a forma de proceder não deva ser a mesma que no dia a dia. A Dra. Espejo informou que foi muito bom o espaço no qual se trabalhou a comunicação de risco através de dinâmicas muito lúdicas que conseguiram dar a dimensão do papel de uma boa comunicação.

Seguimento projeto BID-CVP: dando seguimento ao que foi conversado na reunião anterior, procedeu-se a enviar uma nota ao banco para a reutilização dos fundos que estavam disponíveis do atual projeto, na qual se incluía uma proposta de atividades. A resposta que o BID entregará, estará condicionada pelo envio prévio da prestação de gastos do que foi contribuído pelos países em cada uma das atividades.

Anemia infecciosa equina: Chile: o SAG informa que a ausência da doença no Chile é desde 1988. No final de abril nos controles realizados em uma exportação de equinos de competição, um resultado deu positivo, o diagnóstico foi através do método de imunodifusão em Gel Agar (IDAG). Ao verificar o diagnóstico, o animal foi sacrificado e o procedimento foi realizado no centro equestre onde o equino se encontrava. Temos dado seguimento aos animais de contato e até hoje se obtiveram resultados negativos, continuando com a vigilância principalmente em estratos de risco (equinos de competição que entram e saem do país). **Uruguai:** informa-se sobre a regulamentação atual em seu país e os resultados das provas realizadas que até março de 2019 todas foram negativas. Em relação ao evento ocorrido no Uruguai, aconteceu em cavalos de campo em um estabelecimento dedicado à produção de hemoderivados em Florida. As amostras foram extraídas em 2018 e não existem, na propriedade, antecedentes de animais com sintomas da AIE. De 1.651 amostras, 163 foram positivas para AIE na prova de Elisa utilizando kit de VMRD e 18 positivas ao teste de imunodifusão em Gel Agar. O estabelecimento foi interditado, a investigação foi realizada, a empresa cortou sua produção e separou os garanhões da sua tropilha.



Determina-se o sacrifício dos equinos. Posteriormente, coordenou-se uma nova coleta de sangue e o estabelecimento que fornecia animais à empresa foi interditado. Em junho se realiza um novo teste e dá negativo e atualmente estamos esperando os resultados do segundo teste depois do evento.

EEB: informa-se sobre a situação do Brasil, as políticas de prevenção da doença desde 1990 e o Plano nacional existente. Informa que desde 2012 o Brasil tem o reconhecimento do risco insignificante. Detalha como foi o procedimento nos 3 casos que ocorreram no Brasil entre 2010 e 2019. No caso de 2019, especifica-se que o lote de 102 bovinos foi sacrificado em sua totalidade. O caso está fechado sob a perspectiva epidemiológica.

Proposta Centro colaborador: a Argentina informa sobre as mudanças no CEBASEV fundamentalmente em relação ao enfoque e considera que o CVP pode tomar maior participação no mesmo. A proposta é dar-lhe uma nova estrutura e visão ao centro que passaria a chamar-se CRESVET, cujo objetivo é unir as necessidades de treinamento dos SVO das Américas através do desenvolvimento de programas e módulos destinados à construção e capacidade e fortalecimento dos SVO em sanidade animal e qualidade agroalimentar. Estará dirigido tanto ao setor público, quanto ao privado, integrado pelos países do CVP, mas dirigido a todas as Américas. Metodologia: plataforma e-learning. Para poder financiar os palestrantes devemos procurar fundos em diferentes organizações. É importante atingir uma capacitação dos técnicos dos serviços da seguinte forma: de 0 a 3 anos indução, de 3 a 5 anos de experiência cursos de especialização e após os 5 anos, cursos de atualização. A STA do CVP é proposta para levar em diante a secretaria destes cursos com a possibilidade de uma contratação remunerada para quem desenvolver esta tarefa.



Revisão Código Terrestre: A Argentina apresenta a “Lista de mercadorias seguras” mencionando que trabalharam neste assunto tendo como referência a ficha técnica da OIE e elaboraram esta lista para consideração dos chefes de serviços do CVP. Chega-se ao acordo de que o grupo ad hoc de febre aftosa possa discutir esta lista para apresentá-la diante da OIE.

COSALFA: considera-se conveniente que em seguimento da solicitação de apoio da Colômbia na 46 COSALFA, haja uma reunião com a diretora do ICA para conversar sobre a colaboração técnica que pode se dar entre o CVP e esse país.

Cooperação técnica IICA/CVP: Oficina de comunicação de risco será realizada nos dias 7 e 8 de outubro em Montevideu prévio à III Reunião do CVP, onde a palestrante sobre comunicação de risco será a Eng. Campón, o Dr. Romero falará sobre as consequências de não ter uma boa comunicação, e a Dra. Espejo apresentará o exemplo do Chile desenvolvido na Oficina de articulação público-privada realizada no marco do programa BID/CVP: “Análise de pontos críticos no âmbito nacional e regional”. **Oficina Salmonella** será marcada a data para a semana do dia 18 ao dia 22 de novembro em Santiago, Chile. **Tuberculose e brucelose:** será realizado um estudo compilado das conquistas atingidas na região a partir dos documentos entregues por cada país.

Administração fundos CVP: se reitera la importancia de contar con un análisis histórico de la utilización de los fondos, ya solicitado al IICA.

Reunião tripartite: informa-se que no dia 1 de agosto ocorrerá um encontro dos chefes de serviço da Argentina-Bolívia-Paraguai para reforçar o trabalho que vem se desenvolvendo de forma conjunta nas fronteiras com a assinatura do memorando de entendimento.

Paraguai-Brasil: comenta-se que, em agosto, estes dois países vão assinar um acordo na fronteira.

A4

Terceira Reunião, Terceira Ordinária 9 e 10 de outubro de 2019, Montevideú, Uruguai.

Conclusões Oficina comunicação de riscos: informa-se o excelente trabalho realizado pelos técnicos que participaram da Oficina, cumprindo com os trabalhos que foram pedidos com antecedência para seu compartilhamento, como também o compromisso nas atividades desenvolvidas durante o evento. Dois técnicos por país foram financiados, no marco da cooperação técnica CAS/CVP-IIICA e contou com a participação da OIE, o LATU e a Universidade de Minnesota. Para dar seguimento ao trabalho realizado presencialmente, estabeleceu-se a realização de uma WebEx no dia 21 de novembro onde serão tratados os resultados da oficina e iniciar a atualização do capítulo 3.3 de comunicação do Código da OIE que desde 2011 não foi revisado. Em relação às avaliações dos participantes, os resultados de satisfação são muito bons. Destaca-se também a importância de convidar o setor privado a participar já que se sentem parte do processo, oferecendo seu apoio ao setor público nas decisões. Mostraram-se muito entusiasmados com o assunto, por conseguinte consideraram importante poder trabalhar o assunto na CSA.

Simulado influenza aviária: “Simulado de Controle e Erradicação de um foco de Influenza Aviária em Alta Patogenicidade”, foi realizado no Paraguai do dia 19 ao dia 23 de agosto com a participação de 120 técnicos do Serviço Veterinário e a região, com a coordenação conjunta do APHIS, PANAFTOSA, SENACSA e o setor privado.

PSA no Chile: no dia 28 de agosto se realizou a Oficina internacional: “Risco e prevenção da invasão do vírus da PSA no Chile”, onde tivemos a oportunidade de informar a decisão do CVP de apoiar a entrada do vírus da PSA ao Brasil (vírus adaptado em linhagem celular VERO), decisão que foi muito bem recebida.

Simpósio latino-americano em inocuidade de alimentos: realizado entre o dia 27 e 29 de agosto em Montevideú onde o instituto de avaliação de risco da Alemanha foi convidado e houve uma grande participação de técnicos e excelentes expositores, onde se anunciou o desenvolvimento de uma escola de verão no Uruguai neste instituto a fim de capacitar os técnicos deste país.

BIOMASA: a reunião dos pontos focais OIE se realizou entre o dia 2 e 3 de setembro em Buenos Aires com a finalidade de conhecer a quantidade de medicamentos utilizada em comparação com a quantidade de animais existentes. O objetivo desta capacitação fez com que os países melhorassem a informação de biomassa (categoria de animais e restantes informações). Participaram técnicos de toda a região que deverão trabalhar no âmbito interno de cada país.



Capacitação BLOCKCHAIN: realizou-se no Uruguai a 2a. Edição no dia 5 de setembro em Montevideú. Esta ferramenta é a mais utilizada no seguimento e segurança alimentar. Mesmo que seja um sistema muito interessante, deve-se ver o seu custo-benefício. A Argentina menciona que na área vegetal do SENASA se estabeleceu o Blockchain para a Cadeia Citrícola.

Especialista Wozniakowsky: no dia 2 de outubro se realizou em Santiago, Chile a capacitação sobre a PSA e outras doenças suínas como PRRS e PED dada pelo Dr. Grzegorz Wozniakowsky do Departamento de doenças suínas do instituto Nacional de Pesquisa Veterinária em Pulawy, Polônia. Nesta capacitação se apresentaram os antecedentes das doenças, epidemiologia, descrição dos agentes virais, patogenia, diagnóstico e situação atual na Europa e outros continentes. Ampliaram o convite aos países do CVP e também à CAN e OIRSA as quais puderam ir (participando Argentina e Paraguai) e ofereceu-se a conexão online para seguir a apresentação do especialista para aqueles que não puderam se locomover.

Rede análise de risco em alimentos: realizará uma reunião no Rio de Janeiro nos dias 25 e 26 de novembro, tendo como convidados os países e a Secretaria Técnica do CVP.

Simulado da aftosa: será realizado entre o dia 11 e 14 de novembro no INTA de Concepción do Uruguai. Serão convidados para participar os observadores do CVP.

RAM: a Argentina informa que foi realizado um acordo entre o ministério de desenvolvimento social e o Reino Unido para dar cinco bolsas para trabalho em RAM destinadas à procura RAM em bactérias do meio ambiente.

PPA: os chefes de serviço propõem realizar neste tema uma visita técnica do CVP à EU com técnicos da região para poderem conhecer in situ os trabalhos que se realizam.

Esta ação seria muito importante para fortalecer o prestígio do CVP como órgão técnico.

GFTAD'S: na reunião realizada no dia 17 de setembro no Panamá participaram da região Chile e o Dr. Idoyaga do Paraguai pela OIE. Trabalhou-se nos termos de referência e composição do GFTAD'S, figurando o CVP dentro do Comitê Diretivo. O objetivo foi "relançar" o GFTAD'S e estabelecer uma estratégia de controle regional de entrada da PSA. Nesse marco se conformou o Comitê Diretivo e um grupo de especialistas em PSA incorporando os países Brasil e Chile, além de estabelecer as diretrizes de trabalho para o grupo de especialistas. Foram marcadas duas reuniões entre o dia 3 e 4 de dezembro: uma no México para o fortalecimento dos sistemas de laboratório em PSA (pontos focais de laboratórios e epidemiologia) e a outra para os expertos em PSA de GFTAD'S na Colômbia com o objetivo de trabalhar sobre as medidas de prevenção da entrada e controle fronteiriço.

VI Congresso Iberoamericano de Suinocultura: foi realizado no Panamá entre os dias 18 e 20 de setembro com a participação do Dr. Caetano representando o CVP. Foram apresentadas as conclusões da reunião de Ottawa e da reunião de GFTAD'S.

Simpósio internacional: o CVP convida a expor no "I Simpósio Internacional sobre Avanços e Estratégias no Controle e Diagnóstico da Brucelose e a Tuberculose Bovinas", entre os dias 11 e 12 de novembro de 2019 na Universidade de Passo Fundo, no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. O Dr. Pablo Charbonnier participará representando o Comitê. O evento tem como objetivo geral a discussão de estratégias e métodos diagnósticos utilizados no controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovinas em diferentes países.

Oficina Salmonella: apresentam-se os termos de referência para a contratação do consultor internacional e se informa sobre as diferentes etapas a realizar para cumprir com os objetivos da Oficina presencial que será realizada entre os dias 19 e 20 de novembro, em Santiago do Chile. Etapas: 1) Definição dos requisitos para a exportação; 2) Situação atual dos países e da região (trabalho conjunto consultor-técnicos designados); 3) Oficina presencial (serão compartilhadas as descobertas e serão definidos os fundamentos para as estratégias nacionais e regionais); 4) Estratégias nacionais e regional para a gestão da salmonella em carne de aves a fim de ter acesso e manter mercados na UE (após a oficina, o consultor preparará estratégias nacionais e regionais para cumprir com o objetivo).

Projeto BID-CVP: considera-se necessário continuar com as ações para conseguir a utilização dos fundos disponíveis que sobraram do projeto.

PAMA II: desde a Argentina, consultou-se a STP sobre o interesse do CVP em dar seguimento às ações realizadas em FA com um PAMA II. Considera-se que o PAMA teve uma grande importância para a região e por isso se vê com muito interesse o fato de dar seguimento a esta proposta.

Grupos AD HOC: realiza-se um relatório com todas as reuniões WebEx realizadas, os assuntos que foram discutidos e suas conclusões. **Sanidade Suína:** além dos diferentes trabalhos que vêm sendo desenvolvidos na área suína, destaca-se a participação em eventos internacionais. É relevante trabalhar em profundidade o assunto da PSA, por isso se deve abordar tanto a estratégia de prevenção da entrada da PSA, como também a definição de quais seriam as medidas que se deveriam tomar. **Atualização grupos ad hoc:** apresenta-se o documento comparativo entre os grupos ad hoc do CVP e os da OIE. Decide-se que os grupos do Comitê serão denominados da seguinte maneira: Bem-estar animal, Sanidade equina, Fortalecimento dos SVO, Laboratório, EET, Avaliação de risco, FA, Gestão da comunicação, Sanidade Avícola, Inocuidade dos alimentos, Sanidade suína, RAM, Aquáticos.

Integração grupos e comissões OIE: solicita-se o envio dos CV daqueles técnicos que queiram postular-se para formar parte das diferentes instâncias de trabalho da OIE. Nesta ocasião a Argentina propõe Federico Luna para o grupo da RAM.

CRESVET: comenta-se o documento enviado pela Argentina a fim de conhecer as opiniões dos chefes de serviço para dar início em 2020. Propõem que, antes do final de ano, sejam formados os grupos ad hoc e que através de uma videoconferência possam começar a trabalhar nos módulos de indução em uma primeira instância.

Convênio CAN OIRSA: destaca-se que após conversar com a CAN e os advogados da sala de advogados fizeram um rascunho de convênio e estamos à espera da decisão dos chefes de serviço do CVP. Os chefes de serviço estão de acordo tanto com a assinatura do mesmo, quanto com a OIRSA desde que as duas organizações compareçam à última reunião de encerramento.

Certificação eletrônica: o Chile realiza uma apresentação sobre o comércio eletrônico que implementa o SAG detalhando o que é, seus requerimentos, objetivos e produtos esperados deste sistema.

COSALFA: com o motivo de sua realização na Argentina, explica-se que o seminário pré-COSALFA estará composto por 4 blocos, 2 cada dia. Também está pautado um espaço para laboratórios. PANAFOSA apresentará os avanços do PHEFA 2020 e como vão continuar os trabalhos em 2021. Consideramos que seria importante que se apresentassem os resultados do trabalho realizado no âmbito do convênio BID-CVP;

também seria uma grande contribuição técnica apresentar os trabalhos que são realizados desde o CVP em relação ao controle e prevenção da PSA, estabelecendo um paralelismo sobre as ações para preparar-se em FA quando deixarem de vacinar.

Surto NILO-BRASIL: informa-se sobre o monitoramento da febre do Nilo elaborado por Saúde Pública do Brasil com 3 casos em humanos, registrados 2 em 2014 e o último em 2017. O novo caso se manifestou nos estados do Espírito Santo e Ceará, com data de início no dia 9 de julho de 2019, sendo confirmado no dia 23 de agosto e sendo notificado à OIE no dia 27 de agosto. O caso se manifestou em um equino de 20 anos criado na área urbana e não foram identificados outros animais com signos clínicos na propriedade. O animal foi sacrificado no dia 28 de julho e com esta ação se considera que o foco está eliminado.

Surto de influenza aviária de baixa patogenicidade: o Chile informa sobre o surto ocorrido no dia 27 de agosto em perus de corte. Após a denúncia no SAG, começa o procedimento estabelecido para estes casos incluindo o sacrifício das aves infectadas, o zoneamento e ações de vigilância epidemiológica. A OIE, os sócios comerciais e todos os interessados foram notificados. Não existe disseminação da doença fora da área.

Comentários OIE: considera-se oportuno abordar a análise dos capítulos da OIE para levar a opinião regional à reunião de novembro na Costa Rica, onde vão se tratar os assuntos EEB, IA, Bem-estar e sistemas de produção de aves de postura e PSC.

PROGRESSVET: apresenta-se a proposta enviada pelo Dr. Andrés Pérez em relação à PSA. Não poderá financiar-se já que não contamos com o montante indicado no documento.



A5

Quarta Reunião, Quarta Ordinária
11 e 12 de dezembro de 2019, Assunção, Paraguai.

Será comentada na memória anual 2020, já que não terá sido realizada ao término da edição deste documento.

B. GRUPOS AD HOC E COMISSÕES

B1

Pontos focais do CVP
10 e 11 de dezembro de 2018, Santiago, Chile.

Objetivo: elaborar o Plano com o qual continuaremos com a estratégia, permitindo dar seguimento às ações do Comitê através das diferentes presidências.

Para realizar este trabalho e levando em conta que o Plano operativo é bianual, deve-se realizar uma revisão da estratégia para ver se cumpriram com o que foi estabelecido. Como insumo para o Plano, levamos em conta o documento da oficina final de fortalecimento onde está o diagnóstico da situação de cada serviço. Dando começo à revisão, lemos os objetivos e diretrizes estratégicas do Plano Estratégico 2016-2020 e o do POA 2018.

GSA: Newcastle: considera-se que é necessário continuar atualizando e capacitando os técnicos em vigilância, mercados e comércio referido a restrições de produtos quando aparecerem os focos. **Salmonella:** deve-se aprofundar em relação ao uso de vacinas e antibiótico. Propomos realizar uma enquete que inclua assuntos como vacinas, interferência com métodos de diagnóstico, diagnóstico em laboratórios e conhecimento acadêmico-científico para uma melhor estratégia nos serviços, retomando a enquete enviada em abril de 2017 com os complementos necessários. Propomos tomar este assunto para integrar o POA de cooperação técnica com o IICA.



Projeto de inocuidade: decide-se estabelecer no POA bianual a caracterização dos sistemas nacionais de inocuidade e a análise de brechas em relação ao projeto de inocuidade e como atividade rediscutir e reorganizar o projeto apresentado para que seja mais executivo.

Fortalecimento: é necessário dar continuidade ao relatório elaborado pelos técnicos.

Sanidade animal: apresenta-se a proposta de trabalhar, no âmbito regional, no modelo de vigilância para a febre aftosa já que atualmente está baseado no modelo de vacinação.

Estratégia comunicacional: é necessário incentivar e fortalecer a notificação no setor dos produtores. Apresenta-se a possibilidade de elaborar uma estratégia comunicacional que defina quais atividades devem ser realizadas para aumentar as notificações e como se chega aos produtores com um material chamativo (vídeo e outros).

Saúde pública: sugere-se a realização de uma enquete por parte do grupo ad hoc, em relação aos produtos veterinários para avaliar quais são permitidos e restringidos nos países do CVP (antibióticos e hormônios) com o propósito de obter uma lista.

Laboratório: através de uma enquete, deve-se realizar um mapeamento com a intenção de listar e pesquisar os laboratórios dos países e conhecer o que se faz no caso de cada doença.



Gestão dos SVO: considera-se oportuno realizar um levantamento e análise dos procedimentos de acreditação de veterinários do setor privado em instâncias consecutivas: 1) enquete, 2) análise da enquete, 3) discussão e elaboração de um rascunho manual de boas práticas.

Comércio: com a finalidade de obter uma base de dados dos pontos de controle de entradas, propomos enviar uma enquete para que seja preenchida com os seguintes dados: nome do ponto de controle, localização produto autorizado, animais vivos, produtos e subprodutos de origem animal, etc.

OIE: é necessário trabalhar para aumentar a presença do CVP na OIE e realizar uma reunião de pontos focais em novembro para gerar comentários.

Sanidade suína: trabalhar na estratégia de controle da PSC e PSA.

Projeto FA: sugere-se realizar a avaliação das ações desenvolvidas no âmbito do projeto para depois elaborar a continuidade do mesmo.

B2

Vigésima quinta Reunião Ordinária da Comissão de Saúde Animal 12 e 13 de dezembro de 2018, Santiago, Chile.

Novidades países sobre situação sanitária:

ARGENTINA: anuncia que o programa de brucelose já foi aprovado e por isso vão começar sua execução. Em relação à FA não registramos mudanças aplicando as duas vacinações ao ano. Estão deixando bezerros sentinelas para avaliar a situação na primeira vacinação do próximo ano. Solicitou-se aproveitar as visitas por vacinação para estabelecer programas técnicos de capacitação para os produtores e pessoal envolvido.

Raiva: é necessário gerar consciência em relação à aplicação da vacina para a raiva, e, por conseguinte trabalhar em um bom plano de comunicação que ressalte a importância de atender esta doença. Em relação à raiva dos morcegos, é um assunto que não poderá ser eliminado jamais, e por isso é muito importante vacinar os bovinos prevenindo-os contra a raiva já que podem ser vítimas de ataques de morcegos e morrer. PANAFTOSA se coloca à disposição para colaborar com esta temática.

BOLÍVIA: FA continua aplicando o programa de erradicação. Para a localidade de Pando, foi apresentado um documento à OIE, mas ainda não recebemos resposta. Em Beni continuamos avaliando a mudança de estratégia de vacinação.

Raiva: a vacinação é obrigatória (Santa Cruz e Beni) paralela à FA e realizou-se uma caracterização para tomar conhecimento da realidade no território. Em Beni começou um controle de vetor e a importância desta ação está sendo transmitida aos produtores os quais criaram grupos de caça de morcego-vampiros.

Brucelose: há 2 anos que já está aprovado o Plano Estratégico, mas é difícil sua execução, e por isso estamos coordenando reuniões bilaterais para modificar a estratégia do Plano, estabelecendo vacinação obrigatória.

BRASIL:

Raiva: não é uma preocupação para o Brasil.

Carrapato: é um assunto que preocupa os produtores. É necessário trabalhar na temática do bom uso dos produtos veterinários já que seu mau uso pode trazer graves problemas, como a sobrevivência do carrapato e para a inocuidade.

CHILE: não há mudanças significativas da situação.

Raiva: não existe preocupação porque não há casos.

Brucelose: existe o plano de erradicação, contando com duas grandes áreas livres no norte do país onde se mantém a aplicação de uma vacinação estratégica. Continua-se trabalhando nas outras áreas do país.

Tuberculose: o plano de controle e erradicação existente tem um novo enfoque, quando terminarem a primeira etapa que será ampliada, passarão a uma segunda etapa para poder dar seguimento aos resultados de vacinação.

Tiras de testes: estamos trabalhando para pôr em prática a impressão e utilização diária. Comprovou-se que em laboratórios a reação é muito boa. Devemos ver como reage no campo.

Mel: abriu-se o mercado com a China.

Doenças apícolas: Ilha de Pascoas está erradicando-as com um plano específico estabelecido para essa área. Estão trabalhando sobre algumas mudanças, que o projeto da FA apoia, em relação à avaliação da vigilância e sanidade animal utilizando os métodos para outras doenças.

PARAGUAI: FA continua-se com a vacinação segundo o que foi planejado. A primeira campanha de 2019 iniciou em janeiro, concluindo em março, e a segunda campanha foi em maio.

Brucelose: realizou-se o relançamento do programa e há uma vacinação combinada com as duas cepas. Esta é a terceira campanha massiva de forma concomitante com a vacinação da FA. Realiza-se com paratécnicos capacitados e reconhecidos.

PSC: realizou-se uma amostragem.

PPR e EEB: solicitou-se a recertificação.

IA e NC: está realizando-se uma amostragem sorológica.

URUGUAI:

Tuberculose: campanha de controle e erradicação vigente há anos, reprogramada em 2019 com alguns aspectos melhorados. Implementou-se um protocolo para o abate sanitário tanto para positivo como para negativo já que é uma medida mais oportuna para a vigilância. Se for positiva concluímos em uma planta com processo térmico.

Brucelose: continua-se melhorando o programa com uma mudança de estratégia apoiado no sistema de rastreabilidade e a geolocalização. A vacinação é obrigatória com RB51 e devemos ter a precaução de não tomar o leite dos animais vacinados com RB51.

Raiva: não há vacinação obrigatória em caninos. Trabalha-se com bovinos sobre a mesma raiva com amostras.



Carrapato: campanha muito antiga que não consegue erradicar a doença.

FA: continua-se com o programa com duas vacinações anuais. Modificou-se para o período vacinação 2018, vacinação subcutânea no pescoço. Estamos trabalhando em conjunto com o INAC e INIA com 4 linhas determinadas: possibilidade de outros mercados, vigilância, caracterização de risco e custo benefício, tudo com ou sem vacinação. Estaria pronto para maio ou junho 2019.

PSC e PRRS: a totalidade das amostras que foram tomadas em javalis deram resultados negativos. O Uruguai apresentará o dossiê para o reconhecimento de livre de PSC à OIE em maio.

Bicheira em bovinos: tema relevante pela perda que causa em animais. Estamos trabalhando para poder realizar uma campanha de controle ou erradicação. Estamos fazendo um estudo genético e colocando barreiras nacionais.

Equinos: é obrigatório no território uruguaio ter resultado negativo de anemia infecciosa. Não conseguimos que os donos dos cavalos vejam a importância da vacinação.

Salmonella: estamos trabalhando em novas normas de biossegurança para habilitação e certificação dos estabelecimentos avícolas.

Síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos (PRRS): estamos avaliando como trabalhar neste assunto com a entrada de vacinas americanas. Apenas dois estabelecimentos são os que vão vacinar.



Apresentação CAS: resumem-se os assuntos que foram tratados: RAM, FA e se informa sobre os requerimentos solicitados pelo CAS em relação ao trânsito de bovinos na região, PSC-PSA e cadeia de mel.

Apresentação POA: o presidente da CSA apresenta as conquistas CVP 2018 mencionando as ações realizadas durante o período.

POA 2019-2020: o secretário técnico informa que os Pontos Focais trabalharam no POA bianual 2019-2020 para que seja apresentado na reunião de encerramento do exercício 2018 com a finalidade de que possa ser aprovado pelos chefes de serviço.

PANAFTOSA: FA na Colômbia 2017/2018: informa que nos surtos em 2017 a medida sanitária foi o sacrifício de animais infetados e contatos, zoneamento para a formação de uma área de contenção, vigilância clínica e sorológica nas áreas perifocais e de vigilância. A população bovina foi vacinada de acordo com a frequência do programa da FA e se realizou um estudo sorológico transversal, com base em uma amostra das propriedades e animais da área para demonstrar ausência de transmissão. **Surto 2018:** setembro e outubro. **Estratégia sanitária 2018/2019:** deter transmissão viral nas áreas afetadas, recuperação do status sanitário oficial de livre com vacinação e estabelecer uma produção eficaz para prevenir novas ocorrências na área de risco. **Cooperação Técnica na Venezuela:** realizou-se uma matriz de marco lógico para o projeto de cooperação técnica de ajuda à Venezuela: contribuir com a erradicação da FA com o propósito de aumentar o nível de imunidade dos rebanhos de bovinos. Realizaram-se ações de coordenação técnica do INSAI, técnicos do MAPA e de Roraima, serviços de transportes para trasladar as vacinas e kits de PANAFTOSA para chegar a Maracal. **Projeto BID-CVP:** apresenta-se o quadro com os trabalhos realizados no âmbito do “Programa de Apoio para a Capacitação dos Serviços Veterinários dos Países do Cone Sul para Enfrentar a Última Etapa do PHEFA”.

B3**Vigésima sexta Reunião Ordinária da
Comissão de Saúde Animal**
30 de abril de 2019, Cartagena, Colômbia.

ARGENTINA: informa-se que o dia 8 de março começou a campanha de vacinação contra a aftosa. Em relação ao programa nacional de brucelose a partir do dia 3 de abril foi definido que os estabelecimentos em um período não maior a dois anos devem realizar uma declaração de status sanitário de livre obrigatória. Os outros programas das diferentes doenças vêm sendo desenvolvidos em total normalidade.

BOLÍVIA: O Dr. Berrios menciona que se avançou de forma gradual nos diferentes programas. Em raiva se trabalhou na caracterização para estabelecer uma vacinação obrigatória e foi pedido à OIE que fizesse um PVS sobre esta doença, o qual foi aprovado. 2019: começa uma nova estratégia no plano da brucelose na qual será realizada uma vacinação obrigatória em todo o rebanho.

Peste suína: será realizado um estudo sorológico para delimitar lugares endêmicos e foi estabelecida a vacinação obrigatória.

FA: em 2018 foi apresentada à OIE uma área livre do estado de Pando para que seja certificada como livre. Em Santa Cruz se iniciou na segunda, dia 29 de abril, o primeiro ciclo de vacinação e em Beni no dia 15 de maio.

BRASIL:

FA: Acre e Rondônia não realizaram as ações solicitadas de suspensão da vacinação, portanto, no próximo semestre será avaliada a situação, mas será mantida a vacinação de novembro. As auditorias realizadas levaram a tomar esta decisão, estando à disposição todos os documentos de respaldo na página web

das diferentes organizações estatais que se ocupam do assunto. Comenta-se que o setor privado continua participando de forma ativa em todas as reuniões dos blocos de trabalho do plano de febre aftosa.

Brucelose e tuberculose: diante da dificuldade da produção de insumos que o país enfrenta, estão importando-os do Uruguai.

CHILE:

PRRS: realiza-se a vigilância com base no risco.

Brucelose: encontra-se na etapa final e erradicação.

Tuberculose: está iniciando um plano de controle e erradicação.

PSA: implementaram uma estratégia de ação diante da contingência e estão trabalhando de forma conjunta com o setor privado.

RAM: atualmente estão realizando novas resoluções de registro, comercialização e uso de antimicrobianos.

Pleuropneumonia contagiosa bovina: mesmo que a doença não esteja presente no continente, o Chile está trabalhando para o reconhecimento por parte da OIE como livres.

PARAGUAI: em março concluímos o primeiro ciclo de vacinação da FA e brucelose. Neste período de vacinação mudou-se a vacina para bivalente de 2 ml a fim de obter a unificação dos critérios no âmbito regional.

Suínos: criou-se uma resolução para movimento, indústria e exportação.

RAM: junto ao ministro, assinou-se o Plano de RAM com a intenção de começar a trabalhar no primeiro semestre de 2019.

URUGUAI

Brucelose: realizaram-se mudanças no plano permitindo trabalhar no prédio especificamente e será estudado pontualmente o caso que se apresentar.

Tuberculose: a dificuldade se apresenta no leite já que na carne não há registros da doença. Detectou-se um novo comportamento da doença apresentando-se em animais jovens mais do que em animais velhos, portanto foi estabelecido um novo programa de sacrifício animal. Informa-se que o Uruguai conta, para estas duas doenças, com um fundo de subsídio para os produtores.

Carrapato: considera-se importante abordar este assunto no âmbito regional já que suas consequências envolvem graves problemas.

Plano Avícola: aumentou-se a vigilância em NC e Influenza. Em Salmonella começará o plano de salmonelose em alguns meses e trabalharemos na certificação para frigoríficos.

RAM: o Uruguai tem o plano desenhado em parceria com o MSP e já contam com um plano piloto de amostragem.

Equinos: a partir do dia 31 de março entrou em vigência o passaporte equino.

Pleuropneumonia contagiosa bovina: foi apresentado à OIE o Dossiê e outro sobre a PSC.

Mosca do gado: é muito importante a abordagem deste assunto já que as perdas são muito grandes. É uma zoonoses e se utilizam muitos produtos para preveni-la e curá-la, o que pode ocasionar um problema de saúde humana. Será apresentado ao BID um projeto sobre mosca modificada geneticamente, mas vai demorar de 4 a 5 anos para que essa técnica seja aplicada.

Atividades CVP: apresentam-se as atividades POB 2019-2020 do CVP. Menciona que é importante trabalhar em relação aos comentários realizados sobre o código, já que é oportuno enviar um documento que represente a região.

CAS: temas a apresentar na reunião do dia 28 e 29 de maio em Santiago, Chile: proposta mais profunda em relação à declaração sobre RAM, resolução MERCOSUL sobre movimento de bovinos, e trabalhos do grupo de sanidade suína sobre a estratégia regional da PSC/PSA.

B4

Quarta Reunião Planejamntos Nacionais 30 de abril de 2019, Cartagena de Índias, Colômbia.

Apresentaram-se por parte das autoridades do MGAP do Uruguai, as ações que vêm sendo desenvolvidas em forma conjunta entre o setor público e privado com o propósito de elaborar uma estratégia a seguir, cumprindo com a última etapa do PHEFA. Informam que é necessário demonstrar se a percepção de risco existente na sociedade e nos produtores é válida ou não, já que será necessário contar com o apoio do setor privado em quaisquer planos que desejarem colocar em prática. Na apresentação realizada, aparece um breve resumo da situação da FA desde 1994 detalhando a reintrodução em 2001, a qual chegou a 2.057 focos perdendo 730 milhões de dólares. Neste episódio se realizou o controle da epidemia da febre aftosa por meio da imobilização, desinfecção e vacinação estratégica, conseguindo controlar e dar por finalizada esta situação em 120 dias.

Atualmente o Uruguai conta com aproximadamente 140 mercados abertos para os produtores de carnes. Temos de considerar que mesmo sendo um número importante, não é para todos os produtos. Há mercadorias que são consideradas de risco, que os

países em condições de status superior ao Uruguai não permitem sua importação. Os trabalhos que vêm sendo realizados possuem como base a guia técnica de trabalho PHEFA. **Os estudos que estão sendo realizados são:** estudo custo-benefício que considera a transição até o status de livre de FA sem vacinação, estudo de sensibilidade dos diferentes sistemas de vigilância, avaliação de risco de febre aftosa em áreas livres com vacinação e avaliação de vulnerabilidade. Também menciona que há ações sendo desenvolvidas no âmbito do Projeto CVP-BID. Além disso, pretende-se que estes passos sejam realizados consultando e considerando as contribuições dos diferentes atores do sistema pecuário para poderem avançar até o objetivo final de forma transparente e sustentável, com o apoio institucional sólido que se requer para as decisões futuras. **Cronograma de transição até um país livre sem vacinação:** em 2018 se realizou a análise de sensibilidade dos sistemas de vigilância; em 2019 foi realizado o estudo custo-benefício, a avaliação de risco, a avaliação de vulnerabilidade, a discussão com o sistema pecuário do Plano 2020. 2020-2021: adequação do sistema de vigilância e diminuição das vulnerabilidades. No processo, precisaremos especificar os tempos com maior detalhe mesmo que estejam definidos pelos avanços dos trabalhos e pelos respaldos científicos correspondentes.



B5

Grupo ad hoc de Sanidade Suína

O grupo se reuniu de forma virtual em duas ocasiões durante o atual exercício, no dia 11 de abril e 15 de maio de 2019.

Quinta-feira 11 de abril

Objetivo:

- 1)-revisar o quadro comparativo da enquete enviada pela STP com o objetivo de harmonizar e obter o consenso sobre a informação que será entregue na reunião do CAS,
- 2)-discutir o rascunho da “Estratégia regional e vigilância e controle da PSC e PSA” para executar o documento final.

Tomaram-se o quadro comparativo e a proposta em rascunho da “Estratégia regional de vigilância e controle da PSC/PSA” como materiais para a discussão.

Resultados da reunião: apoio técnico para dar resposta à solicitação do CAS a respeito do avanço da vigilância e controle da PSC e PSA.

Quarta-feira, 15 de maio

Objetivo: chegar a um consenso no quadro comparativo da enquete enviada para ser apresentado na XXXVII Reunião do CAS, 28 e 29 de maio em Santiago, Chile; realizar uma lista dos laboratórios de diagnóstico da PSC/PSA, incluindo suas capacidades e as contribuições ao rascunho da “Estratégia regional de vigilância e controle da PSC e PSA” para executar o documento final.

Resultados da reunião: documentos para apresentar aos ministros do CAS sobre a solicitação em relação ao avanço da vigilância e controle da PSC e PSA.

B6

Grupo ad hoc de Resistência Antimicrobiana

23 e 24 de julho de 2019, Santiago, Chile.

Intervenção e avanços em matérias de RAM: OIE informa que no dia 3 de setembro será realizada uma oficina em Buenos Aires sobre biomassa para coleta de dados de antimicrobianos com o objetivo de relacionar a quantidade de antimicrobianos que se utiliza com o peso total da população animal de um país e, por conseguinte, obter uma melhor informação de biomassa. A que temos atualmente provém dos relatórios da população animal mundial que cada país envia anualmente à OIE e dos relatórios da FAO. Este é um plano piloto que começa com os países do CVP para depois, se der bom resultado, poderá ser colocado em prática no resto da América e posteriormente na Europa. Este trabalho em Buenos Aires será apresentado na reunião que será desenvolvida na Jamaica no final de setembro, e tratará os pontos focais de medicamentos para a melhoria da coleta.

FAO informa sobre o projeto regional da União Europeia em resistência antimicrobiana, sendo 7 os países beneficiados da América do Sul (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai). A duração é de 36 meses 2020-2022, o montante é de 9 milhões de euros e as contrapartes oficiais são os ministérios de saúde e ministérios de agricultura. Dentro do Projeto, como ações diferentes, foi sugerida uma plataforma de educação à distância para a RAM e um aplicativo onde apareçam todos os medicamentos aprovados. O mecanismo de gestão é através da aliança tripartite (FAO-OIE-OMS) da região e PANAFTOSA. A origem deste Projeto parte do programa anual de ação da UE (AAP), que tem como objetivo alcançar e promover a união e os interesses mútuos através da cooperação com terceiros países e a importância que tomou a RAM no âmbito mundial. Manifesta-se que as ações da FAO para atender os desafios da RAM possuem como base um esquema de "uma saúde" através de toda a cadeia alimentar. Dentro dos trabalhos que são executados, estão sendo desenvolvidos projetos RAM planejados até 2020 em 27 países, e no âmbito da região se estabeleceu um projeto de apoio para o desenvolvimento de planejamentos nacionais de RAM na América Latina e o Caribe. Tudo alinhado à aliança tripartite. Destaca-se que desde a FAO se trabalha muito com a aproximação multissetorial (ministérios – laboratórios - escolas profissionais - institutos de pesquisa entre outros)

OPS-PANAFTOSA apresenta sua visão no manejo da RAM. O plano de ação global sobre a RAM da OMS tem como objetivo manter a capacidade de prevenir e tratar doenças infecciosas, fortalecer a base de conhecimento e evidência, reduzir a



incidência da infecção, e otimizar o uso de medicamentos antimicrobianos. Existe a rede tripartite, há um grupo de especialistas multidisciplinar, um grupo assessor em vigilância integrada da RAM da OMS (AGISAR), uma rede e uma plataforma de geração de capacidades, existindo também um sistema global de vigilância da RAM. Há três áreas que vão trabalhar em RAM: zoonoses, inocuidade dos alimentos e epidemiologia. Existem diretrizes da OPS, publicadas em novembro de 2017, sobre o uso de antimicrobianos de importância média em animais destinados à produção de alimentos e aparecem 4 recomendações: uso geral dos antimicrobianos, uso na estimulação do crescimento, uso preventivo (na ausência de doenças), uso terapêutico e com fins de controle (em presença de doenças).

Atualizações dos países: **Argentina:** informa que a estratégia para o controle da RAM foi aprovada em 2015 entre o Ministério de Saúde e o Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca, e, por conseguinte foi criada uma comissão nacional para o controle da RAM. Foi implementada a coleta de amostras em frigoríficos e está funcionando o laboratório para realizar provas de sensibilidade. O SENASA, por resolução 22/2019, proíbe em todo o território a elaboração, distribuição, importação, uso e porte de produtos veterinários que contenham colistina e seus sais. Outra das medidas foi a regulação por meio de um acordo assinado com mercado livre para eliminar todas as publicações de venda de produtos veterinários de todo tipo. Estabelece-se a obrigatoriedade de incluir determinado rótulo aos antimicrobianos. **Bolívia:** comunica que desde 2017 vem se trabalhando com o CVP em RAM e que atualmente se conformou a equipe de trabalho que possui uma proposta de documentos que se encontra à espera das instâncias jurídicas para começar a colocar em prática o plano. A

liderança para o estabelecimento do plano nacional vem sendo do Ministério da Saúde. Em 2019 se realizou um seminário de sensibilização da RAM em junho em Santa Cruz com a participação de universidades, setor privado, hospitais e laboratórios. A regulamentação para proibir a colistina está à espera da aprovação jurídica. **Brasil:** informa que o MAPA desde 2016 vem trabalhando em RAM e em maio de 2018 se realizou um Plano de ação regional, o qual possui 5 objetivos estratégicos com atividades determinadas e conta com a participação muito ativa dos privados. Posicionamento do MAPA hoje: conscientização e compreensão no plano de comunicação, capacitação continuada e atualização do currículo; monitoramento da resistência de uso e da qualidade de antimicrobianos; adoção de boas práticas agropecuárias; otimização do uso de antimicrobianos animais (aumento da supervisão veterinária, revisão da publicidade e de protocolos de uso racional) e incentivo da busca. **Chile:** informa que o programa da RAM em seu país está liderado pela saúde. Existe a ACHIPIA que é quem coordena as atividades do projeto RAM e existe uma mesa



interinstitucional para coordenar o plano nacional trabalhando na vigilância da RAM. Todo o teórico está elaborado e contam com um laboratório que trabalha no assunto. Deve-se obter o recurso financeiro para colocar em prática as ações. Estamos trabalhando em um design eletrônico para prescrição e controle de antimicrobianos. **Paraguai:** comunica que se trabalha desde 2017 e em abril de 2019 foi aprovada por resolução o Plano Nacional de Antimicrobianos. Também, criou-se um comitê nacional multissetorial. O plano está regido pelas estratégias de "uma saúde" e obedecendo a segunda estratégia que é de vigilância em RAM. O SENACSA criou o sistema integrado nacional da RAM na cadeia agroalimentar de forma conjunta com o ministério da saúde. O SENACSA está trabalhando em atualizar o sistema informático para poder executar a receita eletrônica. **Uruguai:** informa sobre o Plano Nacional de contenção

da RAM aprovado em janeiro de 2018. Iniciou-se este plano sem levar em conta considerações de saúde pública e economia. Em 2017, resolveram criar uma comissão técnica integrada por profissionais da DGSG com o propósito de analisar o plano mundial sobre RAM, propor políticas e planos de ação nacional e estabelecer relações com outras organizações e instituições públicas e privadas. Outra das atividades-chaves para trabalhar durante 2019 é articular com o setor privado para que sejam criadas políticas públicas em RAM com enfoque em saúde animal e cadeia agroalimentar. Realizou-se uma campanha interinstitucional e multimídia do Plano da RAM que consistiu em difusão gráfica, reuniões entre outras. Em relação às pesquisas, realizou-se o primeiro encontro anual da rede de equipamentos de pesquisadores de rede. A intenção destas ações é saber como foi a evolução no país nestes últimos 10 anos.

Análise relatório IACG: a intenção é que o grupo ad hoc do CVP possa elaborar recomendações e comentários sobre o documento para que no âmbito ministerial possa chegar a quem vai participar das reuniões. É importante que haja uma inclusão do assunto na agenda política para gerar uma conscientização e o apoio necessário. Além do Ministério da Agricultura e da Saúde, devemos incorporar ao trabalho o Ministério do Meio Ambiente e a articulação público-privada. Considera-se imperioso orientar as instituições de pesquisa para poder realizar novas investigações alternativas em produção animal (gestão e manejo) ou pensar em outro tipo de produção.

Estratégia regional: Em relação ao trabalho de revisão da estratégia elaborada pelo grupo ad hoc se estabelece um consenso para atualizar os quadros que contêm a mesma e encaminhá-la à Secretaria Técnica do CVP para seu registro.

B7

Grupos ad hoc febre aftosa e avaliação de riscos

Reuniram-se de forma virtual e conjunta em duas ocasiões durante o presente exercício, no dia 20 de agosto e 30 de setembro de 2019.

Terça-feira, 20 de agosto

Objetivo: Analisar a lista proposta para incluir como artigo no capítulo 8.8 do Código terrestre OIE, mercadorias seguras para a febre aftosa.

Comentários: Comenta-se que antes da 87ª Sessão Geral da OIE (2019) se considerou a possibilidade de ingressar ao código uma lista de mercadorias seguras para a febre aftosa. Vendo a tendência da OIE sobre ir incorporando este conceito de comércio seguro, considera-se oportuno propor um capítulo da FA sobre o assunto.

Conclusões: trabalharemos sobre uma proposta que será enviada pela Argentina e discutida entre os países para seu acordo dentro do CVP, incorporando-lhe um sustento técnico que a respalde.

Segunda-feira, 30 de setembro

Objetivo: compartilhar os comentários realizados sobre o documento enviado pelos técnicos do SENASA (Argentina) a respeito da proposta de incorporar um artigo sobre mercadorias seguras no capítulo da FA do código terrestre.

Comentários: os países estão de acordo com a lista enviada pela Argentina já que conta com o apoio técnico correspondente. Foram realizadas contribuições que aparecerão no documento final que será enviado aos chefes de serviço para sua aprovação e para que posteriormente esteja disponível para a reunião da OIE de novembro, onde trabalharemos no âmbito de todas as Américas.

B8**Grupo ad hoc de Laboratórios, reunião virtual**

13 de agosto de 2019.

Objetivo: discutir sobre a importação do vírus PSA por parte do Brasil.

Conclusões:

- 1)-os países chegaram ao consenso de importar o vírus da peste suína africana (PSA) adaptado em linhagem celular VERO como vem sendo feito no Brasil. Parabenizam a este país por informar ao CVP o procedimento e porque a região estará em condições de atender uma emergência diante de uma eventual entrada da doença PSA.
- 2)-destacou-se a capacidade laboratorial de qualidade no Brasil e a excelência de seus profissionais.
- 3)-aparece a proposta de harmonizar técnicas/metodologias diagnósticas para a PSA no âmbito regional.
- 4)- é necessário capacitar os técnicos da região.
- 5)- trabalhar com uma proposta de contar com um laboratório de referência em PSA na região.

B9**Grupo ad hoc de Gestão da comunicação e avaliação de riscos, reunião virtual**

21 de novembro de 2019

Objetivos:

- 1)-comentar o documento trabalhado na oficina para consolidar sua versão final: “ Linhas consolidadas pelos países do CVP na primeira oficina regional de comunicação de risco em tempos de paz para elaborar uma estratégia no âmbito nacional/regional 2020-2022”.
- 2)- chegar a um consentimento de que as estratégias nacionais de comunicação de risco estejam alinhadas ao documento gerado na oficina e apresentá-las no primeiro trimestre de 2020 junto com a proposta regional atualizada (apoio da Secretaria Técnica Permanente/CVP). As estratégias serão a base para o trabalho conjunto em 2020 com a OIE.
- 3)- Discutir propostas para a atualização do capítulo 3.3 do Código da OIE.

Conclusões: os países coincidiram na necessidade e no benefício de harmonizar tanto no âmbito nacional como no regional; trabalhar de forma conjunta em metodologias e transmitir às autoridades a prioridade de destinar recursos nesta área.

Destacou-se a importância do documento trabalhado por todo o grupo como sólido, executável e com excelente conteúdo e estrutura.

B10

Grupo ad hoc de Sanidade Avícola

Durante o atual exercício, o grupo trabalhou sobre a elaboração da enquete de valorização das atividades na ENC.

B11

Sala de advogados

Durante o atual exercício a sala de advogados participou na revisão do convênio que será assinado com a CAN.

C. CONSELHO AGROPECUÁRIO DO SUL

C1

LIII Reunião Diretores REDPA

27 de maio de 2019, Santiago, Chile.

Nesta oportunidade as assistentes da Secretaria Técnica informaram aos participantes as ações que o CVP vem desenvolvendo e os trabalhos para cumprir com os mandatos dos ministros, os quais serão apresentados na XXXVII Reunião do CAS.

Ficou evidente o interesse nas temáticas apresentadas e a importância de manter este diálogo prévio às reuniões dos ministros com o fim de aproximar aos especialistas em política agropecuária, o desenvolvimento e seguimento das ações que executa o Comitê como grupo assessor do CAS.



C2

Trigésima sétima reunião 28 de maio de 2019, Santiago, Chile.

Do espaço designado para a participação do CVP compareceram representando o mesmo, Dr. David Guerra do SAG do Chile e as assistentes da Secretaria Técnica, Eng. Gabriella Campón e Esp. em Projetos Magdalena Ferdinand.

Apresentou-se um resumo do trabalho que foi desenvolvido pelo Comitê desde a última reunião e a planificação para o exercício 2019 com a presidência pro tempore do Chile, enquadrada no Plano Estratégico 2016-2020.

Dada à solicitação dos ministros, foi enfatizada a comunicação dos trabalhos específicos da PSA e PSC que a região começou a desenvolver através de seu grupo ad hoc de Sanidade Suína.



Tanto para PSA/PSC como para a RAM, apresentaram-se propostas de declarações que foram consideradas e assinadas pelos ministros.

Os ministros mostraram grande interesse no que foi apresentado e mantiveram o apoio às ações que o CVP desenvolve, como exemplo do trabalho conjunto que levou o reconhecimento internacional.

D. CONVÊNIO COOPERAÇÃO IICA- CAS/CVP

D1

Primeira oficina regional de comunicação de riscos em tempos de paz

7 e 8 de outubro de 2019, Montevideu, Uruguai.



Na mesa de abertura contamos com a presença do Dr. Barre, Diretor Geral DGSG do MGAP, Uruguai; Dr. Matias Nardello, Diretor Nacional de Sanidade Animal do SENASA, Argentina; Dr. Jaime Romero, Especialista SAIA do IICA; Dra. Gabriela Espejo, secretária técnica CVP; Eng. Agr. Gabriella Campón, Assistente Técnica da Secretaria Técnica do CVP.

A temática da oficina foi seguindo o mandato do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) e como consequência seguiu o diagnóstico dos próprios especialistas dos serviços veterinários oficiais integrantes do Comitê. Estes últimos, além de diagnosticar a comunicação de risco como uma restrição, apresentaram a necessidade de continuar a capacitação dentro do marco de análise de risco.

Participaram 30 técnicos tanto do setor público como do setor privado dos países integrantes do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul e convidados especiais: OIE, Latitud-LATU e Universidade de Minnesota.

Na primeira jornada se contou com as exposições da Eng. Agr. MSc. Gabriella Campón (CVP), o Dr Jaime Romero (IICA), a Dra. Gabriela Espejo (CVP), e a Dra. Maria Eugenia Chimenti (OIE), contando também com a participação especial da Química Farmacêutica Inés Martínez de Latitud-Latu e o Dr. Fernando Sampedro (Universidade de Minnesota) via comunicação online.





Igualmente, os representantes dos serviços veterinários oficiais realizaram uma apresentação sobre a experiência em comunicação de riscos em tempos de paz em cada um dos países, com base na guia realizada e enviada pela Secretaria Técnica do CVP.

Na segunda jornada trabalhamos em grupo. Cada equipe abordou um ponto da guia rascunho da estratégia nacional em comunicação de riscos proporcionada no evento pela secretária técnica. O objetivo era elaborar as bases de um documento rascunho de estratégia nacional e regional.



Resultados: o objetivo foi atingido integralmente, o qual abrangia fortalecer e manter uma comunicação de riscos adequada entre a área pública e pública-privada em tempos de paz, com enfoque de cadeia agroalimentar, tanto no âmbito país como no regional. Foram harmonizados conceitos da ferramenta sobre análise de risco e se esboçaram em conjunto as bases para seis estratégias nacionais e uma estratégia regional, todas alinhadas com as recomendações das organizações de referência, mandatos do CAS e da RIMS. Como contribuição a esta oficina também se redigiram conclusões que possibilitam o trabalho sustentável deste assunto fundamental no âmbito nacional e regional.

Clausura: Na cerimônia de encerramento contamos com a presença do Ministro de Agricultura, Pecuária e Pesca do Uruguai, Enzo Benech, quem mencionou que leva vários anos integrando o CAS e observando os trabalhos que o CVP vem realizando.

Destacou a importância destes eventos que permitem ver o mundo desde o ponto de vista regional,

sendo chave que os países do CVP conciliem temáticas como bloco, já que são um dos polos agroalimentares do mundo. Em relação à comunicação de riscos, destacou que devemos realizar um grande esforço em tentar comunicar de forma mais simples para chegar a todos os participantes envolvidos.



Na cerimônia de encerramento também se manifestou o Dr. Oscar Videla, presidente pro tempore do CVP, o Dr. Eduardo Barre diretor dos Serviços de Assuntos Pecuários do Uruguai e o Dr. Jaime Romero, especialista em sanidade agropecuária, inocuidade e qualidade dos alimentos (SAIA) do IICA.

D2

Oficina para o desenvolvimento das estratégias compartilhadas entre países do CVP para a gestão sanitária da Salmonella em aves, segundo requerimentos da União Europeia
19 e 20 de novembro de 2019, Santiago, Chile.

Este evento que forma parte do POA 2019 de Cooperação técnica foi suspenso devido a situações externas à organização e será realizado em fevereiro de 2020, o qual será incluído na memória anual deste ano.

E. PROJETO FEBRE AFTOSA CVP-BID

Em 2019 continuaram as atividades previstas no marco do “Programa de apoio para a capacitação dos Serviços Veterinários dos países do Cone Sul, para enfrentar a última etapa do PHEFA”, o qual possui como objetivo geral apoiar os países do Cone Sul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil, Bolívia e Chile para melhorar as capacidades das equipes de técnicos de seus Serviços Veterinários Oficiais (SVO) para desenhar, executar, avaliar e tomar medidas corretivas nos planos de controle para enfrentar a última etapa do Plano de Ação do PHEFA, que prevê a erradicação da febre aftosa.

Segundo o cronograma estabelecido para 2019, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- 4º oficina de capacitação para uma resposta rápida e eficaz diante de uma emergência de febre aftosa, Santiago, Chile.
- 5º oficina de capacitação para uma resposta rápida e eficaz diante de uma emergência de febre aftosa, Montevideú, Uruguai.
- 1º oficina de conscientização e articulação com organizações institucionais e atores locais, Santiago, Chile.
- 11º missão de seguimento, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.
- 6º oficina de capacitação para uma resposta rápida e eficaz diante de uma emergência de febre aftosa, Brasil.
- 2º oficina de Conscientização e Articulação com Organizações, Instituições e Atores locais, Bolívia.
- 1º simulado de controle e erradicação de um surto de febre aftosa no Chile.
- 3º oficina de Conscientização e Articulação com Organizações, Instituições e Agentes locais, Argentina.
- 4º oficina de Conscientização e Articulação com Organizações, Instituições e Agentes locais, Brasil.
- 5º oficina de Conscientização e Articulação com Organizações, Instituições e Agentes locais, Uruguai.
- 6º oficina de Conscientização e Articulação com Organizações, Instituições e Agentes locais, Paraguai.
- 12º missão de seguimento, Buenos Aires, Argentina.
- 2º simulado conjunto de contenção e atenção ao foco da febre aftosa, Brasil.

E1**Resposta rápida e eficaz diante de uma emergência de febre aftosa**

7 de fevereiro de 2019, Montevideu, Uruguai

Nas três jornadas desenvolvidas participaram 30 médicos veterinários oficiais do Uruguai, um técnico da Argentina, um técnico do Brasil, um técnico do Chile, o Coordenador Técnico do Programa BID-CVP e a Secretaria Técnica Permanente do Comitê.

O objetivo foi revisar e atualizar o Plano de Contingências e recursos disponíveis para sua aplicação, a revisão da preparação para emergências por febre aftosa em áreas livres e o desenho de um Plano de trabalho, treinamento e logística para a preparação de uma rápida resposta diante da ocorrência da febre aftosa e outras doenças animais.

O trabalho se desenvolveu por meio da apresentação no plenário de assuntos relacionados com o Sistema de gestão de emergências sanitárias com ênfase no Plano de Contingência e a preparação para a emergência em eventos da Febre Aftosa.

Após as apresentações, os técnicos conformaram dois grupos para realizar uma troca de opiniões e dar o respectivo posicionamento.

GRUPO 1: Elaboração de um documento para a atualização e adaptação do Plano de Contingência.



GRUPO 2: Elaboração de um documento com o Plano de trabalho para quando ocorrer uma Emergência.



E2

Primeira Oficina de conscientização e articulação com organizações, instituições e atores locais

5 a 7 de março de 2019, Chile

Nesta atividade se contou com a participação de 17 integrantes do âmbito central e regional do SAG do Chile, integrantes do Grupo de Tarefa de Resposta Precoce, representantes do Laboratório Oficial e 15 representantes de organizações governamentais, ministérios, forças de segurança, instituições privadas e atores locais, envolvidos na resposta de emergências. Da região participaram um técnico da Argentina, um técnico de PANATOSA-OPS/OMS e o coordenador técnico do Programa BID-CVP.

Primeiramente, trataram-se os aspectos organizacionais do simulado de foco da febre aftosa, que será realizada no mês de junho de 2019, no marco do programa BID-CVP no Chile.

Com os representantes de cada organização e instituição presentes na oficina, trabalhou-se sobre os aspectos nos quais cada organização pode colaborar com o SAG, diante de uma possível invasão viral e foi estabelecido o papel de cada organização no Plano de Contingência da febre aftosa e sua participação na sensibilização da população em relação à doença.

Resultado: conseguimos cumprir com as expectativas da oficina, avançando na organização geral do simulado da febre aftosa que será realizado em Puerto Varas, Chile, determinando as tarefas para executar até sua realização.

Os representantes das organizações, instituições e atores locais foram informados sobre o panorama internacional, regional e nacional da febre aftosa, aprofundando nas principais características da doença.

Geraram diretrizes para futuros acordos que serão assinados entre o SAG e organizações e instituições presentes, definindo as funções específicas que cada organização deve cumprir para colaborar na contenção e atenção nos eventuais focos de febre aftosa que possam afetar o território chileno.

A necessidade de interação entre agências oficiais e privadas de ordem nacional, provincial e local se torna um ponto de especial interesse estratégico na gestão das emergências, inclusive se recomenda explorar as bases legais e normativas que facilitam a mobilidade de recursos de uma maneira rápida e ágil respeitando os cânones administrativos.

E3

Primeiro simulado de contenção e atenção de um foco de febre aftosa

10 al 14 de junio de 2019, Puerto Varas, Chile

Houve 250 participantes entre técnicos da Região e autoridades nacionais. Estas últimas destacaram a importância de realizar estas actividades regionais para o fortalecimento das capacidades técnicas dos países integrantes do CVP. Como observadores participaram os representantes da área privada do ramo suíno e bovino, além do colégio médico veterinário do Chile e delegados internacionais dos países que conformam o CVP.

Os trabalhos realizados contaram com instâncias de gabinete das quais participaram 80 técnicos e instâncias de campo onde se contou com a participação de 40 técnicos.

O lugar onde foi realizado este Simulado é uma área livre de febre aftosa sem vacinação, trabalhando durante todas as jornadas em terreno. De forma paralela foi realizado também o simulado de gabinete para os diretores, a área jurídica e financeira do SVO.



Resultado: capacitação e treinamento dos profissionais e técnicos do serviço veterinário oficial de todas as regiões do Chile.



E4 Simulado conjunto de contenção e atenção de um foco de febre aftosa no Brasil, São José dos Pinhais, Curitiba, Brasil de 11 a 16 de agosto de 2019

Nesta atividade participaram 160 técnicos e representantes das diversas organizações vinculadas a uma emergência sanitária por febre aftosa, os quais desenvolveram as diferentes medidas e ações que compreendem a atenção e contenção de um surto de limitada programação, durante as primeiras 72 horas desde sua confirmação de acordo com o Plano de Contingência.

O propósito deste exercício foi avaliar os mecanismos locais de preparação e resposta do Serviço Veterinário brasileiro diante da detecção de um surto de febre aftosa, e oferecer oportunidades para validar os mecanismos de resposta e identificar áreas de melhoria.

O Centro de Operações de Emergência Zoonosológica (COEZOO) se estabeleceu no Hotel Dolce Vita, localizado no município de São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil e para as atividades de campo, os técnicos se deslocaram até áreas onde se desenvolve a pecuária.

Destacou-se o compromisso dos técnicos participantes e o excelente nível da organização visto na grande mobilização operacional, a adequada coordenação das atividades e a comprometida participação de representantes de outras organizações, instituições e atores locais.

E5 Encerramento “Programa de apoio para a capacitação dos Serviços Veterinários dos países do Cone Sul, para enfrentar a última etapa do PHEFA”

As atividades desenvolvidas anteriormente são apenas um exemplo do que está detalhado no relatório final apresentado pelo coordenador técnico do Projeto, Dr. Hugo Fernandez de Liger.

Esta Cooperação Técnica (CT) teve como objetivo geral apoiar os países do Cone Sul, Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil, Bolívia e Chile para melhorar as capacidades das equipes técnicas de seus SVO para desenhar, executar, avaliar e tomar as medidas corretivas nos planos de controle para enfrentar a última etapa do Plano de Ação do PHEFA, que prevê a erradicação da febre aftosa e o avanço no controle de outras doenças que afetam a saúde pública, a sanidade, o bem-estar animal e que colocam em risco a segurança alimentar na sub-região.

Beneficiados diretos: são beneficiados os SVOs dos países participantes do Cone Sul por fortalecer as capacidades de seus técnicos para a conservação e melhoria da situação sanitária relativa à febre aftosa.

Beneficiados indiretos: são beneficiados os estados nacionais dos países participantes pela melhoria no abastecimento, competitividade e introdução no mercado internacional de seus produtos agropecuários. Os integrantes da cadeia produtiva de carnes em geral, por manter e acrescentar suas atividades relacionadas com as vendas de produtos pecuários. Os consumidores, por consumir produtos agropecuários de qualidade com segurança alimentar.

Outros beneficiados: são beneficiados os integrantes de outras organizações do âmbito nacional, estadual e municipal, vinculadas à luta contra a doença e o controle de trânsito veicular em fronteiras e barreiras sanitárias, além de produtores de gado e veterinários da atividade privada que se capacitaram em relação à importância da febre aftosa, sua prevenção e controle, a notificação precoce, seu papel na contenção e atenção de focos, entre outras questões, para manter uma atitude de alerta e de colaboração.

Equipe do Programa: esteve conformado por Álvaro García Negro, como Chefe de Programa, José Hugo Fernández de Liger, Coordenador Técnico e Leticia Frungillo, como Analista de Operações, além de contar de forma permanente com o apoio da Secretaria Técnica do CVP.

O Programa foi executado em quatro semestres e previamente foi apresentado na reunião do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul.

Avanço físico alcançado: quando finalizou o período de execução do Programa (Julho 2017/Agosto 2019), a totalidade das 42 atividades programadas na Matriz do Marco Lógico (MML), elaborada inicialmente, com base no acordo entre o BID e os países integrantes do CVP, foram realizadas alcançando uma execução de 100% do Programa.

Agentes capacitados: 1.125 técnicos

Em relação à capacitação **PROGRESSVET**, realizaram-se dois ciclos de um ano de duração cada um, oferecendo em modalidade online, utilizando tecnologia e práticas avançadas e inovadoras na área de educação à distância. Participaram do 1º Ciclo (2017) seis profissionais dos SVOs e outros seis profissionais do 2º Ciclo (2018).

Os cursos, com base nas competências avançadas da OIE, incluíram atividades educativas e avaliações alinhadas com os objetivos específicos de aprendizagem, com foco na aplicação, integração e intercâmbio de novos conhecimentos e habilidades.

F. EVENTOS INTERNACIONAIS

Durante este exercício o CVP participou dos seguintes eventos internacionais:

F1

OIE: Conferência mundial sobre sanidade dos animais aquáticos

2 a 4 de abril de 2019, Santiago, Chile.

Discutiram-se sobre os melhores enfoques de resposta diante das doenças emergentes, as melhores práticas de biossegurança, as estratégias para reduzir o uso de agentes antimicrobianos e a importância da implementação das normas internacionais da OIE.



Como resultado desta atividade, apresentou-se uma série de recomendações inovadoras que vão ser apresentadas para aprovação na Assembleia Mundial da OIE em maio de 2019 e que convocam os países membros a:

- Tomarem medidas para melhorar o cumprimento das normas da OIE, em especial no campo da vigilância e a identificação prematura, a notificação feita à OIE das doenças dos animais aquáticos, a prevenção e o controle dos agentes patógenos nos animais aquáticos;
- Colocarem em prática medidas de biossegurança para mitigar o risco de introdução ou propagação de agentes patógenos nos estabelecimentos de aquicultura;
- Garantirem que sejam notificadas à OIE de forma transparente, oportuna e consistente, todas as doenças da lista da OIE e as doenças emergentes através de WAHIS para permitir que os Países Membro tomem as medidas apropriadas para prevenir a propagação transfronteiriça de importantes doenças dos animais aquáticos;
- Garantirem que se respeitem em cada país as normas e diretrizes da OIE sobre o uso responsável e prudente de agentes antimicrobianos, e promover os avanços na gestão de doenças reduzindo as necessidades de antimicrobianos.



F2

Seminário Pré-COSALFA, “No Limiar da erradicação da febre aftosa: As tarefas pendentes”

29 e 30 de abril de 2019, Cartagena, Colômbia.

O CVP participou das exposições realizadas dos seguintes tópicos:

Sessão 1: Surto de febre aftosa em 2018, Colômbia.

Sessão 2: Seguimento da Guia Técnica de trabalho para a última etapa do PHEFA.

Sessão 3: Contribuição do laboratório de diagnóstico para o controle de vigilância da FA.

Sessão 4: Ferramentas e enfoques para enfrentar o risco e vigilância da FA.

Sessão 5: A experiência da União Europeia como livre de febre aftosa sem vacinação.



F3

FÓRUM DA PESTE SUÍNA AFRICANA

30 de abril e 1º de maio de 2019, Ottawa, Canadá

Objetivo: promover a cooperação para prevenção e redução do impacto da peste suína africana (PSA) nos países das Américas, proporcionando, através das discussões estabelecidas, uma melhor compreensão sobre o contexto em que se dá a expansão da doença no mundo todo. Além disso, subsidiar as melhores decisões por parte dos serviços veterinários e autoridades nacionais e estabelecer mecanismos de cooperação no âmbito regional para o fortalecimento dos esforços dirigidos à prevenção da doença e resposta oportuna diante de uma eventual introdução no continente.

Participaram 150 técnicos, encontrando-se entre eles as principais instituições internacionais involucradas no assunto e os países que se encontram fora da região das Américas, com experiência na problemática referente à PSA.

Durante as jornadas de trabalho, apresentou-se o documento “Marco Preliminar para a Prevenção e Controle da PSA” cujo objetivo é prevenir a entrada e mitigar os efeitos da PSA nas Américas.

O CVP esteve representado pelo Dr. Caetano, quem mencionou que é importante enfatizar algumas singularidades em relação ao comércio de suínos e seus produtos, diferenças e epidemiologia da doença quando comparamos a América do Norte com o resto do Continente Americano.

AFRICAN SWINE FEVER FORUM
FORUM DE LA PESTE PORCINE AFRICAINE
FORO DE LA PESTE PORCINA AFRICANA
[30 april - avril - abril - | mayi mai - mayo 2019]
OTTAWA, CANADA

MARCO PRELIMINAR PARA LA PREVENCIÓN Y CONTROL DE LA PESTE PORCINA AFRICANA



OBJETIVO: prevenir la entrada y mitigar los efectos de la PPA en las Américas

CUATRO PILARES DE ACCIÓN BASADOS EN UN FUNDAMENTO DE CIENCIA ▼

PLANIFICACIÓN PREPARATORIA 1

Resultado esperado: Los países cuentan con un alto grado de preparación para controlar rápidamente la PPA en caso de que se presente en la región de las Américas.

REFORZAMIENTO DE LA BIOSEGURIDAD 2

Resultado esperado: Medidas esenciales establecidas en materia de bioseguridad para evitar la entrada de la PPA a las poblaciones porcinas domésticas y silvestres de las Américas y reducir su propagación dentro de estas poblaciones.

PROTECCIÓN DE LA CONTINUIDAD DE MERCADOS 3

Resultado esperado: Mitigar el impacto comercial de la PPA en el sector porcino, tanto a nivel nacional como internacional, al mismo tiempo que se hacen los esfuerzos de control y erradicación de la enfermedad.

COORDINACIÓN EN LA COMUNICACIÓN DE RIESGOS 4

Resultado esperado: Comunicación efectiva sobre el riesgo de la PPA con audiencias de intención, para estimular decisiones informadas, cambios de comportamiento y confianza en los gobiernos y en la industria.

ÁREAS DE ACCIÓN

- Aumentar el grado de preparación validando los planes relativos a la PPA y poniendo a prueba las capacidades de respuesta mediante ejercicios que involucren a todas las partes interesadas.
- Encontrar soluciones para las deficiencias en materia de infraestructura que afectan la capacidad de respuesta a la PPA.
- Optimizar la detección rápida de la PPA en las Américas, asegurando que exista capacidad de vigilancia.
- Desarrollar el proceso adecuado y la capacidad para hacer una evaluación de riesgo rápida con el fin de identificar riesgos de PPA y decisiones políticas informadas a medida que va evolucionando la situación.
- Colaborar a nivel internacional para identificar y priorizar la investigación crucial necesaria para crear o mejorar las herramientas de respuesta a la PPA.

ÁREAS DE ACCIÓN

- Identificar las principales amenazas, necesidades no atendidas y las mejores prácticas de bioseguridad fronteriza nacional, incluyendo el establecimiento de un nivel apropiado de actividad basado en la evaluación del riesgo.
- Establecer una colaboración eficaz para asegurar que las autoridades fronterizas compartan inteligencia y la mejor estrategia para mitigar la entrada de la PPA.
- Promover la colaboración y el cumplimiento de las medidas de bioseguridad, asegurándose de identificar las responsabilidades de todas las partes interesadas.
- Involucrar a las partes interesadas del gobierno, industria, y sector académico para entender la población porcina silvestre y compartir prácticas de manejo en las fronteras y en la interfase con cerdos domésticos.

ÁREAS DE ACCIÓN

- Asegurar que el movimiento doméstico de animales y productos de origen animal se hace basado en el riesgo, para mantener a la industria viable ante un brote.
- Proporcionar orientación y apoyo técnico para la elaboración de normas comunes para el establecimiento de zonas.
- Negociar proactivamente el reconocimiento de enfoques de zonificación con las partes comerciales para reducir impedimentos de acceso al mercado.
- Trabajar con coparticipes internacionales y con la OIE para elaborar una directriz reconocida y aceptada a nivel mundial para la aplicación de compartimentación para la PPA, tanto en países infectados como no infectados.

ÁREAS DE ACCIÓN

- Desarrollar un enfoque consistente para comunicar el riesgo, adaptado a las necesidades y circunstancias específicas de los países mediante diversas estrategias.
- Identificar o desarrollar plataformas y mecanismos para lograr una coordinación permanente de mensajes e intercambio de información relacionada con las comunicaciones entre países.
- Establecer mecanismos para monitorear el diálogo público la PPA y detectar y corregir cualquier imprecisión, asegurando que la narrativa en los medios de comunicación y redes sociales es correcta y fidedigna.



ALIANZAS:

Aprovechar las alianzas existentes o establecer nuevas alianzas para involucrar a los interesados en áreas que requieren colaboración, a fin de lograr soluciones expeditas y receptivas para controlar la PPA. Definir claramente los roles y las responsabilidades de las partes según sus respectivos mandatos.



GOBERNANZA:

Optimizar el potencial de los mecanismos de gobernanza existentes a nivel internacional, regional, subregional y nacional con el propósito de asegurar una coordinación y cooperación eficientes entre todas las partes para implementar medidas apropiadas, destinadas a alcanzar los objetivos comunes para la prevención y control de la PPA.

F4

46ª COSALFA
2 e 3 de maio de 2019, Cartagena, Colômbia.



Participaram representantes dos países membro e instituições relacionadas à temática. Em relação à região, contou-se com a participação dos países nos seguintes assuntos:

- “Temática 2: Mesa-redonda: Programa Hemisférico de erradicação da FA: além de 2020”
- “Mesa-redonda: Atividades regionais em apoio ao PHEFA”, coordenador do Programa BID-CVP, Dr. Hugo Fernández de Liger.



F5

87ª Sessão Geral da OIE
26 a 31 de maio, Paris, França.



Na Sessão Geral de 2019, a Assembleia mundial de delegados de 181 países, através da diretora geral Dra. Monique Eloit, foram outorgados 15 certificados para o reconhecimento oficial do status sanitário de 8 países, entre os quais se encontram dois países integrantes do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP):

- Bolívia: **Área “livre sem vacinação de febre aftosa”** ao departamento de Pando.
- Uruguai: **País “livre de peste suína clássica (PSC)” e “livre de peripneumonia contagiosa bovina (PCB)”**.

Nesta oportunidade o Serviço Veterinário do Paraguai (SENACSA) e a Fundação Serviços de Saúde Animal (FUNDASSA) conformada pelos produtores pecuários foram reconhecidos como um exemplo de êxito da Associação Público-Privada (APP) em referência ao trabalho que vêm realizando com o fim de reforçar a vacinação, a certificação e o registro dentro do programa nacional para a erradicação da FA e o controle, prevenção e erradicação da brucelose.



Este manual destaca os principais benefícios e as consequências a longo prazo (economia, sociedade, saúde pública, entre outros) que podem alcançar as APP.



Resultados Sessão Geral: os Delegados da OIE adotaram 33 resoluções entre as que aparecem por um lado, as normas internacionais (novas e modificadas) destinadas a proteger e melhorar a sanidade e o bem-estar animal; por outro, o estabelecimento de um grupo de trabalho permanente sobre RAM. Este grupo ajudará, entre outros aspectos, a formar uma aliança tripartite mais sólida para a implementação das



recomendações do grupo de coordenação interinstitucional das Nações Unidas sobre a RAM (IACG) as quais serão apresentadas em um relatório ao secretário geral da ONU em abril de 2019.

Também foram modificadas algumas definições do Glossário e se escolheram os membros da mesa da Comissão Regional: 2 para as Américas, 3 para a Ásia, Extremo Oriente e Oceania, 2 para a Europa, e 1 para o Oriente Médio, além de 2 membros do Conselho.

F6

Dia mundial da inocuidade dos alimentos

7 de junho

Para celebrar este dia tão importante, a OPS organizou um Painei: “O futuro da Inocuidade dos Alimentos”, o qual foi transmitido ao vivo através do canal de TV da OPS.



Devido à importância da inocuidade dos alimentos e em seguimento à visão do CVP: “Consolidar o CVP como a entidade regional reitora de referência através de ações transparentes e sustentáveis no tempo nas áreas da saúde animal e inocuidade alimentar”, a Secretaria Técnica do Comitê, participou deste evento, onde se destacou que o bom manejo da saúde animal e inocuidade dos alimentos no Cone Sul da América afeta de forma significativa a segurança alimentar do mundo, definida esta pela FAO nos termos de abastecimento e inocuidade dos alimentos.

F7

“Simpósio Latino-Americano de Avaliação de Riscos em Inocuidade dos Alimentos”

27 a 29 de agosto de 2019, Montevideu, Uruguai

Organizado conjuntamente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca do Uruguai (MGAP) e o Instituto Federal Alemão para a Avaliação de Riscos (BfR) contou na abertura com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Pesca do Uruguai, o Eng. Agr. Enzo Raúl Benech Bonous, o Presidente do BfR da Alemanha e o Representante alemão diante da EFSA, o Dr. Dr. Andreas Hensel e com os ministros e seus representantes do Conselho Agropecuário do Sul (CAS).

No simpósio se discutiram as atividades atuais e os problemas futuros em inocuidade dos alimentos no âmbito regional e internacional. Este evento deu a oportunidade de reunir-se com colegas regionais, trocar ideias e dar forma conjunta ao futuro e ao desenvolvimento da avaliação de riscos na América Latina.



O programa incluiu conferências de especialistas regionais e europeus altamente qualificados e com experiência nos assuntos de avaliação de riscos microbiológicos, avaliação de riscos químicos (ERM e ERQ) e resistência aos antimicrobianos (RAM). As oficinas interativas abordaram os desafios atuais na avaliação de riscos e ofereceram uma oportunidade ideal para a participação ativa, a colaboração e a criação de redes.

A Secretaria Técnica do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP) esteve representada pela Eng. Agr. MSc. Gabriella Campón, quem teve a oportunidade de interagir com os especialistas e expor sobre os trabalhos que o Comitê leva adiante, constatando que a região está alinhada e atualizada com o enfoque integral necessário – tanto no campo da sanidade animal como da inocuidade dos alimentos de origem pecuário – dentro do marco de análise de risco, cumprindo com a normativa internacional e planejando as atividades dos países e regiões em consonância com o trabalho dos países desenvolvidos.

F8 Oficina: "Risco e prevenção da invasão do vírus da PSA no Chile"

28 de agosto de 2019, Santiago, Chile.

Esta oficina contou com a participação de expositores do ramo nacional, tanto da área pública quanto da privada, com Andrés Pérez Diretor do centro de Inocuidade alimentar e saúde animal da Universidade de Minnesota, Estados Unidos, e com representantes dos grupos ad hoc de suínos e laboratório do CVP.

As temáticas abordadas foram desde os aspectos clínicos e patológicos da doença PSA, até os mecanismos de transmissão, provas diagnósticas e biossegurança entre outros.

Por sua parte, o Dr. Pérez expôs sobre a experiência de vigilância epidemiológica em saúde de porcos nos Estados Unidos.

Durante a mesa-redonda, foi comunicado o esforço no âmbito regional que está sendo realizado em relação às matérias diagnósticas para a doença, assim como o apoio do CVP na entrada do vírus da PSA no Brasil, o qual servirá para contar com uma prova sorológica confirmatória na região.



F9

**Seminário internacional para o diagnóstico
de doenças virais suínas****2 de outubro de 2019, Santiago, Chile.**

Esta capacitação foi realizada sobre a PSA e outras doenças suínas como PRRS e PED apresentada pelo Dr. Grzegorz Wozniakowsky do Departamento de doenças suínas do Instituto Nacional de Pesquisa Veterinária em Pulawy, Polônia.



A reunião contou com a participação de profissionais de laboratório e área de sanidade animal do SAG, representantes de laboratórios privados e a academia. Na mesma, foram expostos os antecedentes das doenças, epidemiologia, descrição dos agentes virais, patogenia, diagnóstico e situação atual na Europa e outros continentes.

Como iniciativa pioneira do CVP, e seguindo com a estratégia de fomentar a comunicação na região e com outras instituições regionais, foram convidados a participar, em forma presencial, todos os países que conformam o Comitê e via online a CAN e a OIRSA, contando com a representação da Argentina e Paraguai em forma presencial e da Argentina, México e Costa Rica via online.

F10

Sessão de estratégia sobre normas OIE
13 e 14 de novembro de 2019, San José, Costa Rica.



Esta é a V Reunião mantida com o propósito de chegar a um consenso em assuntos de interesse no âmbito da América e poder realizar entrega de observações como bloco à OIE no que se refere aos capítulos do código; da mesma forma, manifestar-se em relação às votações dos membros que integram os diferentes órgãos da OIE e a importância de fazer valer a voz como América.

Compareceram 22 dos 28 países representantes das Américas, o que mostra a importância do objetivo destas reuniões que permitem elevar uma posição conjunta dos países deste continente à sessão da OIE de cada ano. Os presentes coincidiram que as conclusões finais dos capítulos discutidos serão enviadas como bloco para que sejam consideradas pela OIE. O CVP, tomando como exemplo o artigo de mercadorias seguras que se originou na Argentina, mas que foi discutido e conciliado no âmbito do CVP, propõe que os blocos como a CAN, OIRSA e o próprio CVP se responsabilizem pela apresentação dos capítulos na próxima reunião.

F11

**Sessão reunião da Rede de Análise
de Risco em Alimentos**
25 e 26 de novembro de 2019, Rio de Janeiro, Brasil.

Objetivo: validar o manual de inspeção baseada em risco.

Participantes: Simone Raszl Inocuidade Alimentar e Vigilância PANAFTOSA/OPS; Margarita Corrales PANAFTOSA/ OPS; Luis Alberto Matamoros, SENASA, Costa Rica; Victoria Schriro, ANMAT, Argentina; Gabriella Campón, STP/CVP; Gabriela Espejo, ST/CVP; Fernando Sampedro, Universidade de Minnesotta, USA; Frida Sparaciari, consultora PANAFTOSA; Norman Bennett, Gerente Direção Inocuidade Alimentar Uruguai; Claudia C. de Sà e Adriana Oliveira, MAPA, Brasil; e Renata Zago de ANVISA, Brasil.



A respeito da socialização e capacitação do manual, explica-se que os passos a seguir são: primeiramente elaboração do manual e posteriormente a capacitação online seguido de um workshop cuja implantação será realizada com mentores se for necessário.

O CVP trabalhará o documento do manual através de seu grupo ad hoc de inocuidade alimentar para observações e propõe que a capacitação possa ser por meio do Centro Colaborador CRESVet.

F12

Reunião tripartite (OPS-OIE-FAO) sobre RAM

Objetivo: compartilhar e atualizar as diferentes ações que vêm sendo desenvolvidas em resistência antimicrobiana nas Américas.

Participantes: OIE- OPS- FAO, representantes do IICA, pontos focais RAM e Secretaria Técnica do CVP.

G. ALIANÇAS ESTRATÉGICAS

G1

Trabalho conjunto CVP-OIE

4 de abril de 2019, Santiago, Chile

No marco da Conferência Mundial de Animais Aquáticos da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) que se realizou em Santiago, Chile, a Secretária Técnica do CVP, a Dra. Gabriela Espejo participou em uma reunião com a Diretora Geral da OIE, Dra. Monique Eloit junto a outras autoridades da Organização, o serviço veterinário do Chile, a academia e privados do âmbito local.

Na reunião, tratou-se principalmente o assunto da resistência antimicrobiana na qual se informou que existem esforços tripartites (FAO, OIE e OPS) além de recomendações da União Europeia para tratar o assunto sendo necessária uma abordagem em cada um dos países. O Dr. David Guerra, em representação do presidente pro tempore do CVP indicou que o tema, no âmbito do Comitê, é muito importante e por isso já estamos trabalhando regionalmente.

Outro tópico crítico conversado foi a educação sanitária diante da necessidade de incorporar os conceitos de comércio internacional aos futuros médicos veterinários. Como desafios para os próximos 10 anos, a Dra. Eloit indicou: as mudanças climáticas como aspectos que favorecem ao surgimento de novas doenças, a pressão de contar

com mais alimentos produzindo-os sob o marco do bem-estar animal, a adaptação que deve existir diante do rápido avanço informático, o desenvolvimento de novas tecnologias, e o manejo da informação sanitária nos meios sociais.



G2

Primeira reunião conjunta CVP-FAO 25 de abril de 2019, Santiago, Chile

Nesta reunião foram analisadas duas temáticas de interesse para ambas as organizações que também são temáticas de interesse mundial:

- O trabalho desenvolvido pela FAO em seu papel de gestão da secretaria técnica do Plano Continental de Erradicação da Peste Suína Clássica (PSC) e o estado atual do mesmo.
- Resistência aos Antimicrobianos (RAM): a FAO indicou sua participação dentro da Aliança Tripartite conformada com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) e a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE).



As duas organizações destacaram a importância de continuar trabalhando estas temáticas como bloco regional no âmbito do CVP e em conjunto com a FAO.

G3

Reunião equinos no marco da 87ª SG OIE

Maio, Paris, França.

A secretária técnica do CVP, Dra. Gabriela Espejo participou da reunião realizada no marco da 87ª Sessão Geral da OIE sobre o avanço na estratégia para facilitar o deslocamento de cavalos de competição. Esta contou com a participação do Representante Regional da OIE para as Américas, a federação equestre internacional (FEI), CARICOM, Jamaica, Barbados e o IICA.



G4

Segunda reunião conjunta CVP-FAO

16 de outubro de 2019, Santiago, Chile.



Dando continuidade aos trabalhos entre o Comitê Veterinário Pan-Americano do Cone Sul (CVP) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), foi realizada uma nova reunião entre as duas organizações para dar continuidade à agenda conjunta.

Participaram da mesma, Leopoldo del Barrio, coordenador RAM (online), Paul Vergara, encarregado das comunicações, Andrés Gonzalez, responsável por sanidade animal, Marisa Caipo, encarregada de qualidade e inocuidade alimentar da FAO e Gabriela Espejo secretária técnica do CVP.

Nesta oportunidade foram tratadas, principalmente, três temáticas: sanidade suína, resistência antimicrobiana e comunicação de riscos.

G5

Centro Pan-Americano de luta contra a febre aftosa (PANAFTOSA)

Neste exercício, dando continuidade ao fortalecimento da cooperação técnica que o CVP junto com PANAFTOSA vem desenvolvendo, foram realizadas as seguintes atividades, as quais foram desenvolvidas nos pontos anteriores da presente memória anual:

- Projeto FA CVP-BID (coordenação e cooperação técnica)
- Trabalhos na área de inocuidade dos alimentos de origem pecuários:
 - ▶ Manual inspeção baseada em risco
 - ▶ Análise de risco em inocuidade alimentar

G6

Convênio marco de cooperação, CVP/CAN, CVP/OIRSA

CVP/CAN: Neste marco estamos trabalhando com o serviço jurídico da Secretaria Geral da Comunidade Andina para realizar a assinatura do Convênio na reunião de encerramento do exercício 2019 do CVP a realizar-se no dia 11 e 12 de dezembro em Assunção, Paraguai.

CVP/OIRSA: Continuamos trabalhando na proposta do Convênio.

H. CONQUISTAS do CVP EXERCÍCIO 2019

Presidência pro tempore Chile

O exercício 2019 se caracterizou pela continuidade das ações para dar seguimento ao Plano Estratégico 2016-2020. Em consonância com as solicitações dos Ministros do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) contribuindo à construção e atualização de capacidades e conhecimentos, acionando as estratégias necessárias para dar sustentabilidade aos resultados, levando em conta o impacto econômico e social da problemática sanitária e da inocuidade dos alimentos de origem pecuária.

Enfatizou-se o trabalho do CVP como um bloco regional consolidado, liderando e participando de forma ativa, passiva e virtual de diversas atividades, propondo iniciativas técnicas e evidenciando sólidas posturas regionais, sempre com justificativa técnica, a respeito dos temas sanitários contingentes e de interesse como a febre aftosa, peste suína clássica, prevenção da peste suína africana, comunicação de risco, inocuidade alimentar, resistência antimicrobiana, entre outros.

H1

Funcionamento sistemático do Comitê e seus Grupos Ad Hoc para trabalhar em temas sanitários de prioridade para a região.

No exercício 2019 o Comitê se reuniu quatro vezes

Reuniões CVP 2019	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Paraguai	Uruguai
1 e 2 de abril Santiago, Chile	✓	✓	✓	✓	✓	✓
22 e 23 de julho Santiago, Chile	✓	✗	✓	✓	✓	✓
9 e 10 de outubro Montevideu, Uruguai	✓	✗	✓	✓	✓	✓
11 e 12 de dezembro, Assunção, Paraguai	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Reuniões Grupos ad hoc 2019		Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Paraguai	Uruguai
Grupo de Sanidade Suína	11 de abril	✓	✓	✓	✓	✓	✗
	15 de maio on line	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Grupo de Resistência Antimicrobiana	23 e 24 de julho, Chile	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Grupo de Febre Aftosa e Avaliação de Riscos 2 reuniões virtuais	20 de agosto	✓	✓	✓	✓	✗	✓
	30 de setembro	✓	✓	✓	✓	✗	✓
Grupo de Laboratórios UMA reunião virtual	15 de novembro	✓	✗	✓	✓	✓	✓
Grupo Oficina Comunicação de Risco: reunião virtual:	21 de novembro	✓	✓	✓	✓	✓	✓

H2

Fortalecimento da Secretaria Técnica Permanente do CVP (STP)

O Comitê vem trabalhando desde sua formação no reconhecimento do recurso humano da Secretaria Técnica com o propósito de cumprir com os requisitos para uma boa governança dos serviços veterinários oficiais recomendada pela OIE, onde tanto o recurso humano como o recurso econômico devem ser fortalecidos.

Recurso humano da STP/CVP:

- Capacitação e reconhecimento dos funcionários da STP:

No exercício 2019, caracterizado pelo intenso trabalho regional, a equipe liderada pela secretária técnica, Dra. Gabriela Espejo, trabalhou de forma eficiente e eficaz para conseguir atingir os exigentes desafios da profissional.

A Especialista em Projetos Magdalena Ferdinand deu continuidade aos projetos de educação/capacitação levados adiante com a Universidade de Minnesota e geriu as diferentes propostas que foram chegando à Secretaria. Do mesmo modo, trabalhou e contribuiu na redação dos diferentes documentos técnicos que são gerados pelos grupos ad hoc e a Secretaria Técnica, elaborando o

boletim semestral, a presente memória anual, como também levando adiante a edição dos documentos para sua publicação. Além de realizar estas tarefas técnicas, organiza e elabora os conteúdos da página Web do Comitê, e cumpre em forma proativa com as atividades de administração junto ao IICA e a logística correspondente para todas as atividades que se realizam no marco do POB CVP e POA CVP-IICA.

Neste exercício 2019, e continuando o reconhecimento à Eng. Agr. Gabiella Campón como coordenadora técnica dos assuntos de inocuidade dos alimentos do Comitê, em um trabalho conjunto com o GIDEA, GRAM, PANAFTOSA e a Universidade de Minnesota (RES/CVP/CH/IV/07/2018), deu continuidade ao trabalho regional da seguinte forma:

- ▶ Trabalhou na proposta do documento CVP sobre resistência antimicrobiana (RAM) junto ao grupo ad hoc do Comitê, a FAO, PANAFTOSA e a OIE, enviando o documento ao OPS/OMS para a consideração do Secretário das Nações Unidas.
- ▶ Por designação dos chefes de serviço, é ponto focal regional no Food Safety Risk, consórcio para o trabalho em análise de risco em inocuidade dos alimentos de origem pecuário, integrado pelos especialistas dos países e das organizações regionais e internacionais que o integram, Como resultado, a região gerou o manual de inspeção baseada em risco para as Américas.
- ▶ No marco do convênio de cooperação técnica do IICA para o CAS/CVP, a Eng. Campón, especialista em comunicação de risco (CR), coordenou tecnicamente a “Primeira oficina regional de comunicação de risco em tempos de paz”, gerando a guia base do documento regional, trabalhando com os países previamente, durante e após a oficina através de reuniões virtuais. Na reunião Webex do dia 21 de novembro, os países (setor público e privado) concluíram:
 - A necessidade e o benefício de harmonizar no âmbito nacional e regional a CR, trabalhando com o enfoque de cadeia alimentar junto ao setor privado da Comissão de Saúde Animal (CSA) da região.
 - Cada país deve adaptar o documento a suas condições e particularidades trabalhando na metodologia que procura o consenso no documento nacional/regional elaborado.
 - A relevância de “Comunicar” às autoridades a prioridade de destinar recursos (humanos e econômicos) para levar adiante a CR, componente fundamental da análise do risco.
 - Destacaram que, de forma inédita e junto ao setor privado presente na oficina, conseguiu-se obter um documento excelente em relação ao conteúdo, clareza, solidez e fundamentalmente que pode ser aplicado às diferentes realidades de cada país.

Cumpriu-se durante este exercício a Resolução RES/CVP/BO/III/09/2017 de 13 de julho de 2017, na qual se reconhece a necessidade de que a STP participe em todos os eventos nos quais participe o Comitê a fim de dar o seguimento necessário as suas atividades, captar necessidades, alianças potenciais com países e outras organizações internacionais de cooperação técnica e financeira.

Da mesma forma, e dando seguimento ao que foi discutido em 2018 entre os chefes de serviço e o IICA, continuamos considerando a possível nova modalidade do tele-trabalho para os funcionários da STP do CVP, a fim de modernizar o trabalho de acordo às novas tendências mundiais, baixando os custos e melhorando o ambiente e as condições (levando em conta os antecedentes do ambiente de trabalho)

Continua-se propondo como condição necessária contar com os recursos que façam possível a contratação de um/a secretário/a técnico/a permanente, dado que este exercício se destaca pela excelência no trabalho da secretária técnica liderando a secretaria permanente do CVP, o que possibilita uma nova etapa de crescimento e desenvolvimento regional neste sentido.

H3

Recursos econômicos do CVP: contribuições países

Os países devem realizar o gerenciamento necessário para cumprir em tempo e forma, segundo o convênio constitutivo, com as contribuições anuais estabelecidas em US\$ 30.000 por país. Do mesmo modo, é necessário que as contribuições atrasadas sejam pagas. O CVP está operando com um orçamento subótimo o que prejudica a gestão da secretaria para dar continuidade às atividades regionais.

Cabe esclarecer que as contribuições, por resolução CAS/CVP e convênios constitutivos, estão destinadas à manutenção da STP do CVP. Entretanto, e a fim de obter trabalhos efetivos dos grupos técnicos, financiamos reuniões dos mesmos e possibilitamos viagens de técnicos para conseguir reuniões exitosas e com resultados produtivos, da mesma forma que em exercícios anteriores.

Adeudos al CVP 2019 - US\$:28.094,07

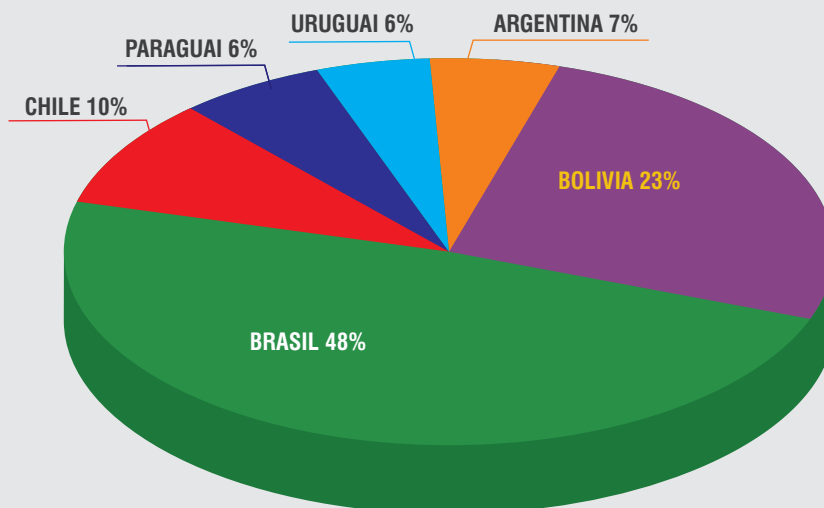
	Argentina	Bolivia	Brasil	Chile	Paraguai	Uruguai	Total
PAGAMENTOS 2019 (US\$)	0	0	0	28.094,07	0	0	28.094,07

Neste exercício apenas se registrou uma contribuição correspondente ao Chile.

Débitos 2019 ao CVP

Porcentagem do total que se deveria depositar ao CVP por exercício anual, acumulado: US\$ 522.891,11

	Argentina	Bolivia	Brasil	Chile	Paraguai	Uruguai	Total
DEUDA TOTAL (US\$)	37.865,97	120.000	249.557,19	54.102,23	31.365,72	30.000	522.891,11



H4

Número de atividades totais e detalhadas do exercício 2019

1. Reuniões virtuais de coordenação com ST com STP	151
2. Reuniões de coordenação presenciais ST com STP	10
3. Reuniões de coordenação com o IICA	8
4. Participação em eventos internacionais: OIE SESSÃO GERAL- GFTAD'S	2
5. Representação em reuniões REGIONAIS COSALFA E OIE	2
6. Reuniões CVP (4 presenciais)	4
7. GSA: GRUPO DE SANIDADE AVÍCOLA, reuniões virtuais	2
8. GSP: GRUPO SANIDADE SUÍNA, reuniões virtuais	2
9. GRAM: Oficina OFICINA REGIONAL CVP/OIE-OPS-FAO	1
10. GFA e GER: GRUPO FEBRE AFTOSA e AVALIAÇÃO DE RISCOS reuniões virtuais	2
11. GL: GRUPO LABORATÓRIOS, reunião virtual	1
12. Grupo ad hoc de comunicação e avaliação de riscos	1
13. CSA: XXVI e XXVII Reunião CSA 2018	
14. IV e V Reunião Planos Nacionais Febre Aftosa, abril Cartagena e dezembro Assunção	2
15. Participação CVP em reuniões REDPA, maio Santiago	1
16. Participação CVP em reuniões CAS, maio Santiago	1
17. Participação do CVP em eventos regionais/internacionais	7
18. PROJETO FA: CVP-BID-PANAFTOSA	13
19. Reuniões STP com "Hey" melhora e manutenção da página web	4

TOTAL ATIVIDADES CVP até dezembro de 2019

214

I. RELATÓRIOS SECRETÁRIA TÉCNICA

REUNIÃO CONJUNTA CVP-FAO

Dia 25 de abril, quinta-feira, realizou-se a primeira reunião conjunta entre representantes do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O encontro contou com a participação da Dra. Marisa Caipo, Oficial de Inocuidade e Qualidade Alimentar e Ponto Focal Regional FAO para a RAM, o Dr. Leopoldo Del Barrio, Coordenador da RAM e assessor em saúde animal, ambos pertencem ao Escritório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe e a Dra. Gabriela Espejo, Secretária Técnica do CVP.

Foram analisadas duas temáticas de interesse para ambas as organizações que também são temáticas de interesse mundial.

A primeira delas se referiu ao excelente trabalho desenvolvido pela FAO em seu papel de gestor da secretaria técnica do Plano Continental de Erradicação da Peste Suína Clássica (PSA) e seu estado atual. Foram revisadas as principais conquistas do Plano desde seu lançamento no ano 2000 até 2015, indicando-se que as últimas iniciativas desenvolvidas foram a atualização do Plano de Erradicação, um Programa Sub-Regional Andino e uma estratégia progressiva de erradicação baseada em risco. Além desta trajetória sanitária, analisou-se a contingência mundial pela situação da Peste Suína Africana (PSA) no território Euroasiático, coincidindo entre ambas as partes que, diante da atual conjuntura, é o momento para reunir dados da situação do trabalho na área sanitária suína, especificando as ações necessárias para que a PSA não entre ao continente americano e através de uma estratégia regional de prevenção e de resposta diante de uma emergência sanitária.

A segunda temática foi a Resistência aos Antimicrobianos (RAM) que atualmente é considerada uma crise sanitária com impacto na saúde pública, saúde animal e o meio-ambiente. A respeito desta, a FAO indicou sua participação dentro da Aliança Tripartite conformada também pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) e a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE). Referiu-se às próximas atividades que serão desenvolvidas a partir do ano 2020 sob um projeto de assistência técnica financiado pela União Europeia no qual tomam relevância os países da América como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai, e o qual se trata sobre saúde humana, saúde animal e meio-ambiente.

Como conclusão da reunião, destacou-se a importância de continuar trabalhando estas temáticas como bloco regional no âmbito do CVP e em conjunto com a FAO para um desenvolvimento técnico robusto e uma comunicação efetiva que permita um trabalho harmônico com benefícios sanitários e de mercado para toda a região.

SEMINÁRIO PRÉ-COSALFA

“NO LIMIAR DA ERRADICAÇÃO DA FA; AS TAREFAS PENDENTES”

O Seminário Pré-Cosalfa se realizou na cidade de Cartagena de Índias, na Colômbia de 29 a 30 de abril de 2019 e abaixo aparece um resumo do que foi apresentado:

SEGUNDA-FEIRA 29 ABRIL

SESSÃO 1: SURTO DE FA NA COLÔMBIA – ANO 2018

1.- Brote de FA 2018 y acciones de control. Alfonso Arauco, ICA, Colombia: 2017 houve focos em 3 estados da Colômbia (Norte de Santander, Arauca e Cundinamarca). Durante 2018 apareceram focos na área de contenção, especificamente no estado de Boyacá. Começaram dia 17 de setembro de 2018 disseminando-se ao estado de Cesar e La Guajira, com um total de 3 focos primários e 5 secundários. Em 4 de outubro se declara estado de emergência implementando-se medidas de quarentena, restrição de movimento, proibição de eventos de concentração de gado, restrição de funcionamento de plantas de abate entre outros. Entre setembro e dezembro de 2018 foram atendidas 428 notificações, das quais 89 foram compatíveis com doença vesicular. Foi adiantado o ciclo de vacinação e foram vacinados porcos no Estado de Cesar e La Guajira. Sacrificaram-se 2.323 animais das seguintes espécies: bovinos, suínos, ovinos e caprinos. Deixou-se 30 dias de vazio pós-desinfecção. Utilizaram animais sentinelas. Perdas USD\$ 3 milhões (2 milhões no atendimento dos focos e 1 milhão de compensação). Perdas diretas: USD\$ 50 milhões por exportações e interrupção da produção. Como particularidade destes focos, os suínos foram infectados. Comentou-se que os focos não tiveram relação entre eles, Cepas (vírus O) com alta homologia em 2017, alta relação com a cepa da Venezuela.

A consequência deste surto se traduz na suspensão da condição sanitária de país livre com vacinação diante da OIE.

A Colômbia assinala o aparecimento de sintomatologia em um único animal, o qual se devia a um estado de imunodepressão por ser uma vaca recém-parida. Isto reforça a hipótese de que houve falhas na vacinação do rebanho. Indica-se que se isolou o vírus nos outros animais do rebanho, confirmando-se que esses eram portadores.

Em relação às vacinas aplicadas nos focos afetados com a espécie suína, indicou-se que é a mesma vacina que para bovinos, aplicada por uma só vez já que a intenção era parar o estado de circulação viral que existia no prédio nesse momento da infecção. A Colômbia assinala que posteriormente ao foco foram realizados estudos vaccing-matching, nos quais se verificou que a vacina protege dos vírus circulantes nos focos.

A Colômbia reconhece uma demora na notificação dos focos por parte dos privados, já que durante as ações de vigilância posteriores ao foco se encontraram animais já recuperados da doença.

2.- Estratégia para a restituição e manutenção do status de livre. Alfonso Arauco, ICA, Colômbia: aponta-se que continuaram com as diretrizes do capítulo 8.8.7 da OIE e os componentes da estratégia levada adiante seriam os seguintes: I – Modificação programa de vacinação, II - Vigilância de imunidade e transmissão viral, III - Reconhecimento de status Norte de Santander, IV – Regionalização, V – Estratégia sanitária para os estados fronteiriços: legislação sanitária especial que os separa do resto do país. Instalação de postos de controle, fortalecimento institucional. Controle de entradas ilegais e coordenação interinstitucional, VI – Estratégia área de comércio.

3.- Detecção e controle do contrabando: um esforço integrado à gestão de riscos de fronteira, General Juan Carlos Buitrago, Diretor Geral da Polícia Fiscal e Alfândegas da Colômbia: explica-se a estratégia de coordenação institucional, destacando o CIPPA e o CIIP. CIPPA: Centro integrado policial permanente anti contrabando, que é uma ferramenta de prevenção que fortalece os processos de inteligência, controle e investigação criminal. ICA forma parte como uma maneira de ajudar com a luta contra o contrabando de animais, medicamentos e alimentos. CIIP: Centro Integrado ICA, INVIMA e a polícia fiscal e de alfândegas. Todos articulados para combater o contrabando no setor agropecuário.

4.- O papel do setor privado na recuperação e manutenção do status de livre de FA na Colômbia, Carlos Osorio, Diretor Técnico do FEDEGAN (fundo nacional do gado), Colômbia: aponta-se as bases legais: Lei 89 de 1993 (cria-se o fundo nacional do gado para a campanha de vacinação na Colômbia) e Lei 395 de 1997 (para erradicação da FA) que ajudam e respaldam as iniciativas de erradicação da FA. Destaca o trabalho conjunto com o ICA. Durante o ano 2016 se determina a eliminação do fundo nacional do gado para a campanha de vacinação e, portanto do apoio técnico que fornecia. Isto se traduz na dissolução da equipe de trabalho público-privada para a erradicação da FA que levava mais de 20 anos de trabalho conjunto. Após tais acontecimentos, indica-se que, como consequência da eliminação deste fundo, em 2017 começam os focos da FA. Atualmente o setor privado está manifestando o apoio total para restabelecer o status de país livre, por exemplo, apoio no tema da imunização com enfoque de risco, recuperação certificação ISO, gestão da informação em conjunto com o ICA, comunicação e adequação sanitária especialmente em áreas onde o país há tempos não possui infecções por vírus da febre aftosa. O setor privado, liderado por FEDEGAN, manifesta seu compromisso na recuperação e manutenção do status de país livre.

SESSÃO 2: SEGUIMENTO DA GUÍA TÉCNICA DE TRABALHO PARA A ÚLTIMA ETAPA DO PHEFA

1.- Gestão de riscos para a redução da vulnerabilidade: experiência do Projeto BID/CVP, Alejandro Rivera, PANAFTOSA-OPS/OMS: explicam-se os conceitos de vulnerabilidade da guia de trabalho para a última etapa do PHEFA, entendendo-se como vulnerabilidade a incapacidade do sistema de defesa animal para prevenir a introdução e enfrentar a aparição de um surto de FA. Mencionam-se as duas etapas de trabalho da Guia. Primeiro ciclo: avaliação da gestão de riscos para prevenir a exposição e propagação do vírus. Entregam-se os principais resultados em cada um dos 2 ciclos trabalhados como, por exemplo, para o alinhamento às normas da OIE, protocolos de importância de animais e produtos caso a caso, entre outros. Resultados do segundo ciclo: gestão sobre a alimentação de porcos com desperdícios, caracterização dos lugares de disposição do lixo, cadastros de pequenos proprietários de porcos em lugares de risco e vigilância dirigida, entre outros. Em geral, para os países do CVP, menciona-se que existe um bom registro em rebanhos bovinos e um menor registro em pequenos ruminantes. Outros resultados gerais indicam: a importância de ter um comitê de emergência em tempos de paz, ter fundos de indemnização para a doença, ter planos de treinamento integral, progressivos e a longo prazo, capacitar e treinar, e ter planos de comunicação de crise, entre outros.

2.- Estudos de imunidade pós-vacina como ferramenta para identificar situações de vulnerabilidade para a transmissão viral. Manuel Sánchez, PANAFTOSA-OPS/OMS: começamos com a introdução dos objetivos da vacinação; *ausência de sintomatologia clínica (ou seja, que os animais não adoeçam); *evitar a transmissão dentro do rebanho e *evitar a transmissão entre rebanhos. Foram entregues conceito de cobertura das vacinas e imunidade pós-vacinas e estratégias para obter a vacina da imunidade do rebanho. Indica-se que o estudo pós-vacinas pode se comparar com uma caracterização de risco do prédio para ver quais são os fatores de risco que estariam interferindo na imunidade pós-vacinas. Aponta-se que devem ser identificados os fatores de risco associados ao nível de imunidade apresentados pelo estudo. Alguns dos resultados gerais assinalam que há diferença significativa na idade (quanto mais idade, mais proteção), tamanho do prédio (rebanhos menores, pior imunidade), número de vacinações (quanto mais vacinação, mais proteção), sexo (as fêmeas estariam mais protegidas, acredita-se que seja pelo manejo que possuem). Isto serve para considerar, por exemplo, as campanhas de vacinação e relocalizá-las segundo estes fatores de risco, O anterior respalda a importância de fazer uma avaliação após a implementação de uma campanha de vacinação.

3.- Avaliação de componentes do sistema de vigilância da FA: estudo do caso - Uruguai: apresentou-se a metodologia utilizada, os objetivos e os componentes do sistema de vigilância para determinar se uma região (ou país) está com ausência da doença, seguindo a metodologia da árvore do cenário baseado em risco. Assinalam-se os principais problemas no âmbito dos países que utilizaram esta metodologia e que se resume no manejo e na preparação da base de dados. Realizou-se um exercício com dados do Uruguai determinando-se que os principais problemas em relação a esta metodologia é a sistematização dos dados.

4.- Rede de movimentação de bovinos e risco de propagação de febre aftosa na Colômbia. Fausto Moreno, Universidade Nacional de Colômbia: Esta metodologia procura a priorização de áreas de acordo com sua vulnerabilidade/risco em relação à movimentação e, portanto à transmissão de uma doença. A Universidade incorporou uma proposta espaço-temporal para atender o fluxo de movimento animal, incorporando os fatores de movimentos de gado bovino anual com o qual se construiu uma rede de movimento espacial que incorporou propriedades, concentração e plantas de benefícios. Esta caracterização está disponível para a tomada de decisões nos programas de controle para a doença como, por exemplo, a FA. Destaca a importância de ter os melhores dados possíveis e de formular a pergunta adequada e sua abrangência para obter a melhor modelagem possível em relação à rede de mobilidade.

TERÇA-FEIRA, 30 ABRIL

SESSÃO 3: CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO AO CONTROLE E VIGILÂNCIA DA FA

- 1.- O papel atual de um laboratório de referência nacional em uma emergência por FA. Nancy Naranjo, ICA, Colômbia.
- 2.- Laboratório de referência internacional: por que e para quê. Maristela Pituco, laboratório de referência PANAFTOSA-OPS/OMS.
- 3.- Novas ferramentas sorológicas para a detecção de anticorpos não estruturais de febre aftosa. Alfonso Clavijo, Diretor Executivo NCAD, FIA-ACAI, Canadá.
- 4.- Situação atual do vírus da febre aftosa no mundo. Maristela Pituco, laboratório de referência PANAFTOSA-OPS/OMS.

Esta sessão se resume aos temas técnicos referentes aos diagnósticos para a doença, seguindo com as diretrizes da OIE e dos laboratórios de referência. Além disso, apresenta-se o estado atual do aparecimento das cepas de FA no âmbito mundial. Por serem temas predominantemente técnicos, recomenda-se revisar as exposições que se encontram no link abaixo:

http://www.panaftosa.org/cosalfa46/index.php?option=com_content&view=article&id=81&Itemid=78&lang=es

SESSÃO 4: FERRAMENTAS E ENFOQUES PARA ENFRENTAR O RISCO E VIGILÂNCIA DA FEBRE AFTOSA

1.- Ferramentas e estratégias para enfrentar emergências em saúde animal. Cristóbal Zepeda, APHIS-USDA, EUA e presidente da comissão científica da OIE:

Apresentação da problemática diante de uma emergência: combater a emergência e mitigar as consequências econômicas e de perda de mercado. Explicam-se as opções de vacinação diante de uma emergência: vacinação de emergência, vacinação de proteção, vacinação massiva. Também são explicados os tempos de recuperação de mercados; ou seja, recuperação de status sanitário, o qual está no código no capítulo da FA. Explicam-se os tipos de zonas do código: ZONA LIVRE, a ausência da doença foi demonstrada. ZONA INFECÇÃO, diagnóstico de infecção ou quando oficialmente não foi declarado livre das 7 doenças da OIE. ZONA DE PROTEÇÃO, medidas adicionais para proteger o resto da zona livre, a qual pode estar dentro ou fora da zona livre. Se estiver dentro da zona livre e existirem focos na zona de contenção, o status se perde. ZONA DE PROTEÇÃO TEMPORAL, ainda não estaria oficialmente dentro do código. É em resposta a uma emergência como medida temporal e é parte da zona livre. Se aqui houver focos, o status da zona livre não se perde, por exemplo, se houver um foco e houver vacinação, o status da zona troca para livre com vacinação. Está sendo considerada uma temporalidade de no máximo 2 anos. ZONA DE CONTENÇÃO, para controlar zonas com focos pontuais, com a modalidade de zona tampão ao redor dos focos. Vantagens: o país pode exportar. A esta área poderíamos acrescentar-lhe zona de proteção, mas se houver focos, o status se perde. Respondendo as perguntas, Zepeda indica que é obrigatória a identificação individual na zona de proteção e contenção e poderia haver duas zonas de contenção sempre que existir introdução do vírus não vinculante.

2.-A atualização do SivCont para uma nova etapa na vigilância regional das doenças vesiculares. Lia Buzanovsky, PANAFTOSA-OPS/OMS: explica-se o SivCont como um sistema de notificação no âmbito regional que recolhe os dados quanto ao país. Depois se processam e se difundem por meio de gráficos, tabelas e outro. É um empreendimento em linha criado por PANAFTOSA em 2001, visando a vigilância sindrômica de animais na região. Mostra a versão 2019 com as melhoras incorporadas. Contém um componente nacional e internacional. Desenhado para contemplar a vigilância passiva e também a ativa. São indicadas as vantagens em relação ao país: apoia os países e contribui para demonstrar transparência na vigilância de doenças. No âmbito regional: aponta-se a RES IV da Cosalfa 45, na qual os países teriam solicitado entradas simples de dados e, por conseguinte se desenvolveu a ferramenta de upload e registro simplificado, onde todos os países poderiam carregar dados semanalmente caso houvesse doenças vesiculares. Vantagens: transparência, demonstração da capacidade ativa e passiva, registro de ausência de suspeitas de doenças, útil para doenças que não se notificam à OIE como Senecavírus e estomatites vesiculares. Seu futuro depende do interesse e utilização por parte dos países. Quando estiver operativo, vão se criar indicadores epidemiológicos e poderão desenvolver novas ferramentas. Está na fase de desenvolvimento e será terminado em agosto.

SESSÃO 5: A EXPERIÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA COMO LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

- 1.- Apresentação e introdução de EuFMD. Keith Sumption & María de la Puente, EuFMD Commission.
- 2.- Enfoque histórico da União Europeia para erradicar a Febre Aftosa. Keith Sumption, EuFMD Commission.
- 3.- Risco de Febre Aftosa para Europa e sua mitigação. Keith Sumption, EuFMD Commission.
- 4.- Preparação para Emergências: O enfoque de treinamentos de EuFMD. María de la Puente, EuFMD Commission.
- 5.- Ferramentas para uma melhor preparação diante de emergências e planos de contingência: GET Prepared e EUFMDis.

Em geral, apresenta-se a situação atual da União Europeia em relação à Febre Aftosa e seus principais riscos de introdução pela condição dos países vizinhos, inclusive no continente africano. Enfatiza-se o treinamento EuFMD na preparação de emergências. Os treinamentos, bienais são pagos por cada um dos países e cada país escolhe os que quiser realizar. Ex: cursos de gestão de crise de comunicação, vacinação de emergência na prática como cursos presenciais, exercícios de simulação entre dois países vizinhos. Também há cursos online para capacitar um maior número de pessoas. Existe uma opção de “Real Time Training”, na qual vão aos países africanos que têm FA e veem casos reais. Também contam com capacitação em laboratório de Pirbright. Destacam a importância das redes de EuFMD networks onde as pessoas se inscrevem e tomam contato com outros interessados no assunto, por meio de fóruns, compartilhar informação, entre outros. Na França são realizadas atividades coordenadas de vigilância com base no risco com a Bulgária, Grécia e Turquia, já que no caso particular da França é considerada de alto risco na introdução do vírus. Há componentes de vigilância passiva por meio de notificações de privados, abatedouros e vigilância ativa. A ideia não é harmonizar os tipos de vigilância entre os países, senão harmonizar os resultados dos países e avaliar a sensibilidade do sistema de vigilância montado.

Com referência às ferramentas para melhorar os planos de contingência, explica-se o “GETPREPARED” ou “caixa de ferramentas”. O objetivo é melhorar os planos de contingência dos países através desta plataforma para comunicar experiências, apresentar resultados de auditorias da DG SANTE e assim compartilhar os resultados e boas práticas dos países auditados. Também mencionam o “EuFMDiS Project” como uma ferramenta que permite modelar focos de FA dentro dos países e entre os países. A respeito das perguntas e respostas realizadas nesta sessão, reunimos as seguintes: indica-se que os cursos online podem ser realizados por países que estão fora da UE, já que, por exemplo, há alguns que têm sido feitos especialmente para o Caribe; em relação à avaliação dos sistemas de capacitação, indica que devem melhorar este ponto, já que não possuem um sistema para medir este impacto dentro dos países que participam.

46ª COSALFA

BEM-VINDA

A reunião da COSALFA N° 46, começa com as boas-vindas do atual Presidente pro tempore, o Dr. Jorge Berrios, quem agradece a hospitalidade da Colômbia e apresenta a nova Presidente pro tempore, a Dra. Deyanira Barrero. Continuando, o Dr. Ottorino Cosivi mencionou que com exceção da Colômbia e Venezuela, toda a região está livre de febre aftosa (FA) com vacinação e sem surtos há mais de 7 anos, o que prioriza as ações sobre o manejo do risco no âmbito regional. Destaca os custos diretos e indiretos que a vigilância implica gastando aproximadamente mais de um bilhão de dólares anuais. Em relação à vacinação, assinala que não é uma medida adequada em zonas livres já que aumenta o custo nos programas de erradicação e não obedece ao risco da área, a qual está dada pela introdução do vírus desde zonas não livres. Gina Tambini, representante da OPS/OMS, destaca a importância da solidariedade na região em matérias do fortalecimento da vigilância, da rede diagnóstica e os planos de contingência. Assinala também que a COHEFA e o RIMSA são os únicos fóruns regionais para coordenação e colaboração em assuntos de saúde pública veterinária.

RELATÓRIO DA SECRETARIA EX OFFICIO

O Dr. Rivera comunica o relatório da secretaria, proporcionando dados sobre a realização das resoluções com as quais concordaram na COSALFA N° 45. Indica-se que a respeito do BANVACO se enviou a versão final do convênio constitutivo, o qual deve estar assinado pelo menos por 3 países para seu início e que durante o ano 2018 foi criada a Comissão Regional de Riscos Biológicos e Biossegurança da COSALFA. Finalmente, indica os países os quais, durante 2018, receberam cooperação técnica por parte da PANAFOSA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Panamá, Paraguai, Venezuela e o CVP. Logo após, a Dra Anna Paula Alvim realiza o relatório do laboratório de produção e a Dra. Maristeta Pituco aponta a cooperação técnica realizada como laboratório de referência diagnóstica, o fortalecimento dado aos laboratórios dos países da região, o controle e monitoramento da qualidade das vacinas produzidas na região, a harmonização dos métodos diagnósticos e a participação de simulados de atendimento de suspeitas de doenças vesiculares.

Com referência ao Programa hemisférico de erradicação da FA – PHEFA – Além do ano 2020, o Dr. Alejandro Rivera indica que apenas faltaria que a Argentina retirasse o vírus C da vacina. Aponta os impactos da FA agrupados nos custos indiretos; ou seja, os custos sanitários provenientes das medidas sanitárias que se implementam e também das perdas pelo comércio. A região gastaria aproximadamente um bilhão de dólares em matéria de custos indiretos sanitários e, por conseguinte, surge a pergunta de se

poderiam adequar os cursos segundo o risco da região. Para responder esta pergunta, entre outras, foi elaborado uma guia técnica de trabalho para enfrentar a última etapa do PHEFA, com 4 níveis de ação. Outro ponto que destaca é o atual dilema de deixar de vacinar em países que faz anos não apresentam focos e que hoje são livres já que se o país for capaz de demonstrar a eliminação da transmissão, não há razão justificada para continuar vacinando. Finalmente, reforça os desafios do PHEFA: Recuperação do status da Colômbia como país livre com vacinação / Restabelecer o programa da FA na Venezuela / Transição a país livre sem vacinação na região / Fortalecimento e preparação de emergências e constatação precoce nos países / Constituição e operação do BANVACO.

A Dr. Manuel Sanchez informa sobre a situação sanitária 2018 dos programas nacionais de erradicação da febre aftosa, destacando que o vírus que age no continente é de linhagem 6 vírus O, isolado na Venezuela e Colômbia desde 2004. Destaca-se que uma das medidas determinantes para reduzir a vulnerabilidade são os estudos de proteção de imunidade, já que evidenciaram os pontos críticos que devem revisar-se como parte da estratégia de controle e erradicação, assim como também a realocização dos controles em relação às fronteiras por parte dos países com risco de entrada por vizinhança. Com respeito à capacitação, menciona a oficina realizada no Brasil, durante o ano 2018 sobre diagnósticos diferenciais da FA e o SIVCONT como um sistema de vigilância epidemiológica continental que pode funcionar tanto no âmbito país como no regional para a notificação de suspeitas e casos de doenças sob a síndrome vesicular. Também se entrega um resumo do Seminário Internacional Pré-COSALFA, cujo objetivo é divulgar a gestão sanitária que o Instituto Colombiano Agropecuário (ICA) realizou para controlar o surto da FA e sua estratégia para recuperar seu status sanitário; e também se verificaram os projetos, capacitação e estratégias no âmbito regional e da UE na luta contra o controle e prevenção da doença.

Durante a tarde de quinta-feira, 2 de maio, a Colômbia faz uma detalhada apresentação sobre sua situação sanitária atual a respeito da febre aftosa, incorporando a história dos focos desde 2017 até os dias de hoje e evidenciando os avanços e desafios do programa de controle e erradicação nesse país e as atuais medidas sanitárias para poder conseguir recuperar seu estado sanitário diante da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE). Comenta-se em mais de uma oportunidade que no último foco realizaram vacinação na espécie suína por única vez para diminuir a carga viral e que a vacina utilizada foi a mesma que para a espécie bovina. Destaca o CIIP (Centro Integrado ICA, INVIMA, POLFA/DIAN) e sua implantação, como parte das medidas adicionais dos riscos externos que suas fronteiras possuem. Enumera e explica alguns desafios como país que se originam de fundos públicos, mas são administrados por privados, como por exemplo, a recuperação de status livre com vacinação, que querem concretizá-lo para agosto de 2019. Outro desafio mencionado para maio de 2020 é incorporar a zona de proteção à zona livre com vacinação e conseguir a regionalização na zona de alta vigilância depois que a Colômbia conseguir ser livre com vacinação. Desta forma se a FA fosse

introduzida, não afetaria o comércio do país. Outros desafios: apontar ao fortalecimento diagnóstico e diagnóstico diferencial, consolidar a aliança público-privada, concretizar um mecanismo de compensação para o sacrifício dos animais, entre outros.

Durante o resto da COSALFA, são mantidas discussões abertas e com a modalidade de mesa-redonda a respeito das seguintes temáticas: risco transfronteiriço da FA no norte da Sub-Região Andina, o programa hemisférico de erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) para além de 2020, as atividades regionais em apoio a este e o melhoramento das provas diagnósticas da FA. A partir do que foi discutido, apresentamos um resumo com os principais comentários emitidos pelos países:

A RESPEITO DA COSALFA Nº 45

- **Resolução I:** BOLÍVIA e EQUADOR solicitam a PANAFTOSA o relatório técnico sobre o apoio entregue à Venezuela durante as atividades de 2018 e manifestando que, neste caso em particular, não basta que se execute a resolução se o relatório técnico da missão não estiver socializado com os países. A COLÔMBIA acrescenta que a execução desta resolução não reflete uma meta realizada, senão pelo contrário, evidencia um retrocesso na situação sanitária do país quando perder o status de livre com vacinação, o que afeta negativamente a meta final de controle e erradicação da doença no continente. PANAFTOSA, Projeto de cooperação técnica com o programa da FA na Venezuela, cuja finalidade é contribuir com a erradicação da FA com 7 componentes. O plano foi enviado aos países, INSAI, CVP (e sua comissão de saúde animal). Peru e Colômbia deram seu apoio ao mesmo. O CVP ofereceu vacinas através do Brasil e sugeriu receber técnicos do INSAI para conhecerem seus programas. Realizou-se um plano específico para os dois ciclos de vacinação com 21 milhões de doses de vacinas, formou-se o fundo-público-privado. Estão disponíveis 18.900.000 doses de vacinas, mas os privados têm a responsabilidade de buscá-las.
- **BANVACO:** GUIANA, BRASIL (setor público e privado) e o URUGUAI manifestam seu apoio ao funcionamento do BANVACO.

A RESPEITO DA SITUAÇÃO SANITÁRIA DA COLÔMBIA

- **BOLÍVIA:** Declara sua preocupação e a falta de certeza nas medidas aplicadas nos países atualmente com focos, já que apesar das medidas que foram tomadas na Colômbia em 2017, igualmente se produziram focos durante 2018. A COLÔMBIA responde que em 2017 se recomendou fazer uma revacinação que finalmente não se realizou e isso pôde ter permitido a permanência da transmissão na população. E, complementando esta situação, está a ameaça permanente da Venezuela onde hoje não existe um plano de controle da doença.
- **CHILE:** como atual país com a Presidência pro tempore do CVP, aponta a importância de articular ações, comunicar e passar as experiências entre as instituições como a OIRSA e a CAN, e, portanto o CVP passará a convidá-los para participar em suas atividades.

A RESPEITO DA SITUAÇÃO SANITÁRIA DA VENEZUELA

- O representante privado da VENEZUELA declara seu desejo de que a Colômbia seja um país livre de FA e que esperam o apoio da COSALFA e de todos os países para conseguirem esta meta. Informa sobre a diminuição do gado da Venezuela a 10 milhões de cabeças aproximadamente, o qual somado às perdas próprias da doença e ao desequilíbrio de preços, produto de sua situação sócio-política (o gado valeria 1/5 menos que na Colômbia) é urgente estar dentro dos processos de controle da doença, para o qual solicitam, entre outras medidas, que os privados sejam incorporados nas capacitações de controle da FA para ajudar no controle e erradicação enquanto não existir uma postura clara do Serviço Veterinário oficial se seu país. PANAFTOSA indica a importância do setor privado na luta contra a doença, mas reforça a importância de que este setor seja acompanhado por autoridade veterinária competente.
- O representante do setor privado da ARGENTINA aponta que em 2018, o setor público da Venezuela teria faltado ao compromisso de gerenciar a recepção, entrega e verificação do uso da vacina já que não há segurança até hoje que as vacinas que conseguiram entregar-se tenham sido utilizadas por parte dos privados. Além disso, indica que não é possível que na Venezuela não sejam notificados focos desde 2012, tornando a situação pouco transparente. O setor privado da Venezuela indica que existem múltiplos focos de suspeita de doenças vesiculares, mas não contam com laboratórios de referência para poder discriminar se é FA ou outra doença vesicular. Acrescenta também que em referência à doação de vacinas em 2018, eles como privados nunca tiveram o controle da vacina já que foi armazenada pelo INSAI e que apenas teriam comprado aproximadamente 800.000 doses dos 2 milhões doados além de ter evidenciado a venda das vacinas em mercados.
- **BOLÍVIA** pergunta qual será o plano de apoio à Venezuela para este ano, diante do qual PANAFTOSA aponta que está à espera de a situação política do país permitir intervir por meio da cooperação técnica de PANAFTOSA, já que a integridade de nenhum técnico será exposta se a garantia não for dada. A Bolívia reitera que hoje a situação da Venezuela está pior já que nem sequer houve comparecimento do setor público nesta COSALFA. É necessário elaborar um plano B para proteger a região enquanto não mudar a situação do país. Essa forma seria apoiando e pronunciando-se na zona de proteção da Colômbia. Faz também o chamado aos países e o CVP que possuem vasta experiência nas zonas de alta vigilância. Isto enquanto esperamos uma mudança política que permita o apoio formal dentro da Venezuela. Indica que ajudar a Colômbia vai fazer com que seja controlada a entrada da doença a esse país e a outras regiões.
- **COLÔMBIA** reitera qual será a ajuda para a Venezuela, já que isso se traduz em maior risco de introdução do vírus no país. Além disso, indica que apesar de toda a vigilância realizada, precisam ajuda. Comentaram que não tem sentido dar o

mesmo apoio que foi dado à zona de vigilância tripartite do sul em seu respectivo momento. PANAFTOSA reitera que o problema com a Venezuela não é de caráter técnico, senão que obedece à falta de um ambiente político e de confiança no país e, portanto no INSAI. Depois de ter tirado a equipe de trabalho da última missão, não é possível apoiar a Venezuela até que exista uma condição política adequada onde a PANAFTOSA possa agir. Indica-se, então, que o caminho que resta seria trabalhar muito duro para evitar que o vírus continuasse entrando à Colômbia. Seria o mesmo caso do Brasil onde continuam trabalhando em uma área de proteção.

- **PARAGUAI:** privados apontam que enquanto não houver intervenção do setor público, não vai ser possível a ajuda para um apoio em FA. Por enquanto, não demonstram interesse e não há possibilidade de o setor privado receber ajuda sem que esteja o setor público,
- **URUGUAI:** na Venezuela durante a missão 2018, evidenciaram que não havia cobertura adequada imunitária, portanto sugere-se, por enquanto, tentar vacinar tudo o que puderem, mesmo que não haja um cadastro e outras medidas, simplesmente com a finalidade de diminuir a transmissão da doença.
- **OIRSA:** deve-se fortalecer a zona de proteção na Colômbia e devem existir conversas entre governos da Colômbia e da Venezuela para que seja recebida a ajuda necessária e possamos dirigir a vacina aos produtores.
- **CAN:** dado o incompleto apoio à Venezuela na entrega de vacinas, solicita-se que os países ajudem a Colômbia, já que esse país leva o peso forte de evitar que entre a FA a seu território e ao resto da região. Como Plano B, enquanto a Venezuela não resolver seu assunto político, devemos fortalecer a Colômbia.
- **COLÔMBIA:** agradece a solidariedade e o apoio na fronteira e a disposição oferecida. Vão continuar facilitando a compra da vacina aos venezuelanos que o requererem, mesmo que a vacinação não seja realizada pela organização oficial. Para a Colômbia o que lhe convém é que vacinem na fronteira já que é a proteção diante do iminente risco de introdução do vírus.
- **BRASIL e COLÔMBIA:** oferecem doação de vacinas para a Venezuela.

A RESPEITO DOS DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA ANIMAL COM O STATUS DE LIVRE DE FA SEM VACINAÇÃO

- **BRASIL:** indica que temos que aprender a trabalhar sem vacinação. A vacinação se justifica quando há circulação viral, mas demonstrando a ausência de circulação não seria necessária a vacinação. Temos que preparar o sistema para estar sem vacinação.
- **PERU:** o prioritário era a vacinação, mas hoje existem outras atividades para o controle e a vigilância da manutenção de livre.

- **COLÔMBIA:** privados: enquanto a Venezuela não tiver programa de controle, sempre estaremos expostos como região e por isso continuarão vacinando pelo menos por 10 anos.
- **BRASIL:** o que acontece no norte não deveria afetar a decisão de continuar retirando a vacinação nos países. Indica que todos os países querem ajudar a Venezuela, mas precisam um sinal político por sua parte para concretizar esta ajuda. A respeito da retirada da vacinação é fundamental a relação público-privada, para manter a sustentabilidade do programa.
- **PARAGUAI:** destaca o quanto é importante e indispensável o bom relacionamento entre o público e privado.
- **EQUADOR:** os privados estão preocupados pela Colômbia. Indica que a Venezuela precisa de nosso apoio pelo bem da região. Destaca a guia PHEFA como ferramenta para os países retirarem a vacinação, mas devemos ser coerentes com as metas e ter um processo para que tecnicamente a vacina seja retirada. Se seguirem os passos da guia, poderão retirar a vacina e depois a decisão será tomada pelos políticos.
- **EDUARDO ÁLVAREZ** moderador, sintetiza que enquanto não mudar a condição sócio-política na Venezuela, não há como apoiar para que mude a atual situação sanitária.

A RESPEITO DO MELHORAMENTO DAS PROVAS DIAGNÓSTICAS DA FA

- **OIRSA:** comunica o apoio na coleta de amostras e aos laboratórios no Panamá, com cerca de 400 amostras anuais, a maioria reagiu a Estomatitis vesicular. Aponta que existe subnotificação diante da suspeita de doenças com síndrome vesicular, que em volume poderia estar perto das 900 amostras para toda a região, e isto acontece porque os donos não notificam a EV. Além disso, indica que estão trabalhando com APHIS nas zonas de risco (como aeroportos) e em áreas endêmicas para aumentar o número de amostras.
- **CVP:** explica o projeto CVP-BID e como este tem fortalecido as competências técnicas dos participantes, conseguindo harmonizar conceitos e metodologias de trabalho que apontam a erradicação da FA na região. Além disso, insiste em estabelecer as ações para prevenir a introdução da FA em portos, aeroportos, passos fronteiriços já que são zonas de risco para a entrada do vírus.
- **IICA:** parabeniza as ações e estratégias que a Colômbia teve de modificar já que houve surgimento de focos. O mesmo deve ser feito pelos outros países para obter novos resultados. Por exemplo, quando o Peru retirou a vacina, o Brasil decidiu incorporar, dentro de sua estratégia, a retirada da mesma por etapas. A respeito dos focos da região, indica que devemos fazer alguma coisa e não ficarmos passivos-solidários com o que está acontecendo na Colômbia, visto que é um risco

para o país e para o resto da região. Além disso, enfatiza os pontos críticos e urgentes para trabalhar: a geração de benefícios no âmbito dos privados para manter o status sanitário de livre, as alianças público-privadas que devem manter-se além das etapas de vacinação, ou seja, no processo de controle, erradicação e manutenção do status.

- **CAN:** está preocupada em salvaguardar o status da região (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru), Gostaria de materializar iniciativas que tomem como base os princípios da organização que é a solidariedade. Destaca a importância da passagem de turistas e bagagens entre os países.
- **APHIS:** foi possível controlar todos os transportes para evitar a entrada do vírus a uma zona, relembra que a OIE aconselha o tratamento para uma fonte de infecção além de prevenir a entrada do vírus, portanto, recomenda ajudar os países onde a infecção está presente, e tentar que não haja disseminação a partir da fonte.

OUTROS

- **ARGENTINA:** propõe que, como região, seja solicitada à OIE a existência de um só status de FA (esta solicitação foi realizada previamente no ano 2012 e 2017 sendo rejeitada pela OIE). Esta proposta é apoiada pelo setor privado do BRASIL, o setor privado da ARGENTINA que reforça esta ideia já que vacinar é uma garantia para eles e é mais barato do que enfrentar-se a um foco com as perdas diretas e indiretas que já vimos. EQUADOR também apoia a proposta da Argentina como o PARAGUAI, mas comentam que é necessária uma análise maior. Os países que manifestam seu desacordo são o setor público do BRASIL e o CHILE. O BRASIL acredita que seria um retrocesso no avanço da região para atingir a erradicação, razão com a qual concorda o CHILE acrescentando que para os efeitos da negociação, há países que não tomam as recomendações da OIE e continuarão solicitando que o país seja livre sem vacinação, o que provavelmente leve a aumentar as exigências para todos por igual, prejudicando os que continuam vacinando. Indica também que devemos discutir no âmbito do CVP E AMPLIANDO A OUTROS PAÍSES SE FOSSE NECESSÁRIO.
- **BOLÍVIA:** indica que se vacinarem permanentemente, nunca conseguirão a erradicação.
- **PANAFTOSA:** manifesta-se indicando que existem 68 países livres de FA sem vacinação, 2 países livres com vacinação e 8 com zonas com vacinação. Relembra que a vacinação não evita a infecção e esta é a diferença científica dos 2 status existentes da OIE. A documentação da Argentina não aponta um respaldo científico, senão um respaldo de estratégias comerciais, portanto acredita que a OIE não aprovaria a proposta tal como foi feita em 2012, por não obedecer às bases científicas. Finalmente consideram que nesta discussão a PANAFOTOSA não deveria interferir, já que assuntos comerciais não são parte da área de competências desta instituição.

87ª SESSÃO GERAL

DOMINGO, 26 MAIO PM

Durante a sessão de abertura se realizaram discursos de diferente índole como o discurso inaugural do presidente da OIE, das autoridades governamentais e internacionais, a entrega das distinções honoríficas à OIE e o anúncio dos vencedores do concurso de fotografia 2019.

Além disso, realizaram-se enquetes interativas que evidenciaram informações como a existência de 30 trilhões de animais vivos no mundo, a existência de 80 milhões de toneladas de animais aquáticos para consumo, que os peixes e seus subprodutos lideram as exportações no âmbito mundial, que trabalham na indústria de animais vivos 1/5 da população mundial, que o custo global das zoonoses e doenças de alimentos é 84 trilhões de dólares e que até o dia 31 de dezembro de 2018 100 países tiveram uma certificação oficial ou um programa de controle validado pela OIE.

SEGUNDA-FEIRA, 27 MAIO AM

DISCURSO DA INAUGURAÇÃO DO MINISTRO DE AGRICULTURA DA FRANÇA.

RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORA DA OIE: 182 estados são membros atualmente da OIE. Durante 2018 se revisaram múltiplos capítulos dos códigos terrestres e aquáticos e destacam o lançamento do projeto de atualização de Wahis (+) e a criação do observatório da OIE. Com referência ao 7º Plano estratégico (2021- 2025) se indica que será apresentado na 88ª SG 2020. Mas como resultado do 6º Plano estratégico 2016 – 2020 destaca-se desde o ponto de vista técnico a estratégia do controle de doenças como raiva, febre aftosa (FA) e peste dos pequenos ruminantes (PPR) com organizações de colaboração como a FAO e a OMS, realizando-se diversos fóruns no âmbito internacional, por meio da plataforma GF – TADs, a qual se destaca como uma plataforma bem estruturada e com sócios comprometidos. A respeito da resistência antimicrobiana, comenta-se que é um eixo importante do trabalho da OIE em conjunto com a FAO e a OMS. Em referência aos animais aquáticos, destacam as iniciativas para a melhora da biossegurança no manejo das produções aquáticas. Comunicam que os resultados da bem-sucedida conferência mundial de animais aquáticos, realizada no Chile, serão detalhados durante a semana. Destaca-se o bem-estar animal e os módulos de formação para pontos focais nesta matéria, como também na matéria de redução de riscos biológicos, as diretrizes e os resultados dos trabalhos realizados durante o último ano. Destaca as ferramentas do PVS para o fortalecimento dos serviços veterinários, atualizando-se a 7ª. Versão.

Destacam o programa de competências e diretrizes para os profissionais veterinários. Apontam os resultados nas associações público-privadas - como, por exemplo, o melhoramento da eficácia dos Serviços Veterinários (SV) -, e a publicação de um manual em referência a esta matéria. Logo após, a diretora geral informa as atividades técnicas e administrativas, destacando a atualização do sistema Wahis (+), o qual começou em 2016 e significou um investimento importante para a organização. A respeito do lançamento do observatório da OIE, indica-se que o projeto possui o objetivo de ter informação em relação à aplicação das normas de fortalecimento dos SV. Para isto colaboram com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) que darão apoio no aspecto metodológico. Ao falarem da governança interna da OIE, deve ser mais moderna e transparente. Mencionam que criaram uma secretaria para a gestão das comissões internacionais e os resultados de seus trabalhos, os quais estão na página Web, Criaram comitês de auditoria interna e entre outras atividades, modernizaram-se ferramentas de comunicação como, por exemplo, a frequência mensal do boletim da OIE. Destacam, como impactos políticos, o reforço para conseguir a credibilidade da organização, a confiança nos investidores e sócios que fazem possível o trabalho da OIE, e a visibilidade da OIE em relação à política internacional.

TEMA TÉCNICO I

MINUTA “COMO OS FATORES EXTERNOS (por exemplo, mudança climática, conflitos, aspectos socioeconômicos e modelos comerciais) TERÃO IMPACTO NOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS, E AS ADAPTAÇÕES REQUERIDAS.”

Por meio de uma enquete, quiseram medir os fatores externos (centralizados na mudança climática) que terão impacto nos Serviços Veterinários Oficiais (SVO) nos próximos 10 anos. Desenvolveu-se uma lista de 59 fatores externos altamente relevantes para os SVO através de uma enquete de especialistas estruturada, mas apenas os 17 mais relevantes foram avaliados pelos Países Membros. A medição se desenvolveu com base em 4 cenários: um sobre «Manutenção do status quo», outro sobre um «Futuro preferível» e dois sobre «Futuros alternativos», A enquete finalmente foi respondida por 74% dos países.

Os objetivos deste tema técnico foram: a) compreender melhor o impacto dos fatores externos no desempenho, e o mandato e a capacidade dos SVO para contribuir ao desenvolvimento sustentável; b) avaliar a capacidade dos Serviços Veterinários para adaptar-se e influenciar nos fatores externos, controlando as ameaças e as oportunidades associadas; e, c) identificar as necessidades de reforço de capacidades dos Serviços Veterinários e a forma na qual a OIE pode apoiar melhor seus Membros diante de fatores externos, especialmente no aspecto de mudança climática. O alcance foi global, diferenciado por região da OIE, e o período considerado foi a próxima década (até 2030).

Concluindo, os Países Membros da OIE estão preocupados pelos principais fatores externos, incluindo a mudança climática. Também consideram que os Serviços Veterinários possuem uma experiência considerada em termos de conhecimento, ação e preparação, mas que estão mais orientados à saúde e à gestão de emergências do que às questões mais amplas ou focadas em um futuro preferível.

ALGUNS RESULTADOS:

Os fatores externos mais importantes dos países membros (PM) e partes interessadas (PI) como responsáveis de algum impacto nos Serviços Veterinários (SV) foram:

Nível de influência do fator externo em 2030	PM Relevância SV	PI Relevância SV	Impacto SV
Pandemias de doenças que afetam o gado (impacto > 1 ou mais, semelhante ao da PPR no âmbito mundial)	1,66	1,63	Apenas positivo
Doenças emergentes (mais de 5 doenças infecciosas emergentes novas por país para 2030)	1,64	1,75	Bastante positivo
Resistência emergente aos antimicrobianos	1,62	1,76	Principalmente positivo
Epidemia de zoonoses (impacto > 1 ou mais, semelhante ao SARS no âmbito mundial)	1,59	1,65	Principalmente misto
Aumento do comércio de produtos pecuários (mais de 30% de produtos pecuários comercializados no âmbito mundial em 2030)	1,56	1,57	Principalmente positivo

Matriz de riesgo con la evaluación de los Países Miembros de la OIE de la importancia de los factores externos e de su preparación:

Importancia elevada	Aumento de FBD ¹	Pandemia en ganado
	Bienestar animal	Aumento de la AMR ²
	Intensificación	Más EIE ³
	Fenóm. meteo. ext	Epidemia de zoonosis
	Uso generalizado biotecnología	Aumento del comercio
	Aumento gasto veterinario	Mayor importancia de OIG ⁴
Baja importancia	Pérdida de biodiversidad	
	Big data	
	Blockchain	
	Cambio dieta	
	Reducción de GEI ⁵	
	Baja preparación	Preparación elevada

¹ FBD = Enfermedades transmitidas por los alimentos ² RAM = Resistencia a los antimicrobianos

³ EIE = Enfermedades infecciosas emergentes ⁴ OIG = Organizaciones intergubernamentales

⁵ GEI = Gases de efecto invernadero

Frente al escenario de “mantenimiento del status quo”, los factores externos que probablemente continúen y para los cuales se deben preparar los SV (para calificar el nivel de probabilidad y preparación, 0 es el puntaje más bajo y 5 el mayor):

Factores externos	Probabilidad	Impacto en los Servicios Veterinarios	Capacidad de los Servicios Veterinarios para responder
Incremento de urbanización	3,83	3,42	2,77
Mayor preocupación por el bienestar de los animales	3,73	3,58	3,07
Intensificación de la producción	3,63	3,56	3,02
Aumento de big data	3,53	3,33	2,79
Descentralización del gobierno	3,02	3,24	2,82
Aumento de temperatura de 6° C	2,79	3,55	2,39

O cenário de um futuro preferível “Crescimento ecológico equitativo” tomou como base 8 fatores externos positivos como produção animal rentável e sustentável, uso de tecnologias e infraestrutura de vanguarda para a produção animal, fortalecimento das alianças entre os setores públicos e privados, e tendência decrescente das emissões de gases do efeito estufa na produção animal. Os PM consideraram todos os fatores externos como mais prováveis que não prováveis, exceto pela diminuição dos gases do efeito estufa na produção animal, o que foi considerado menos provável.

Em referência aos cenários alternativos apresentados: **A) O mundo sem carne:** indica-se que a maioria dos Países Membros da OIE pensou que a maioria de suas atividades seria irrelevante neste mundo. **B) A praga que virá:** em geral, 84% das pessoas que realizaram a enquete puderam mencionar uma autoridade designada como responsável diante deste cenário já que esta sessão foi formulada para compreender a consciência dos Países Membros da OIE no que se refere à gestão da crise.

A RESPEITO DA PROSPECTIVA ATUAL:

- A maioria dos PM (63%) informou que realizava atividades para compreender como fatores externos, como a mudança climática, os conflitos, a socioeconomia e as práticas comerciais poderiam afetar seus SV (em terminologia de planificação, isto se conhece como análise do entorno).
- Em geral, pouco mais de 55% dos PM consideraram que sua capacidade para participar em atividades para compreender os desafios e as oportunidades dos fatores externos, excluindo a mudança climática, era adequada ou superior, enquanto 48% consideraram que sua capacidade específica para a mudança climática era adequada ou superior.
- Em relação à elaboração e planificação de estratégias, 97% dos PM colocaram em prática a elaboração e planificação de estratégias e uma porção apenas menor (88%) informou que havia pessoal dedicado a fazê-las.
- A maioria dos PM tinha pessoas nos SV que trabalham na análise de riscos associados às doenças animais (88%).
- Com respeito à avaliação de risco institucional, dos 86 PM, 51 (59%) informaram ter realizado análise de risco institucional.
- Em referência aos exercícios de prospectiva que se definiram como um conjunto de atividades de planificação que são sistemáticas, participativas e multidisciplinares, e implicam a consideração de fatores externos, apenas 40% dos PM tinham pessoal que trabalhava em prospectiva, e só 44% deles informaram ter realizado exercícios ao respeito.

- Quase todos (96%) os PM (n = 131) tinham uma lista de doenças animais prioritárias. O critério mais importante foi a presença das doenças na Lista da OIE. Os impactos econômicos, comerciais e zoonóticos também foram assinalados por quase todos os pesquisados. Os critérios de viabilidade e custo-benefício, associados ao controle, foram utilizados por menos países, e o impacto social e as repercussões sobre o meio ambiente foram os menos usados.

A respeito das sugestões para aumentar a resiliência, aproveitar as oportunidades e influenciar em um futuro preferível no contexto de fatores externos se indica:

Tabla 4. Obstáculos para el uso eficaz de la prospectiva por parte de los Servicios Veterinarios según lo percibido por los Países Miembros de la OIE. La puntuación media puede oscilar entre 1 (menos importante) y 5 (más importante).

Restricciones	África	Américas	AEDO ¹	Europa	Oriente Medio	Mundo
Falta de enfoques y métodos estandarizados	4,20	4,22	3,84	4,18	3,78	4,09
Falta de experiencia	4,23	4,30	4,04	3,91	3,44	4,06
Recursos financieros insuficientes	4,16	4,26	3,96	3,68	4,00	3,99
Recursos humanos insuficientes	4,00	4,26	3,76	3,94	3,78	3,97
Falta de evidencia sobre los beneficios	3,97	4,00	3,88	3,72	3,56	3,86
Falta de mandato para realizar esta actividad	3,97	3,83	4,04	3,56	3,44	3,80
Dificultad de coordinación con otras partes interesadas	3,94	4,00	3,44	3,44	3,11	3,65

¹ AEOO – Asia, Extremo Oriente y Oceanía

- Foi considerado que as atividades mais úteis para os SV eram a formação sobre prospectiva (planificação), a organização de grupos de trabalho multissetoriais no país e as oficinas práticas.

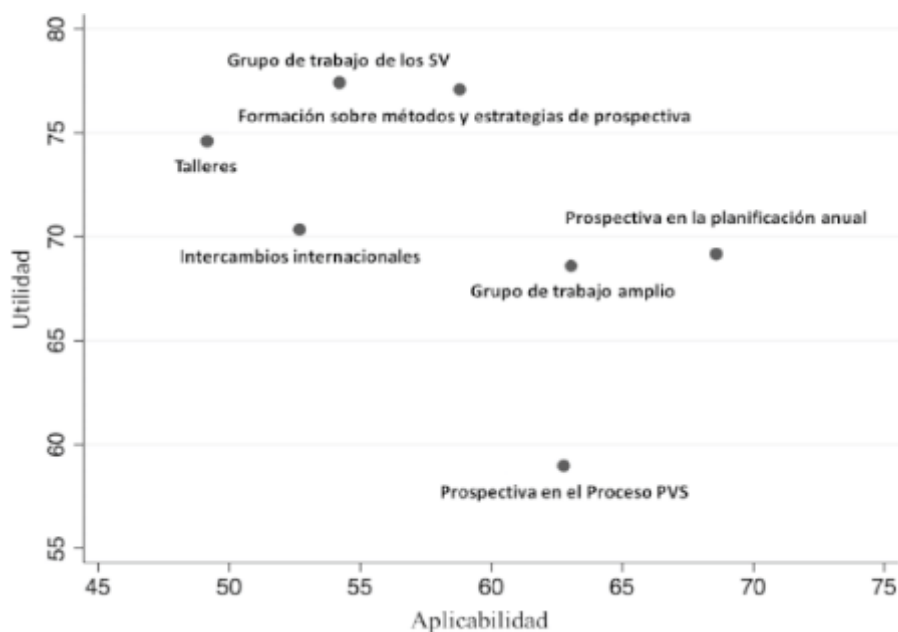
Tabla 5. Vínculos entre las competencias críticas del Proceso PVS de la OIE y la prospectiva y la adaptación (media de la puntuación de importancia, 1 menos importante y 5 más importante) según los Países Miembros de la OIE.

Competencias críticas	África	Américas	AEOO ¹	Europa	Oriente Medio	Mundo	Partes interesadas
Preparación y respuesta rápida frente a las emergencias	4,27	4,52	4,44	4,56	4,20	4,43	4,21
Financiación de las situaciones de emergencias	4,23	4,43	3,92	4,50	4,40	4,30	3,93
Personal profesional y técnico de los SV ²	4,16	4,57	4,12	4,18	4,10	4,23	3,79
Análisis de riesgo	4,17	4,39	4,12	4,21	4,30	4,22	4,24
Comunicación	4,03	4,39	4,00	4,12	3,90	4,11	4,00
Planificación, sostenibilidad y gestión de las políticas y programas	4,17	4,09	4,08	4,03	4,20	4,10	3,83
Capacidad de coordinación de los SV ²	4,10	4,30	4,04	4,06	3,90	4,10	4,05
Financiación del funcionamiento	4,03	4,09	4,04	4,03	4,50	4,08	3,87
Recursos físicos y capacidad de inversión	3,97	4,09	4,28	3,85	3,80	4,01	3,66
Formación continua	4,00	4,35	3,92	3,76	4,10	3,99	3,89
Competencias de los veterinarios y de los paraprofesionales de veterinaria	3,87	4,13	4,00	3,82	4,00	3,94	3,84
Transparencia	3,83	4,35	3,88	3,52	4,00	3,87	3,74
Consulta	3,67	3,41	3,48	3,61	3,80	3,58	3,53
Independencia técnica	3,47	3,78	3,50	3,29	4,10	3,54	3,28
Bienestar animal	3,31	3,35	3,40	3,26	3,00	3,30	3,11

¹ AEOO = Asia, Extremo Oriente y Oceanía

² SV = Servicios Veterinarios

Actividades propuestas por la OIE y que los PM respondieron en base a su utilidad y aplicabilidad:



Opinião dos PM em porcentagens sobre quem deveria participar em colaboraçã com os SV nas atividades de prospectiva:

Colaboradores	Definitivamente no	Probablemente no	No sé	Probablemente sí	Definitivamente sí
Otra institución gubernamental dentro de los SV ¹	4	6	16	21	51
Otra institución gubernamental fuera de los SV ¹	2	5	19	35	36
Consultores privados o empresas consultoras	5	8	42	34	9
Veterinarios privados	1	5	27	35	31
Industria ganadera	2	6	17	34	40
Asociaciones de productores	1	4	20	31	41
Organizaciones de consumidores	3	6	35	35	18
Público en general	6	22	33	27	10
Academia	1	6	26	34	31
Organismos de investigación afuera de academia	2	11	27	35	23
Organizaciones no gubernamentales (ONG)	3	15	31	37	12

¹VS = Servicios Veterinarios

RECOMENDAÇÕES

Os Países Membros e a OIE devem:

- Considerar a maneira em que os fatores externos possam afetar as prestações dos Serviços Veterinários nos próximos dez anos;
- Desenvolver um registro de riscos para vigiar as ameaças mais importantes;
- Desenvolver avaliações de risco institucional em setores chaves como finanças, assuntos legais e operacionais;
- Considerar o uso de ferramentas de prospectiva, como matrizes de risco e planificação de cenários para ajudar na planificação;
- Prestar mais atenção nos eventos de impacto elevado e baixa probabilidade;
- Prestar mais atenção nas áreas de maior prioridade para as partes interessadas e maior impacto na sociedade, como pode ser a mudança climática;
- Desenvolver estratégias para aumentar sua influência com o fim de atingir o futuro que desejarem;
- Explorar oportunidades para o aprimoramento das capacidades, especialmente ao construir grupos de trabalho dentro dos Serviços Veterinários, buscar oportunidades de formação em prospectiva e melhorar as habilidades de gestão geral, planificação e liderança;
- Participar em iniciativas para hierarquizar doenças de maneira que satisfaçam as necessidades das partes interessadas;
- Manter sua relevância e capacidade reconhecida para responder diante de fatores externos.

SEGUNDA-FEIRA, 27 MAIO PM

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL DA OIE PARA AS AMÉRICAS

Assinalam-se os principais resultados da 24ª Conferência da Comissão Regional da OIE para as Américas que se realizou em Punta Cana, República Dominicana de 19 a 23 de novembro.

Informou-se que a próxima Reunião regional será desenvolvida em Cusco, no Peru em setembro de 2020.

Proseguiu-se com a escolha do tema técnico para a reunião da comissão no Peru 2020, cada delegado explicou os temas propostos e finalmente foi decidido o tema pela associação público-privada na qual não é necessário fazer um questionário já que já foram realizados antes sob o marco da OIE. O assunto da biossegurança fronteiriça também ficou selecionado.

Continuou-se com a escolha do tema técnico para a reunião da 89ª. Sessão Geral da OIE, na qual se desenvolveu a análise das capacidades para certificação e-CVI 2050 proposta pela Argentina e apoiada por 15 dos delegados membros presentes.

Na eleição dos membros para o Conselho e a Comissão Regional das Américas foram eleitos a delegada da República Dominicana Dra. Nimia Lissette Gomez e o Dr. Wilmer José Juárez respectivamente.

Com respeito à contingência da PSA, indicou-se que o CVP, como organização que trabalha nas estratégias para a PSC e PSA, deve participar no VI Congresso de suinocultura organizado pelo OIPORC no Panamá em setembro deste ano.

TERÇA-FEIRA, 28 MAIO AM

INTERVENÇÕES ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS COM ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A OIE

A SG começou com uma mesa-redonda sobre as intervenções das organizações internacionais que assinaram um acordo de cooperação com a OIE. A mesa-redonda contou com representantes da FAO, OMS, OECD, OMC, Banco Mundial e OIE. Conversou-se sobre a carga mundial de morbidade animal e da importância diante da demanda mundial dos animais como fonte de proteína, derivando-se na importância de manter os animais na melhor condição sanitária possível. Destacou-se a importância dos animais na sociedade, desde fontes de alimentos, usos na vestimenta e ferramentas de trabalho até animais de estimação como recreação. Deve-se investir no bem-estar e na sanidade dos animais já que diversos estudos demonstram que o investimento de capital na pecuária com condições sanitárias adequadas é positivo em relação ao retorno do investimento. Neste sentido, foram realizados diversos estudos que apresentam o impacto da apresentação de certas doenças em produções animais para que saibamos o que se pode investir em matéria de sanidade animal nos SV em vista de prevenir a chegada dessas doenças. Neste contexto, aponta-se a importância destes estudos e sua análise de impacto socioeconômico com valores empíricos, como uma ferramenta estratégica para poder convencer os atores, produtores, políticos, doadores, etc em relação ao investimento da prevenção da saúde animal.

SITUAÇÃO MUNDIAL DE SANIDADE ANIMAL, ANÁLISE E AVALIAÇÃO

O Departamento de Informação e Análise da Sanidade Animal Mundial informa sobre a situação mundial da saúde animal começando com indicar que as notificações imediatas foram aumentando com o passar dos anos, da mesma forma que os relatórios de seguimento, tratando-se mais de 57% destas notificações sobre PSC, PSA, FA e LA. As notificações imediatas na América representam 15% do resto. Assinala-se que entre os anos 2015 e 2018 a média entre os inícios dos eventos e seus relatórios foi

de 11 dias. Em relação aos relatórios semestrais entre os anos 2012 e 2017, 65 a 77% destes corresponderam a relatórios aquáticos e entre 96 e 97% corresponderam a relatórios terrestres. Em referência aos relatórios anuais entre 2015 e 2017 se enviaram entre 81 e 97% do total dos países membros e em referência aos comunicados para as doenças de fauna silvestre, que são de caráter voluntário dentro do relatório anual, foram respondidas por 25% dos países membros. Quem liderou a resposta foi o continente europeu, seguido pela América. Como principal conquista se menciona o aumento significativo nas notificações imediatas, que revelam uma maior transparência por parte dos países membros.

Como desafio, o tempo entre o início do evento e a notificação imediata deve ser diminuído. Falaram sobre as doenças que se transmitem por vetores e que se veem afetadas pelas mudanças climáticas, como a febre aftosa do vale Rif (FVR), Vírus do Nilo Ocidental (WNV) e língua azul (LA). Dados desde maio de 2018 a maio 2019 permitem assinalar que a FVR se encontra unicamente no continente africano e está em 9% dos 182 países, o WNV esta presente nos 4 continentes com uma presença de 14% dos países membros, notificando-se principalmente na Europa, América (Brasil 2018), Ásia e África e LA se indica que está em 25% dos países membros, nos 5 continentes, amplamente distribuída. Como conclusão principal se indica um aumento da incidência nas 3 doenças, portanto, deve-se aumentar a vigilância em zonas de risco e notificar em forma oportuna. A respeito das doenças transmitidas pelos movimentos de animais e produtos durante o último ano, a influenza aviária (IA) se destaca.

Herpesvirus Koi e *Batrachochytrium salamandriovorus* (BS). A respeito da IA, 23% dos países membros notificam surtos desta doença, sendo as cepas H5N8, H5N8 e H5N2 e H5N6 as mais comuns. Houve 14% de notificações de IA em outras aves que não são de curral; sendo as cepas H5N6, H5N8, H5N5, H5N2 as mais comuns. No total se notificaram 15 subtipos circulantes. Para as doenças de anfíbios, o Herpesvirus Koi se encontra em todos os continentes, com notificações de 17% dos países membros e 2% para o BS. Em relação à plataforma de notificações, surgiu a proposta de realizar uma capacitação do Wahis (+) para fevereiro 2020.

TEMA TÉCNICO II

Desafios estratégicos para o controle global da peste suína africana (PSA). Sobre esta epidemia que tem aumentado nos últimos anos os doutores Dres. Andy Rozstalnyy da FAO e Budimir Plavsic da OIE apontaram que a situação global atual da PSA atualmente afeta a África, Europa e Ásia com a presença de 24 genótipos estando apenas 2 deles fora da África (I e II). Destacam a transmissão de longa distância que o vírus é capaz de alcançar, lembrando que historicamente tem estado no continente africano e que a partir do ano 2007 se disseminou pela Europa e Ásia. Na Europa, a epidemia começou em Georgia por carne de porco contaminada trazida desde a África. Destacou-se o alto impacto socioeconômico da PSA devido a que a proteína suína é muito importante como fonte de alimento, o qual se vê refletida nas vendas de

carne de porco em 2017 quando ascenderam a 40 milhões de dólares americanos já que é a carne dos animais terrestres que mais se consome representando 37% do total da proteína animal. A contingência da PSA tem gerado consequências inclusive nas exportações de ração e milho, consequências que se evidenciam através de restrições comerciais, restrições de mercados, e variação no valor da carne de porco.

Os especialistas assinalam que é necessário melhorar a biossegurança e higiene. A alimentação com ração não deve conter componentes de origem alimentar de risco, pois a população de risco são os porcos de quintal que podem propagar a doença. Destacam como as principais características epidemiológicas a fácil transmissão do vírus principalmente no início da infecção, a disseminação a longa distância originada pelo fator humano, e a propagação por meio da exportação e comércio de produtos suínos contaminados que favorecem a transmissão em quintais ou produções com baixa biossegurança e, por conseguinte a transmissão do vírus para as populações silvestres. Destacam também a contaminação ambiental já que o vírus é muito resistente, mesmo que os tratamentos possam ser realizados. Indica-se que o vírus é de baixa contagiosidade em comparação com a FA e PSC, mas com uma grande tenacidade já que é muito estável a diversas temperaturas e pH, sobrevivendo longamente inclusive na carne congelada.

O vírus apresenta, também, a alta virulência e mortalidade. Menciona-se a existência de um "triângulo de persistência"; alta mortalidade, alta resistência e virulência. Em relação aos ciclos epidemiológicos se enumeram: 1) selvático ciclo carrapato-porco assintomático; 2) ciclo carrapato-porco clínico; 3) ciclo doméstico porco-porco; e 4) ciclo selvagem javali-habitat. A epidemia atual se caracteriza por ciclos porco a porco (3) e se descreve na Europa com ciclo selvagem javali-habitat.

Complementando o que foi exposto acima, aponta-se que pode haver transmissão por fômites e fator antropogênico. A respeito do controle e prevenção se indica que anteriormente temos conseguido a erradicação na Espanha, Brasil, França, Bélgica, Cuba, República Checa, entre outros. Atualmente o objetivo é dispor de uma vacina segura, mas enquanto isto não acontecer, como medidas de prevenção se indicam as boas práticas de biossegurança, melhorar a detecção precoce, controle da movimentação do animal e dos produtos, vigilância epidemiológica, entre outros. Durante um surto se destacam como medidas sanitárias o sacrifício oportuno, a disposição de cadáveres/carcasas, a limpeza e desinfecção, restrição de movimento, alerta precoce e detecção rápida de novos focos, e proibição de caça e alimentação com ração de origem animal. É necessário todos os países considerarem uma preparação adequada nos SVO para enfrentar um possível surto, assim como contar com os diagnósticos adequados. Como estratégias de controle se mencionam contar com legislação na matéria, SVO fortes e preparados, ter planos de contingência, financiamentos adequados e fundos de emergência e uma relação público-privada consolidada e forte como trabalho conjunto para prevenir e enfrentar a doença.

Como estratégia e enfoques formulados no âmbito regional, a Europa foi mencionada já que começou sua estratégia em 2015, atualizando-se regularmente para criar medidas harmonizadas. Possui como base um marco jurídico com dados técnicos e empíricos e que tem trabalhado muito na pesquisa e regionalização para manter o comércio entre os membros. Também se menciona a iniciativa africana que se baseia em princípios como trabalhar com dados empíricos sobre o setor suíno e um enfoque integral do sistema de produção. A iniciativa da América do Norte se baseia em pilares como a preparação de emergências e a continuidade empresarial e comunicação coordenada dos riscos. Como principais recomendações aos países membros devem ter planos de ações nacionais que reflitam sua situação e solicitar à OIE para desenvolver temas de regionalização para a PSA, grupos ad hoc e promover as associações público-privadas.

GF-TADs: iniciativa conjunta FAO-OIE que começou em 2004 e que se focaliza sobre as doenças fronteiriças para seu controle, como, por exemplo, a FA, PSC e PPR para estabelecer estratégias baseadas em risco. Por exemplo, na Europa a estratégia de controle harmonizada para a PSA começou em 2014, e a conformam os chefes dos serviços veterinários de diferentes países, especialistas internacionais e laboratórios de diagnósticos e, portanto, formulam-se estratégias de controle para enfrentar a contingência no âmbito regional. Também participaram na África onde se reuniram com o fim de estabelecer estratégias de controle para a PSA em 2019. Durante a apresentação, comenta-se que a PSA poderia chegar a transformar-se em uma pandemia já que, com respeito às populações suscetíveis em todos os continentes, aparecem as populações de porcos vulneráveis, além dos javalis e outros porcos selvagens como o pecari tajacu. Além disso, há presença de vetores como carrapatos que somado à resistência do vírus diante das oscilações de temperatura e pH consideráveis, transformam-na em uma doença perigosa no âmbito mundial. Por tal motivo, deve-se trabalhar no âmbito internacional e conseguir uma cooperação interdisciplinar nos diferentes âmbitos implicados (sanitários, comerciais, entre outros).

Devemos diminuir a disseminação do vírus e velar pelo comércio seguro. As metas são: estabelecer um compromisso entre as autoridades competentes (alfândega, saúde), os SVO, público em geral e privados, desenvolver uma vacina potente e eficaz, e estudos de diagnósticos que permitam diferenciar entre cepas de campo e vacinais. Conclusões: desenvolver medidas efetivas diretamente relacionadas à biossegurança das fazendas e das fronteiras, considerar as vias de transmissão desta doença (ambiente, humanos e fauna selvagem). Finalmente, as principais recomendações se centralizam em harmonizar medidas internacionais como análise de riscos, notificações oportunas, experiências em zoneamento e compartimentalização e em relação aos papéis e responsabilidades são relevantes os SVO, as organizações internacionais e as partes interessadas privadas.

TERÇA-FEIRA, 28 MAIO PM

RELATÓRIO COMISSÃO CIENTÍFICA PARA AS DOENÇAS DOS ANIMAIS (SCAD)

O relatório entregou informação sobre as últimas reuniões da comissão realizadas em fevereiro de 2019, e as 14 reuniões dos grupos ad hoc e da fauna silvestre, entre outros. O trabalho anual realizado contemplou a avaliação de vários capítulos do código e glossário. A respeito de alguns temas apontados, indica-se que referente à FA se deu prioridade para os anos 2019-2020 por meio do suporte técnico nos países de controle no âmbito mundial. Em relação à peste de pequenos ruminantes (PPR) se indica um aumento na declaração de países livres no âmbito mundial. O continente americano está livre em sua totalidade. Peste bovina: está sendo elaborado um capítulo para recuperar o status de livre, relembra-se que existe um plano de ação mundial em 2018 pós-erradicação e que até hoje ainda há países que têm material com vírus fora dos laboratórios. Ao respeito, elaboraram resoluções para serem aprovadas na SG, uma para designação de dois laboratórios para contenção do vírus, e outra de extensão da qualificação desses laboratórios para permitir que o país consiga o status de livre da doença. Em referência à raiva, aponta-se que está sendo desenvolvida a primeira fase do plano estratégico global que entre outras coisas tem como objetivo que em 2020 não existam casos de raiva humana transmitida pelos animais. EEB: indica-se que existe uma redução progressiva dos casos desta doença. Além disso, serão revisadas as diretrizes para a categorização de riscos e entrega de status aos países. Surge uma proposta de atualização da vigilância ativa baseada em pontos a uma vigilância clínica passiva. Influenza equina: indica-se que estão trabalhando no tempo adequado de vacinação prévio ao embarque. Também dentro do relatório se mencionam os trabalhos realizados em metrite contagiosa equina, tripanossomiase de origem africana, surra e durina equina. A respeito do zoneamento e compartimentalização, estão trabalhando em atualizar os capítulos incorporando novas definições que apontariam a fomentar e permitir medidas preventivas como resposta diante do risco incrementado e, por conseguinte, evitar consequências para o comércio. Resistência antimicrobiana (RAM): indicam-se os principais resultados da conferência de Marrocos sobre temas de RAM, como por exemplo, ampliar as recomendações para animais de companhia, restrições sobre alguns antibióticos e usos de promotores de crescimento. Menciona-se também a aliança Tripartite FAO-OIE-OMS nesta matéria. Departamento de status: para FA será reconhecido Pando, na Bolívia, como localidade livre sem vacinação. Para pleuropneumonia contagiosa bovina (PCB), o Peru e Uruguai serão reconhecidos como livres. Para EEB será reconhecido o Equador como país com risco controlado. Para PSC serão reconhecidos a Colômbia, uma área perto de Galápagos e o Uruguai como países livre.

GRUPO DE TRABALHO SOBRE A FAUNA SILVESTRE

O relatório realizado mencionou a última reunião desenvolvida em dezembro de 2018. Discutiu-se sobre a importância de que os países membros realizassem o relatório voluntário já que durante o último comunicado apenas 40 membros teriam proporcionado informação e 50% desses membros teriam se comunicado sem informação. Mencionam-se os principais eventos sanitários de 2018 como surtos de PPR no antílope de Saiga. A respeito das recomendações do grupo de trabalho podemos encontrar as seguintes: colocar em prática as diretrizes e normas da OIE, continuar desenvolvendo métodos de controle de doenças não geográficas como, por exemplo, a compartimentalização e realizar o 6º ciclo de seminários de informação sob o conceito de uma só saúde. Menciona-se uma solicitação para os países membros a respeito da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre (CITES) no que refere a facilitar o envio de amostras entre laboratórios e assim acelerar os processos diagnósticos diante de surtos de doenças em animais desta categoria. Também, menciona-se que deve facilitar-se, em relação ao protocolo de Nagoya, a informação de fontes referidas ao sequenciamento, facilitando o movimento de espécies para diagnóstico. Finalmente, aponta-se que está prevista uma capacitação para pontos focais na América e Ásia para 2019.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DA OIE E A FAO DA PPR

Mencionam-se os principais resultados desta conferência que foi realizada em Bruxelas em setembro de 2018.

TRABALHO RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RAM)

Durante a Conferência sobre a RAM realizada em 2018 em Marrocos houve mais de 500 participantes com representação de 95 países. Dentro de seus principais frutos foi a criação de um grupo de trabalho ad hoc nesta matéria. Em geral, as recomendações da OIE apontam à incorporação do tema RAM de maneira mais integral, por exemplo, na atualização de normas para os animais aquáticos e nos PVS. O trabalho iniciado com as associações público-privadas deve seguir e dar apoio aos membros nas atividades de comunicação com relação a esta matéria. Para continuar reforçando a pesquisa se lançou o 3º relatório em matéria de coleta de dados em fevereiro de 2019 e serão feitas 4 rodadas de comentários para que sejam respondidas pelos países. Além disso, será realizado o 3º Simpósio em Bangkok. Como projeto a longo prazo, será incluída uma subdivisão da lista por espécie animal incluindo os animais de companhia, mas começarão com aves de curral como ponto de partida. Também, vai se trabalhar no intercâmbio de informação sobre medicamentos falsificados e deficientes já que é um problema para muitos países. Por isso foram ver o mecanismo desenvolvido pela OIE sobre esse assunto e vão ver como será incorporada esta aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES: implementar planos de ação multissetorial para a RAM. Em particular seguir as recomendações da lista de antimicrobianos de veterinária de importância da OIE, contribuir anualmente aos dados de antimicrobianos da OIE, promover a colaboração entre o setor público e privado, apoio dos pontos focais de produtos veterinários dos países entre outros. Em relação às recomendações dadas à aliança tripartite, menciona-se o reforço para a argumentação econômica a fim de prevenir e controlar a RAM e reforçar a cooperação internacional da RAM.

As atividades da aliança tripartite incorporam um memorando de entendimento de maio de 2018, com o qual será monitorado e avaliado o plano de ação global da RAM. A aliança tripartite apresenta 5 âmbitos de trabalho: planos nacionais, conscientização e mudança de comportamento, vigilância e uso de antibióticos, uso ótimo e monitoramento, e avaliação. O grupo interconsultivo da ONU, grupo ad hoc de coordenação interinstitucional das Nações Unidas sobre resistência dos antimicrobianos (IACG), do qual a aliança tripartite é parte da secretaria, apresentou um relatório para a ONU, que já está disponível com 14 recomendações incluindo a governança global. Proximamente, durante a 73ª. SG da ONU em setembro, o trabalho que a aliança tripartite elaborará, será comunicado. Foi criada uma RES para que se estabeleça o grupo ad hoc da RAM que tem membros do Japão, França, USA, África do Sul, Bahrein, Austrália e a agência europeia de medicamentos.

QUARTA-FEIRA, 29 AM

COMISSÃO DAS NORMAS SANITÁRIAS PARA OS ANIMAIS TERRESTRES

A comissão se juntou em setembro de 2018 e em fevereiro de 2019. Em 2018 foi escolhida uma nova comissão que está trabalhando em forma conjunta até 2021. Comunica-se como são criadas as normas da OIE, a partir de demandas da OIE, dos países membros e laboratórios de referência também. O processo continua com a revisão da norma e a contribuição dos grupos de especialistas e depois propõe nova norma ou atualização e se deixa para que os delegados dos países membros comentem. Há dois ciclos de comentários pelo menos. Programa de trabalho. Os capítulos devem ser comentados até o dia 4 de julho no máximo, os quais são a harmonização de requisitos para reconhecimento oficial e manutenção de status livre; capítulo 1.6, procedimentos para auto declaração e reconhecimento oficial da OIE; capítulo 14.7, infecção PPR; capítulo 4Y, novo capítulo de programas de controle da lista de doenças emergentes e também os capítulos sobre IA 10.4, PSC 15.2, EEB 11.4 e bem-estar em poedeiras 7.Z Destacam a importância de revisar outros textos como a guia para os usuários, o glossário com a definição de “unidade epidemiológica”, capítulos 1,1 sobre a notificação de doenças, 1.3.1 doenças da lista da OIE, 3.4 legislação veterinária, 8.11 infecção por tuberculose, 8.15 infecção pela Febre do vale de Rift e 12.6.6 infecção por influenza equina. Em nome das Américas, a Argentina intervém pedindo que se inclua um capítulo de mercadorias seguras para o capítulo de

febre aftosa, no qual a comissão das Américas trabalhará em uma proposta. Em nome das Américas, os Estados Unidos intervêm a respeito do capítulo de bem-estar animal e o sistema de produção de galinhas poedeiras. Em 2017, o capítulo contemplava todos os tipos de produções industriais de grande escala, por isso, solicita-se voltar a incorporá-los e que seja revisado pelo grupo ad hoc. O Uruguai, em nome dos países hispano falantes, mencionou a iniciativa de promover o uso do idioma espanhol através da ativação do Comitê da Língua Espanhola para, entre outros, evitar os atrasos nas atualizações ao espanhol dos códigos da OIE. Representando as Américas, o Paraguai, a respeito do bem-estar animal, assinalou que a OIE é a única organização líder nesta matéria, a melhor posicionada e com a máxima experiência.

QUARTA-FEIRA, 29 PM

ADOÇÃO DE TEXTOS PROPOSTOS.

Na sessão da tarde se revisaram os textos propostos para adoção, como definições de glossário (sistemas de alerta precoce e medidas sanitárias), as observações do capítulo 1.4 de vigilância sanitária, capítulo introdutório 4.Z sobre recomendações para a prevenção e controle das doenças animais transmissíveis, capítulo 6.2 sobre o papel dos serviços veterinários e inocuidade dos alimentos, capítulo 7.1 introdução às recomendações de bem-estar animal, capítulo 7.13 sobre bem-estar animal e sistema de produção de porcos, capítulo 8.14 infecção do vírus da raiva, capítulo 14.4 infecção com *Chlamydomphila abortus* (aborto enzoótico ovino e clamidiose ovina), capítulo 1,3 lista da OIE, doenças e infecções dos ovinos/caprinos, capítulo 15.1 infecção vírus da PSA.

QUINTA-FEIRA, 30 AM

Revisou-se o trabalho desenvolvido pela Comissão de normas biológicas e posteriormente são revisadas as resoluções adotadas durante as sessões anteriores para serem aprovadas pelos delegados dos países.

QUINTA-FEIRA, 30 PM

ATIVIDADES E RECOMENDAÇÕES DAS COMISSÕES REGIONAIS.

Explica-se que em relação ao 7º Plano Estratégico e as observações enviadas serão trabalhadas durante o verão. O Plano será enviado aos delegados para seu conhecimento e será aprovado a partir de 2021.

RELATÓRIO ATIVIDADES COMISSÕES REGIONAIS

Cada comissão regional entregou os resultados das reuniões realizadas durante a 87ª. SG.

TEMA TÉCNICO

Importância da biossegurança dos produtores e cadeia alimentar e preparação de diagnóstico dos laboratórios na gestão dos riscos sanitários.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Realizaram-se 5 apresentações de organizações interacionais que têm acordos de cooperação com a OIE:

- Conselho Internacional para a Conservação de Caça e Vida Silvestre (CIC) é uma organização consultiva sem fins lucrativos e politicamente independente, cujo objetivo é preservar a vida silvestre por meio da promoção do uso sustentável dos recursos de vida silvestre. É conformada por 29 estados membros e 45 associações membros. Atualmente estão dedicados à PSA com manuais para os caçadores evidenciando a importância destas doenças e que são um apoio na vigilância da doença.
- Federação Internacional da Indústria de Alimentos (IFIF): organização que representa e promove a indústria mundial de alimentos como um participante essencial na cadeia alimentar que proporciona alimentos sustentáveis, seguros, nutritivos e acessíveis para uma crescente população mundial. Representa 89% de todas as rações produzidas no âmbito mundial. Hoje estão trabalhando fortemente sobre as rações medicamentosas e não-medicamentosas, em relação à RAM.
- Comissão Internacional do Ovo (IEC): organização de produtores que cobrem 98% de todos os produtores do mundo. Tem um plano estratégico entorno aos objetivos sustentáveis da ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável) da ONU. Como exemplos de trabalhos desenvolvidos tem um grupo de especialistas para a influenza aviária (IA) que tem trabalhado com os especialistas da OIE.
- Escritório permanente da carne (Internacional meat secretariat – IMS): Instituição referente às carnes vermelhas. Destaca a necessidade de realizar um trabalho conjunto entre instituições para o desenvolvimento e soluções sustentáveis já que existe um aumento na demanda das proteínas.
- Associação veterinária mundial (WVA): organização de veterinários desde 1863, 97 membros associados, a missão é garantir e promover a sanidade, o bem-estar animal e a saúde pública. Uma só saúde, governança, RAM são alguns tópicos nos quais a associação tem cooperado com a OIE. gobernanza, RAM son algunos tópicos en los cuales han cooperado con la OIE.

SEXTA-FEIRA, 31 MAIO AM

Apresenta-se o programa para 2019 e 2020. Destacam-se os principais eixos de trabalho para 2019 e 2020.

- Plataforma Wahis atualizada: seu lançamento será no I semestre 2020.
- Trabalho do observatório: normas para lançar o projeto no final do ano 2019.
- Manter o trabalho de doenças chaves como FA, PPR, raiva e PSA sob o marco do GF-TADs.
- Abertura de uma nova sede regional em Abu Dhabi para o final de 2019.
- Elaboração de normas nas comissões especializadas.
- Manter o trabalho da RAM através da aliança tripartite.
- Reforçar a cooperação com associações público-privadas, como IATA, alfândegas entre outras.

Mencionam as próximas conferências regionais. No caso da comissão regional para as Américas, indica-se que será realizada em setembro de 2020 em Cusco, Peru. Também comentam as propostas de conferências mundiais que abordariam temas das novas tecnologias incorporadas à OIE como, por exemplo, o sistema Wahis e o observatório, e conferências de biossegurança e de eventos de riscos biológicos.

REUNIÕES PARALELAS CVP DURANTE A 87ª SESSÃO GERAL DA OIE

No decorrer da 87ª. SG da OIE se apresentaram diversas oportunidades de participação, por parte do CVP, como por exemplo, palestras informativas e reuniões bilaterais com outras instituições, as quais se resumem nos próximos quadros, encontrando-se a seguir um maior detalhe de cada uma delas:

REUNIÕES PARALELAS ORGANIZADAS DURANTE A 87ª. SG OIE	
Reunião preliminar regional das Américas	26/05/19
Estado atual da aplicação da lei de saúde animal da UE (vigência 2021)	27/05/19
Apresentação Observatório OIE	28/05/19
Pesquisa e colaboração em saúde animal: STAR-IDAZ IRC.	29/05/19
Reunião OIE regional sobre o avanço na estratégia para facilitar a movimentação de cavalos de competição	30/05/19

REUNIÕES BILATERAIS CVP	
Reunião CVP - FAO	26/05/19
Reunião CVP- OIE	28/05/19
Reunião CVP - IICA	29/05/19

DOMINGO, 26 MAIO AM

REUNIÃO PRELIMINAR REGIONAL DAS AMÉRICAS.

TEMA DISCUSSÃO ADOÇÃO CAPÍTULOS OIE

A reunião se enquadrou em chegar a um acordo nas posições comuns sobre algumas normas OIE em discussão para sua aquisição durante a 87ª. Sessão Geral (SG).

- Todos concordam em apoiar o tema do bem-estar para as populações comerciais de gado e de aves de curral, considerando-se todos os sistemas de produção que considerarem a saúde e o bem-estar dos animais. Definiu-se que a mediação será feita por Curaçao.
- Todos concordam em apoiar o tema dos tipos de produção para as galinhas poedeiras; deve considerar-se o rascunho emitido em 2017 no qual se contemplavam todos os sistemas de produção. Definiu-se que a mediação será feita pelos Estados Unidos.
- Todos concordam que, a respeito do bem-estar animal, a OIE é a única organização líder nesta matéria, a melhor posicionada e com a máxima experiência. Definiu-se que a mediação será feita pelo Paraguai.
- Todos concordam que, em referência ao capítulo da febre aftosa (FA), incorporaram-se os conceitos de mercadorias seguras. Para isto, solicitar-se-ia que fosse formada uma comissão ad hoc. Esclarece-se que esta solicitação tem sua origem nos requisitos solicitados pelos países importadores de produtos que fogem das normas da OIE. A Colômbia conta o exemplo que, diante da sua situação atual de FA, foram fechadas até as exportações de brinquedos para os animais de estimação caninos. Definiu-se que a mediação será feita pela Argentina.

Em relação à posição regional para os capítulos do código, Michael David aponta que será realizada a reunião presencial em 12 e 13 de novembro na Costa Rica. Os 5 temas a tratar seriam sobre bem-estar das galinhas poedeiras, a vigilância da encefalopatia espongiforme bovina (EEB) que será liderado pela Costa Rica, tema peste suína clássica (PSC) que será liderado pela Argentina, tema influenza aviária (IA) que será liderado pelo México e tema zoneamento/compartimentalização que será liderado por Cristóbal Zepeda.

TEMA DISCUSSÃO PESTE SUÍNA AFRICANA (PSA)

Destaca-se o importante nível de produção de carne de porco existente na América e, portanto as consequências devastadoras se o vírus chegasse a entrar na única região livre do mundo desta doença. Durante o Fórum Internacional desenvolvido em abril em Ottawa, no Canadá, apontou-se que já começaram a trabalhar nas vias de entrada à região, elaborando um marco estratégico com mensagens chaves e etapas que apontam em primeiro lugar à prevenção da entrada, à preparação dos serviços veterinários oficiais (SVO) caso entre o vírus e ao desenvolvimento do plano de erradicação. O mais relevante seria a utilização de ferramentas da OIE para manter o comércio como, por exemplo, o zoneamento e a compartimentalização. São mencionados os 4 pilares do fórum: planificação preparatória, reforço da biossegurança, proteção da continuidade de mercados e coordenação na comunicação de risco.

Destaca-se a importância do desenvolvimento de uma vacina e alianças entre os países e instituições para que se realize esta tarefa. Aponta-se a importância de que os países desenvolvam planos de contingência e que gerem grupos de especialistas da doença no GF-TADs das Américas. Entre outros, indica-se que devem ser promovidas as alianças no âmbito regional, que devem ser harmonizadas as técnicas diagnósticas nas Américas, que devem ser realizados exercícios sub-regionais para compartilhar experiências e lições aprendidas. Também se analisa a opção que a OIE desenvolva a compartimentalização e zoneamento para a PSA, e se for necessário, crie grupos de trabalho nesta matéria. Define-se que, na sessão geral, a proposta será realizada pelo Canadá.

Com referência a este tema, as intervenções foram do Uruguai enfatizando a importância da compartimentalização em matéria de PSA. A Colômbia indicou o risco que significa o comércio entre a Venezuela e a Rússia a respeito dos produtos de porco, aves e bovinos já que poderiam ser uma via de entrada da PSA. A Guatemala solicita esclarecimentos sobre o papel epidemiológico do pecari (porco selvagem) já que não existe informação clara acerca de seu papel na cadeia epidemiológica. Ressalta a importância da biossegurança. O assunto da compartimentalização é fundamental, portanto devemos salientá-lo e reforçá-lo no âmbito dos países. O Chile indica que a vigilância e biossegurança devem incorporar a produção animal familiar, e não só a produção comercial. A Argentina aponta que a União Europeia (UE) está pedindo a regionalização e que as Américas devem ter posição ao respeito. O Canadá relembra que o risco não está apenas nos subprodutos e produtos de origem suína, senão também nos ingredientes para ração (ração orgânica).

TEMA COMISSÃO LÍNGUA ESPANHOLA

Hugo Idoyaga traz à tona novamente a iniciativa de promover o uso do idioma espanhol através da ativação do Comitê da Língua Espanhola. Sua origem nasce no

atraso da análise dos documentos na OIE, a qual, muitas vezes, não chega no tempo suficiente para ser examinada pelos países de fala hispana. Indica-se que há respaldo desta iniciativa por parte da Espanha em troca da secretaria da comissão. Existe um plano piloto para o código terrestre, que começaria pela atualização dos manuais de provas diagnósticas e revisão de coerência entre as versões em inglês, espanhol e francês. Luis Barcos indica que a Espanha mandaria uma pessoa para a sessão de setembro a fim de pesquisar onde reside a demora nas traduções. Esta pessoa seria financiada pela Espanha. Quem mediará para tal fim será o Uruguai na SG.

TEMA ELEIÇÕES NA OIE: MEMBROS DO CONSELHO.

O Paraguai propõe eleger um representante de um país da zona centro norte das Américas.

TEMAS TÉCNICOS PARA LA CONFERENCIA REGIONAL (PERÚ 2020) Y 89ª.SG (2021).

Perú 2020

Título acortado (para referencia) / Shortened title (for reference)	Propuesta	Experto
Bioseguridad fronteriza / Border biosecurity	OIE	No
Asociaciones Público-Privadas (APP) / Public-Private Partnerships (PPP)	OIE	No
Uso de resultados de evaluaciones PVS / Use of PVS evaluations results	OIE	No
Desafíos, oportunidades y beneficios de la armonización de las facultades de los SSVV ... / Challenges, opportunities and benefits of harmonizing Vet Services authorities...	Canada	No
Tuberculosis: una enfermedad reemergente / Tuberculosis: A reemerging disease	Costa Rica	Si
PVS y WAHIS en detección temprana en acuáticos / PVS & WAHIS in early detection of aquatic diseases	Cuba	Si
Manual OIE para el Comercio Internacional de mercancías y productos de origen animal... / OIE Manual for International Trade in goods and animal products...	Cuba	Si
Diseño de política, investigación y vigilancia de las bioamenazas. / Biothreats policy design, research and monitoring.	Cuba	No
Estrategia para fiebre aftosa en las Américas / FMD Strategy in the Americas	Mexico	No
Análisis de riesgos... / Risk analysis...	Peru	Si

Título acortado (para referencia) / Shortened title (for reference)	Propuesta	Experto
Peste porcina africana: Prevención de ingreso al continente americano / African swine fever: Entry prevention into the American continent.	Chile	Si
Vías de riesgo para PPA en las Américas, planes de preparación y respuesta para introducción / Risk pathways for ASF virus into the Americas, preparedness and response plans for introduction	Estados Unidos de América	No
Factores de expansión del virus de PPA y su amenaza para América Latina / Factors for ASF virus spreading and its threat to Latin America	Peru	Si
Interfaz de cerdos silvestres, cerdos domésticos y seres humanos con relación a la PPA / Wild pigs, domestic pigs and humans interphase in relation to ASF	Peru	Si

89ª. SG 2021

Título acortado (para referencia) / Shortened title (for reference)	Propuesta	Experto
Análisis de capacidades para certificación e-CVI 2050 / Capacities analysis for e-CVI 2050 certification	Argentina	No
'Big Data', gestión de las enfermedades y comercio internacional / Big Data, animal disease management and international trade	Canada	No
RAM: limite entre prevenir la aparición de enfermedades o evitar la diseminación AMR: the limit between preventing diseases or preventing their spread.	Chile	Si
Relación público-privado, prevención y control / Public-private relations: prevention and control	Chile	Si
SSyV y el bienestar animal en animales de compañía / VS and animal welfare in pets	Costa Rica	Si
Enseñanza veterinaria de los animales acuáticos, importancia para los Servicios Veterinarios Aquatic animal veterinary education, relevance to Veterinary Services	Cuba	Si
Fauna silvestre y Peste Porcina Africana / Wildlife and African Swine Fever	Cuba	Si
Sistemas de vigilancia en enfermedades transfronterizas Transboundary diseases surveillance systems	Cuba	Si
Estrategia para la prevención, control y contención de la Peste Porcina Africana. Strategy for the prevention, control and containment of African Swine Fever.	Mexico	No

OUTROS

Reunião GF-TADs: Luis Barcos indica a realização de uma possível reunião presencial pelo assunto da PSA para reunir esforços no âmbito regional e que não haja duplos esforços ou iniciativas por parte dos países.

Reunião CVP - FAO

Houve uma reunião de caráter informal com Juan Lubroth Chefe do Serviço de Sanidade Animal / Chefe do Serviço Veterinário da FAO com sede em Roma. Nesta instância foram comunicados os esforços do CVP em matéria de elaboração de estratégias para o controle da PSC e prevenção da PSA na região, apontando que já tínhamos tido uma reunião com a sede regional da FAO em Santiago, no Chile, por esta matéria. Será enviado um correio formal para a FAO para destacar o trabalho que está sendo realizado pelo CVP e solicitar-lhe apoio.

SEGUNDA-FEIRA, 27 MAIO

ESTADO ATUAL DA APLICAÇÃO DA LEI DE SAÚDE ANIMAL DA UE (VIGÊNCIA 2021).

Bárbara Logar representando a comissão europeia de saúde e inocuidade alimentar da unidade de saúde e bem-estar animal realizou uma introdução da nova regulamentação de sanidade animal que entrará em vigor em abril de 2021. A nova regulamentação trata sobre os princípios e regras gerais sobre doenças animais e aquáticas, incorporando normativa sobre movimentação, controle, erradicação,

emergência entre outros. A normativa não inclui temas de bem-estar animal, medicamentos e educação sanitária.

A normativa inclui novos elementos como responsabilidades dos atores, regulações com base em risco, biossegurança, vigilância, vacinas, emergências, entre outros. Contempla 5 partes: parte I, a estrutura geral da normativa, responsabilidades para operadores, SV, veterinários e autoridades competentes, rede de laboratórios de diagnóstico entre outros; parte II, a notificação de doenças, ocorrências, vigilância, programas de erradicação e status livre de doenças; parte III, consciência, preparação e controle de doenças; parte IV, subdivididos no registro, traçabilidade e movimentação de animais terrestres e aquáticos e outros animais e seus produtos; e parte V, entrada à UE por parte dos terceiros países.

Em relação às doenças, são priorizadas por categorias e espécies, existindo categorias A,B,C, D e E que apresentam requisitos de maior a menor exigência segundo seu alcance, sendo a categoria A de maior prioridade e mais grave para o comércio e decrescendo em relação a conformidade dos requisitos até a categoria E. Indica-se que esta lista é de alcance menor que a lista da OIE e que obedece apenas a requisitos internos da UE; por exemplo, não incorpora doenças de coelhos.

Indica-se que a normativa estará para poder ser consultada e serão realizados treinamentos e apresentação das normas em diferentes fóruns durante todo o ano 2020.

TERÇA-FEIRA, 28 MAIO

APRESENTAÇÃO OBSERVATÓRIO OIE

O objetivo do observatório é verificar como se aplicam as normas dos códigos e, por conseguinte, ajudar a OIE a garantir que suas normas mantenham sua pertinência, a cumprir a finalidade proposta e a desenvolver um enfoque mais estratégico em suas atividades de fortalecimento de competências. A iniciativa nasce durante a 86.a SG já que foi o resultado da análise das respostas de um questionário enviado aos países com o objetivo de fornecer um panorama sobre a maneira em que os membros levam em conta as normas da OIE, que evidenciou o grau de importância que eles outorgam às normas internacionais da OIE. O observatório da OIE se cria em maio de 2018, a Assembleia Mundial de Delegados da OIE adotou a Resolução No. 36 recomendando a criação de um Observatório sobre a implementação das normas da OIE por partes dos Países Membros.

O observatório contempla 3 etapas: seguimento dos padrões OIE, coleta de dados, e análise das normas e estratégias com o objetivo de fazer uma análise para ver as soluções mais adequadas para que as normas sejam bem aplicadas pelos países. Não está pensado para ver se os países cumprem com as normas e hoje contamos com o

apoio da OCDE para desenvolver a melhor metodologia possível no estudo e com um grupo formado por 6 países especialistas.

O Observatório terminará em 2019 ou começo de 2020 com a publicação dos trabalhos e análise desenvolvida.

REUNIÃO CVP - OIE

Houve uma reunião de caráter informal com Luis Barcos, Representante Regional da OIE para as Américas. Nesta instância concordaram em realizar uma oficina de RAM no mês de julho, logo após a II Reunião Ordinária do CVP que será realizada no dia 24 e 25 de julho em Santiago, no Chile, com a participação do CVP, OIE e OMS. Em referência à iniciativa de obtenção de dados de biomassa entre outros, a partir da RAM, foi mencionado que a OIE enviará um convênio formato padrão para que um especialista por país vá a uma capacitação em Buenos Aires, como foi combinado. Finalmente Luis Barcos indica que diante do desenvolvimento da plataforma Wahis (+), existirá uma comissão de validação na qual participarão os países e as organizações internacionais.

QUARTA-FEIRA, 29 MAIO

PESQUISAS E COLABORAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL: STAR-IDAZ IRC.

As doenças transfronteiriças são um problema global que levam a perdas econômicas, promovem a resistência antimicrobiana e as emissões de gases de efeito estufa entre outros. Portanto, é necessário que haja iniciativas de trabalho conjunto para abordá-las tendo o STAR-IDAZ o objetivo de coordenar as pesquisas no âmbito internacional para contribuir com novas estratégias para o melhoramento da saúde animal com pelo menos 30 prioridades, temas de vacinas, diagnósticos entre outros. Esta organização tem 16 países membros, 50 países assistentes e 26 partes interessadas. Dentro das numerosas prioridades se trabalha, por exemplo, no desenvolvimento de estratégias de controle de doenças, como também na difusão de recomendações a grupos ad hoc em matérias de RAM.

REUNIÃO CVP - IICA

Houve uma reunião com Robert Ahern, gerente de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos (SAIA) na Sede do IICA. Nesta oportunidade se classificaram algumas inquietações sobre o orçamento enviado pelo CVP a partir dos acordos de cooperação entre ambos os órgãos.

QUINTA-FEIRA, 30 MAIO

REUNIÃO OIE REGIONAL SOBRE O AVANÇO NA ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A MOVIMENTAÇÃO DE CAVALOS DE COMPETIÇÃO.

Desta reunião participaram integrantes do escritório regional das Américas da OIE, representantes da federação internacional equestre (FEI), CVP, CARICOM, IICA e delegados da OIE dos países da Jamaica e Barbados.

Desde 2021, a OIE e a FEI começaram a trabalhar na movimentação de equinos de excelente condição sanitária. Para isto trabalharam sobre alguns capítulos de doenças do código através de um grupo ad hoc que elaborou documentos como um questionário para saber os requerimentos dos países para a movimentação dos equinos que entram temporalmente. Trabalhou-se no âmbito das Américas, perguntando sobre as doenças que tinham requisitos de entrada aos países, duração de quarentenas entre outros. Até hoje não estão todas as mudanças necessárias para conseguirmos facilitar a movimentação de equinos e, portanto precisamos avançar em uma certificação eletrônica.

A movimentação dos equinos se centraliza principalmente na quantidade de doenças que um país requer para a certificação, mas a FEI já vem trabalhando em como resolver este problema elaborando uma proposta de modelo de certificado que harmonize as diferenças existentes entre os blocos da América: MERCOSUL, CAN, OIRSA, e CARICON. Este certificado eletrônico permitiria que o equino fosse e voltasse a seu país de origem garantindo que na passagem por diferentes destinos tivesse estado em uma unidade semelhante ao conceito de compartimento chamado “zona livre de doenças equinas” dando garantias de que a situação sanitária do equino e da área onde esteve não mudarão. Esta zona livre de doenças deve ser certificada pelo MV do clube que também deve ser aprovado pelo SVO. Na Europa esta iniciativa já funciona sem problemas. Além disso, esta zona livre de doenças equinas deve ter níveis de biossegurança adequados e amostras sorológicas nos períodos que o MV privado propor e aprovados e supervisionados pelo SVO.

Os passos a seguir serão trabalhar o modelo de certificado proposto pela FEI entre os países a fim de começar a harmonizar e estabelecer um processo legal dentro de cada país e dentro dos fóruns internacionais como o MERCOSUL. Além disso, devemos incluir os Estados Unidos, México e Canadá. As especificações para as zonas livres de doenças equinas já estão no código da OIE e isso deve ser socializado pela FEI com os centros nacionais dos países para que considerem as medidas de biossegurança e outras e, por conseguinte, possam transformar-se em uma zona livre.

REUNIÃO CVP – FAO

16 de outubro, Santiago, Chile

Participantes	Leopoldo del Barrio coordenador resistência aos antimicrobianos, Paul Vergara encarregado de comunicações, Andrés González encarregado de sanidade animal, Marisa Caipo encarregada de qualidade e inocuidade alimentar da FAO e Gabriela Espejo secretária técnica do CVP.
Considerações	Para maior facilidade de leitura, esta ata desenvolverá os 3 temas principais abordados na reunião: sanidade suína, resistência antimicrobiana e comunicação de risco.

SANIDADE SUÍNA

O CVP relata as atividades que vêm sendo realizadas em relação à sanidade suína desde finais de 2018. Estas iniciativas se traduzem em reuniões Webex do grupo ad hoc de sanidade suína e a assistência e participação em diversas atividades regionais. Em resumo, o trabalho realizado se enquadra na elaboração de uma estratégia regional para abordar temas de vigilância para erradicação e prevenção da entrada da peste suína clássica (PSC) e peste suína africana (PSA) respectivamente. Por tal motivo, o CVP convida a FAO para participar de uma reunião presencial do grupo ad hoc de sanidade suína do Comitê que será realizada tentativamente durante o primeiro trimestre de 2020 para integrar todas as ações no âmbito regional que vêm se realizando pela contingência da PSA.

A FAO menciona que está disposta a participar, mas que seja considerado que durante o primeiro trimestre estará dedicada à preparação da Comissão de Desenvolvimento Pecuário para a América Latina e o Caribe (CODEGALAC) que seria realizada em meados de março 2020.

A FAO por sua parte, nesta oportunidade, faz um resumo dos avanços e conquistas do Plano Continental da PSC desde seu lançamento em 2000 até o ano 2016, destacando seu efeito catalizador na conquista da erradicação da doença em numerosos países da região. Até hoje, a região andina permanece com um padrão endêmico da doença (Bolívia, Peru, Equador e Venezuela), do mesmo modo que em Cuba, República Dominicana e Haiti e na área do Caribe. Aponta-se que devido à reunião do GF TAD´s regional para a PSA recentemente realizada, conseguimos estabelecer o consenso para a reativação do Plano Continental da PSC, cuja Secretaria Técnica é liderada pela FAO. As estratégias de gestão de risco da PSA e da PSC compartilham elementos comuns, para os quais temos que identificar sinergias e potenciar recursos. Em matéria de PSA, a FAO aposta na breve implementação de um projeto de emergência

orientado à prevenção da emergência sanitária que implicaria a entrada de uma doença exótica e emergência à região.

A FAO solicita apoio aos países que compõem o Comitê em forma individual e ao CVP como bloco sub-regional para o envio de uma carta tipo (que será facilitada pela FAO) solicitando cooperação técnica a esta organização em matéria de sanidade suína (PSC e PSA). As cartas deveriam estar enviadas, como último prazo, em dezembro deste ano.

RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

A respeito da resistência aos antimicrobianos (RAM) a FAO informa sobre a Oficina Regional para a “Análise e fortalecimento de legislações nacionais vinculadas à RAM”. Este será desenvolvido em novembro deste ano em Lima, Peru e terá o objetivo de aplicar por primeira vez na América uma ferramenta FAO-OIE de análise de brechas para as legislações dos países. Esta oficina contempla a participação da Bolívia, Equador, Peru e Uruguai.

COMUNICAÇÃO DE RISCOS

Em relação à área de comunicação, o CVP informa sobre a última atividade realizada na segunda semana de outubro em Montevideú, Uruguai: “Primeira oficina regional de comunicação de riscos em tempos de paz” com a participação de técnicos das áreas de comunicação e análise de risco dos serviços veterinários oficiais e representantes da área privada, que se enquadrou sob o convênio de cooperação técnica com o IICA. Nesta oficina, que também contou com a participação (à distância) de Fernando Sampedro da universidade de Minnesota, Jaime Romero do IICA, Gabriella Campón do CVP, Inés Martínez do Laboratório tecnológico do Uruguai (LATU) e María Eugenia Chimenti da OIE, foram lembrados os conceitos básicos de análise e avaliação de risco e apontou-se a importância de que a comunicação de riscos se enquadre na análise do risco.

Além disso, como produto final se trabalhou em uma estratégia de comunicação de riscos no âmbito nacional e regional. A FAO solicita, por tal motivo, que se compartilhem os pontos focais (PF) de comunicação do Comitê, indicando-se que são os mesmos PF para a OIE nos 6 países que conformam o CVP. A FAO aponta que, em matéria de RAM, quer estabelecer uma rede de comunicação de riscos sob o marco do projeto regional da RAM que será financiado pela UE. Também, em março de 2020, na Colômbia será realizada uma reunião do grupo GF TAD´s em PSA apontando o assunto da comunicação, motivo pelo qual o CVP oferece enviar a estratégia trabalhada na oficina de outubro como insumo para essa reunião.

REUNIÃO FSRISK PANAFTOSA-OPS/OMS PARA VALIDAÇÃO DO MANUAL DE INSPEÇÃO BASEADA EM RISCO

25 e 26 de novembro 2019, Rio de Janeiro, Brasil

PARTICIPANTES: Simone Raszl, Inocuidade alimentar e vigilância PANAFTOSA, OPS; Margarita Corrales, PANAFTOSA, OPS; Luis Alberto Matamoros, SENASA, Costa Rica; Victoria Schiro ANMAT da Argentina; Gabriella Campón, STP, CVP; Gabriela Espejo, ST, CVP; Fernando Sampedro, Universidade de Minnesotta, USA; Frida Sparaciar, consultora PANAFTOSA; Norman Bennett, Gerente Direção Inocuidade Alimentar, Uruguai; Claudia C. de Sà, MAPA, Brasil; Adriana Oliveira, MAPA, Renata Zago da ANVISA, Brasil.

INTRODUÇÃO:

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA-OPS/OMS) em resposta a uma das recomendações da 7ª. Reunião da Comissão Pan-Americana de Inocuidade de Alimentos (COPAIA 7) que foi realizada em julho 2017 prévio à 17ª. Reunião Interamericana Ministerial de Saúde e Agricultura (RIMSA) coordenou a criação da Rede de análise de Risco em Alimentos (FSRisk).

Uma das ações do FSRisk possui como base a melhora do sistema de inspeção e o controle da inocuidade dos alimentos nos países, focalizando os esforços e recursos nos alimentos com mais alto risco para a saúde pública através da metodologia “inspeção baseada em risco”. Neste sentido, o objetivo da reunião foi trabalhar na adequação do manual de inspeção baseada em risco (ver anexo) que surgiu da guia que no início foi elaborada com uma consultora para os países do Caribe, e que depois se decidiu adequá-la à América incluindo a indústria de alimentos.

Os recursos desta iniciativa foram solicitados e aprovados pelo Centro Mundial de Coordenação e Conhecimento ou STDF (Standards and Trade Development Facility) que é a rede global que reúne os principais especialistas mundiais no comércio, saúde e agricultura e analisam as dificuldades, endêmicas ou novas, em matéria sanitária e fitossanitária, e promovem soluções comuns. Os membros fundadores do STDF são OMC, OMS, FAO e OIE

Os países convidados a esta reunião foram Brasil, Uruguai, Costa Rica, Colômbia (que não pôde estar presente) como os países pioneiros que já começaram a trabalhar sob o marco da inspeção baseada em risco. A Argentina foi convidada da mesma forma que o CVP, quem indicou que o Comitê é uma excelente plataforma para integrar o trabalho realizado na região e integrá-lo a outros países da América como aqueles que compõem a CAN.

EXPOSIÇÕES:

Fernando Sampedro

Destaca que o manual é para os países, portanto, deve ser aplicado em metodologia e linguagem e por isso a importância do trabalho conjunto. Indica que foi concedido o planning grant do STDF-Cooperação SUR-SUR AR (2 anos) e que existiria uma reunião com os países em 30-31 de março de 2020. A ideia é enviar enquetes aos países para saber o que se realizou e implementou em relação à análise de risco e conhecer as necessidades que existem; por exemplos em comunicação de risco. É necessário o compromisso dos países já que os fundos irão aos próprios países. Também requerem as medidas de impacto no comércio e outras fontes de financiamento além do STDF, solicitando fundos da agência de cooperação dos países.

Os objetivos da inspeção são garantir inocuidade, evitar rejeições na exportação e reduzir ETAs. É necessário um manual harmonizado no âmbito das Américas devido ao incremento do número de empresas, a necessidade no uso eficiente dos recursos, e a utilização de um enfoque de risco harmonizado. A respeito das ferramentas para a priorização de risco, indica que as mais importantes e aplicadas à realidade dos países nos quais não sempre temos todos os dados são as árvores de decisão e as matrizes de decisão, as quais devem ser quantitativas e não qualitativas. Também existem outros como o Risk Ranger, FAO/OMS poultry risk management tool, estudo da incidência da ETAs (OMS) e FDA-IRISK (todas gratuitas).

Explica os componentes de um sistema de inspeção baseada em risco, a importância na definição dos tipos de inspeção (BPM, HACCP, etc.) e que existem fatores de riscos estáticos e dinâmicos que devem ser considerados. Aponta a importância de ingressar a análise de risco multicritério como ferramenta em inspeção baseada em risco e como parte da inspeção é importante considerarmos as fases de implementação, como o desenho.

Norman Bennett

Indica os atores no Uruguai a respeito da inocuidade alimentar; MGAP, MSP, LATU, INAC, INAVI, Governos estaduais entre outros, os quais não trabalham harmoniosamente. Hoje, 73-75% das exportações provêm do agro, por isso a importância deste assunto. Em 2013 foi gerado um plano estratégico de inocuidade no qual se incorporaram os princípios da análise de risco. No começo os gestores de risco estavam identificados, mas os avaliadores de risco não, portanto no âmbito nacional e internacional, foram formulados espaços de trabalho para defini-los e foi criado um projeto FAO 2013-2015 (Projeto FAO 3402 "Sistematização da gestão da inocuidade dos alimentos no Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca") no qual se identificaram os perigos e se priorizaram os riscos na cadeia de competência do MGAP, e a coordenação de pesquisa foi MGAP: LATU/LATITUD.

Aponta a experiência de um enfoque baseado em risco no Uruguai; especificamente o programa de inspeção e vigilância baseado em risco em produtos lácteos. Atualmente

está em processo de melhora contínua de inspeção baseada em risco e adaptação a outras cadeias, identificação de linhas de pesquisa como sustento à gestão baseada em risco e identificação de necessidades de atualização de normativas.

Luis Alberto Matamoros

Estão procurando que todas as plantas do país tenham o mesmo padrão que as plantas exportadoras. Colocando em prática um programa de inspeção de estabelecimentos baseado em risco, o programa apontou os lácteos, logo após, foram definidos os riscos de alimentos, riscos do estabelecimento e se definiram frequências de inspeção de acordo com suas capacidades de recursos humanos. O desafio atual é elaborar um sistema informático para sistematizar e receber as avaliações das inspeções e poder extrair relatórios imediatos e assim melhorar a gestão nesta matéria.

Claudia C. de Sá

No âmbito país há muitos estabelecimentos e pouco recurso humano para colocar em prática as tarefas de inspeção. Explica que devido a quantidade de volume que se exporta em diferentes áreas pecuárias, a inspeção tradicional deve mudar; o estado não pode assumir a responsabilidade de todo o processo. Portanto, hoje as empresas são responsáveis pela qualidade dos processos e os produtos e o estado verifica o cumprimento da legislação e avalia a implementação e a execução dos programas de autocontrole. Em 2014 foi atualizada a legislação sobre a padronização dos alimentos em categorias, em 2015 foi atualizada a frequência e inspeção baseada em estabelecimentos POA, em 2017 se atualizaram os formulários e frequências de verificação oficial dos autocontroles e o novo regulamento de inspeção e em 2019 se atualizou a frequência da inspeção baseada em risco em todos os estabelecimentos de produtos agropecuários. O Brasil explica a categorização realizada aos produtos e o risco associado ao estabelecimento.

Além disso, há um anuário dos programas de controle de alimentos de origem animal que transparenta e comunica o processo. Com estas atualizações, os padrões são iguais para os estabelecimentos que não exportam como para os que exportam.

Victoria Schriro

Comenta que ANMAT está executando o PIF: plano anual de fiscalização. Este plano agrupa os programas de monitoramento que se relacionam com avaliação de risco, mas estão trabalhando nisto.

TRABALHO CONJUNTO

Durante o resto da reunião se trabalhou na atualização e modificação do manual para adequá-lo à realidade dos países da América considerando a harmonização como um dos objetivos junto à aplicabilidade do mesmo.

O trabalho de atualização tem prazo para ser entregue até 15 de fevereiro, data colocada previamente à reunião do STDF.

A respeito da socialização e capacitação do manual, explica-se que a logística está pensada em primeiro lugar para a elaboração do manual, posteriormente, para a capacitação online seguido de um workshop implementado por mentores se fosse necessário. O CVP indica que o trabalho do manual será enviado ao grupo ad hoc de inocuidade alimentar para observações. Em referência à capacitação, aponta-se que o projeto CRESVet poderia ser uma excelente oportunidade de utilizá-lo para comunicar e capacitar sobre matérias de inocuidade alimentar.

ANEXO

O Manual de Inspeção baseado em risco para as Américas tem por finalidade ajudar a implementar sistemas de inspeção com base no risco combatível com as normas internacionais.

O manual ajudará a guiar os serviços nacionais de inspeção na implementação do programa de inspeção dos alimentos baseados em risco, oferecerá informações para os inspetores que realizarem as inspeções dos alimentos concentrando-se nos processos e as práticas em relação à homogeneidade e coerência.

Os serviços competentes devem identificar a combinação ou combinações de alimentos/empresas alimentares que apresentam os maiores riscos. A categorização dos riscos, processo sistemático para identificar e designar riscos a cada alimento e empresa alimentar dentro do desenho do sistema, constitui, com frequência, a base da planificação e apresentação de relatórios da inspeção com base em risco.

Os países devem orientar-se com base no estabelecimento dos perfis dos alimentos e das empresas alimentares; no estabelecimento da categorização de riscos para os alimentos; no estabelecimento da categorização de riscos para as empresas de alimentos; no uso da categorização de riscos na planificação de inspeções das empresas de alimentos locais, e no estabelecimento da apresentação de relatórios do sistema para avaliar o desempenho.

Resumindo, o manual utiliza um enfoque de dois fatores de risco dos alimentos: as condições dos alimentos que podem produzir perigos microbiológico e/ou químicos, e a mitigação de perigos; e define três prioridades de inspeção para a planificação: categorizar as empresas de alimentos, desenvolvimento de um plano anual, e a apresentação de relatórios do sistema de inspeção baseada em risco.

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) V REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2018

Santiago, Chile
14 de diciembre de 2018

RES/CVP/CLV/08/2018

CONSIDERANDO:

1. El beneplácito por los avances informados en la presentación de PANAFTOSA de lo realizado en el "Programa de Apoyo para la Capacitación de los Servicios Veterinarios de los Países del Cono Sur para enfrentar la Última Etapa del PHEFA", CVP-BID;
2. El envío por parte del Coordinador Técnico Dr. Hugo Fernández de Liger del cronograma de las actividades del cuarto periodo enero-agosto 2019 del proyecto.
3. El documento presentado por la Comisión de Salud Animal (CSA) del CVP en cuanto al beneficio y necesidad de dar continuidad a dicho proyecto con una segunda etapa.
4. La importancia de acompañar a los países en la última etapa del PHEFA, con acciones concretas de la guía técnica, continuando el trabajo ya realizado.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Aprobar el cronograma de actividades del cuarto periodo enero-agosto 2019.
2. Dar seguimiento a una segunda etapa CVP-BID del proyecto de cooperación con el fin de cumplir con los objetivos establecidos en el PHEFA.
3. Solicitar a PANAFTOSA trabajar con la coordinación técnica en la elaboración de la segunda etapa del proyecto.
4. Presentar al BID para su consideración y aprobación como fuente de financiamiento de esta segunda etapa.


RES/CVP/CLV/08/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"


Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Barrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Guilherme H. Marques Figueiredo
DSA/MAFA
BRASIL
Presidencia pro tempore


Dr. David Guerra
SAG
CHILE


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barra
DGGG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CL/V/08/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) V REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2018

Santiago, Chile
14 de diciembre de 2018

RES/CVP/CL/V/09/2018

CONSIDERANDO:

1. La resolución del CVP RES/CVP/JY/II/01/2018 de marzo de 2018 que establece la realización del Plan Operativo Bianual (POB) 2019-2020 y su ratificación por parte de los ministros del CAS.
2. El trabajo de los puntos focales del CVP y de la Secretaría Técnica en la elaboración de documento borrador de las actividades que formarán parte de dicho POB.
3. Los aportes realizados por los Jefes de Servicio en la presente reunión.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Aprobar el POB 2019-2020 y solicitar a la Secretaría Técnica dar seguimiento a las actividades del mismo.
2. Aprobar las actividades sugeridas en este POB a ser presentadas para la cooperación técnica del IICA para el CVP.

RES/CVP/CL/V/09/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018

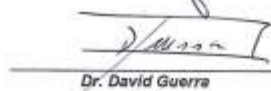


Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"


Dr. Matías Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Bergios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Guilherme H. Marques Figueiredo
DSA/MAPA
BRASIL
Presidencia pro t mpore


Dr. David Guerra
SAG
CHILE


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barre
DGGG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CLV/09/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una salud regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) V REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2018

Santiago, Chile
14 de diciembre de 2018

RES/CVP/CL/V/10/2018

CONSIDERANDO:

1. La importancia de la resistencia antimicrobiana en el mundo y el Plan de Acción Global en Resistencia a los Antimicrobianos.
2. El Memorando de Entendimiento que la FAO, la OIE y la OMS acordaron fortalecer, centrada ahora en combatir la resistencia a los antimicrobianos, con la participación y apoyo conjunto de las Organizaciones Regionales y Subregionales.
3. La diferencia en el desarrollo de los Planes Nacionales en los países del CVP y la necesidad de trabajar en el ámbito del Comité este tema e integrarlo en el concepto de "Una Sola Salud".
4. La presentación en esta reunión de PANAFTOSA al respecto del convenio entre la Comisión Europea y la Organización Panamericana de la Salud, así como el ofrecimiento del Director de PANAFTOSA de elaborar un proyecto regional CVP-PANAFTOSA en resistencia antimicrobiana (RAM).

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Crear el grupo ad hoc de resistencia antimicrobiana.
2. Trabajar en el intercambio de información para la elaboración de un plan regional de resistencia antimicrobiana, dando seguimiento a las recomendaciones de la OIE.

RES/CVP/CL/V/10/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una salud regional de excelencia"


Dr. Matías Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Barrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Guilherme H. Marques Figueiredo
DSA/MAPA
BRASIL
Presidencia pro tempore


Dr. David Guerra
SAG
CHILE


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barro
DGSE-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CLV/10/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una salud regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) V REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2018

Santiago, Chile
14 de diciembre de 2018

RES/CVP/CLV/11/2018

CONSIDERANDO:

1. Que la Presidencia pro tempore a cargo de la República Federativa de Brasil por el ejercicio 2018, finaliza el 14 de diciembre de 2018,
2. Lo establecido por el CVP en cuanto a la rotación de la Presidencia pro tempore en forma alfabética, correspondiendo en este caso a la República de Chile,
3. La propuesta del Dr. David Guerra como representante de Chile ante el CVP, de designar como Secretario Técnico del mismo al Dr. José Herrera.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Hacer efectivo el traspaso de la Presidencia pro tempore del CVP a la República de Chile por el ejercicio 2019, al Dr. David Guerra, Jefe de División de Protección Pecuaria, SAG de dicho país.
2. Otorgar el cargo de Secretario Técnico por el mismo período al Dr. José Herrera.


RES/CVP/CLV/11/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2018



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*


Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Berrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Guilherme H. Marques-Figueiredo
DSA/MAPA
BRASIL
Presidencia pro tempore


Dr. David Guerra
SAG
CHILE


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Berre
DGGG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CLV/11/2018
Santiago, Chile, 14 de diciembre de 2018

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) I REUNIÓN, I REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
2 de abril de 2019

RES/CVP/CH/01/2019

CONSIDERANDO:

1. La resolución RES/CVP/CLV/08/2018, del 14 de diciembre de 2018 en la que se realizó el traspaso de presidencia pro tempore a las autoridades del SAG de Chile.
2. El cambio de autoridades en el cargo de Jefe de División de Protección Pecuaria del SAG.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Reconocer como presidente pro tempore del CVP para el ejercicio 2019 al Dr. Oscar Videla representante de Chile ante este Comité y a la Dra. Gabriela Espejo como Secretario Técnico.


Dr. Matías Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Barrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Gerardo Marcos de Moraes
DSA/MAPA
BRASIL


Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro tempore


Dr. José Carlos Martín
SENAESA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barre
DGSG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/01/2019
Santiago, Chile, 2 de abril de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) I REUNIÓN, I REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
2 de abril de 2019

RES/CVP/CH/I/02/2019

CONSIDERANDO:

1. El informe anual sobre el estado financiero del Convenio CAS/CVP-IICA al 31 de diciembre del ejercicio 2018, elaborado y presentado por el Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA).
2. La conformidad de este Comité respecto a los datos y saldos que constan en el referido informe.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Aprobar el informe anual 2018 sobre el estado financiero del Convenio CAS/CVP-IICA que se adjunta a la presente resolución, que forma parte de la misma y elevarlo al CAS para su ratificación.

RES/CVP/CH/I/02/2019
Santiago, Chile, 2 de abril de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"


Dr. Matías Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Barrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL


Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro tempore


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barre
DGSG/MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/02/2019
Santiago, Chile, 2 de abril de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una salud regional de excelencia"*

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) I REUNIÓN, I REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
2 de abril de 2019

RES/CVP/CH/I/03/2019

CONSIDERANDO:

1. Los trabajos iniciados en 2016 sobre "Evaluación económica de los programas de Brucelosis y Tuberculosis" establecidos en el Plan Operativo anual (POA) de cooperación IICA-CVP, bajo el marco del Convenio CAS/CVP-IICA.
2. La necesidad de contar con los documentos finales elaborados por cada país en esta evaluación.
3. El impacto favorable y de diferente índole que estos trabajos han tenido en los programas de cada país.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Solicitar a los países remitir a la Secretaría Técnica del CVP los documentos finales con un plazo no mayor al 1 de julio de 2019.
2. Realizar la publicación de los mismos como parte de la cooperación técnica CVP-IICA.
3. Establecer en el POA CVP-IICA 2020 actividades para dar seguimiento a este tema.


RES/CVP/CH/I/03/2019
Santiago, Chile, 2 de abril de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"


Dr. Masius Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Jorge Barrios
SENASAG
BOLIVIA


Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL


Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro tempore


Dr. José Carlos Martín
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barre
DGSG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/03/2019
Santiago, Chile, 2 de abril de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) II REUNIÓN, II REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
22 de julio de 2019

RES/CVP/CH/II/04/2019

CONSIDERANDO:

1. La decisión del Comité Veterinario Permanente del Cono Sur (CVP) de otorgar anualmente el premio Dr. Vicente Astudillo, como distinción honorífica por servicios prestados en el ámbito de la ciencia veterinaria ya sea a nivel nacional o internacional.
2. La propuesta del representante de Paraguay de otorgar el mismo al Dr. Hugo Corrales, por su destacada labor en el ámbito de la salud animal y la salud pública veterinaria.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

Aprobar por unanimidad la propuesta del representante de Paraguay, Dr. José Carlos Martín y otorgar el premio Dr. Vicente Astudillo 2019 al Dr. Hugo Corrales, el que será entregado en la última reunión del ejercicio 2019.

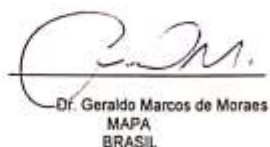
RES/CVP/CH/II/04/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019

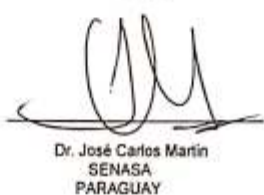



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"


Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL

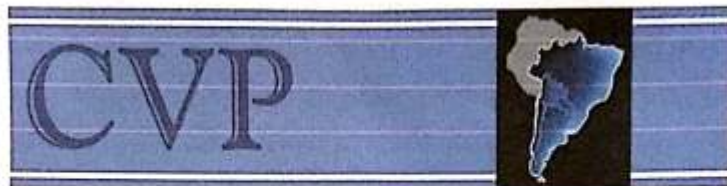

Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro-tempore


Dr. José Carlos Martín
SENASA
PARAGUAY


Dr. Marcelo Rodríguez
MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/04/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una salud regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) II REUNIÓN, II REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
22 de julio de 2019

RES/CVP/CH/II/05/2019

CONSIDERANDO:

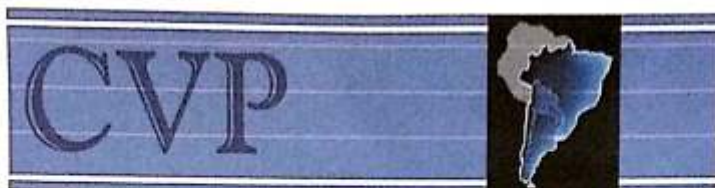
1. La propuesta presentada por el delegado de Argentina para llevar adelante la reestructuración del Centro Buenos Aires para la Capacitación de los Servicios Veterinarios, CEBASEV.
2. Que dicho Centro es colaborador de la OIE desde 2007.
3. La necesidad de crear capacidad y entrenamiento técnicos tanto a nivel de Veterinarios del sector público como privado.
4. La importancia de tomar un rol más activo en las propuestas de capacitación, armonizando los conocimientos básicos, alineados a las competencias mínimas exigidas por la OIE.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Agradecer el trabajo realizado al Dr. Matías Nardello y su equipo en la elaboración de la propuesta mencionada.
2. Revisar y analizar la información presentada, enviando los comentarios a la Secretaría Técnica del CVP antes del 30 de agosto para hacerla llegar al SENASA, Argentina.

RES/CVP/CH/II/05/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019

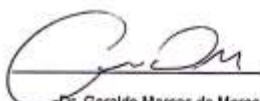


Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*

3. Apoyar la iniciativa de contar con una propuesta de sistema estandarizado de capacitación regional para los SVO del Cono Sur.



Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA



Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL



Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro-tempore



Dr. José Carlos Martín
SENASA
PARAGUAY



Dr. Marcelo Rodríguez
MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/II/05/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) II REUNIÓN, II REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Santiago, Chile
22 de julio de 2019

RES/CVP/CH/II/06/2019

CONSIDERANDO:

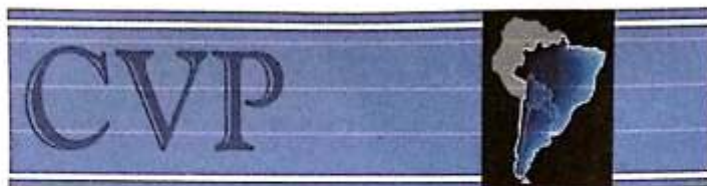
1. La propuesta presentada por el delegado de Argentina en referencia a la revisión del Capítulo 8.8 de fiebre aftosa del Código Terrestre: "Listado de mercancías seguras", elaborado en base a la ficha técnica de la OIE.
2. La elaboración por parte del equipo técnico del mencionado país de un listado de mercancías seguras, tomando como referencia la ficha técnica de la OIE.
3. Que la Comisión del Código de la OIE se reúne en setiembre de cada año.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Agradecer el trabajo realizado por Dr. Matías Nardello y su equipo en la elaboración de la propuesta mencionada.
2. Encomendar la revisión y análisis del listado, enviando los comentarios de los productos de todas las especies susceptibles a la Secretaría Técnica del CVP antes del 20 de agosto para tomar posición sobre la misma.

RES/CVP/CH/II/06/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

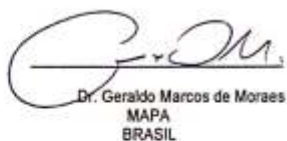
DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una sanidad regional de excelencia"



Dr. Matias Nardelo
SENASA
ARGENTINA



Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL



Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro-tempore



Dr. José Carlos Martín
SENASA
PARAGUAY



Dr. Marcelo Rodríguez
MGAP
URUGUAY

RES/CVP/CH/1/06/2019
Santiago, Chile, 22 de julio de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) III REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Montevideo, Uruguay
10 de octubre de 2019

RES/CVP/UY/III/07/2019

CONSIDERANDO:

1. El mandato de los ministros del CAS sobre el fortalecimiento de los Servicios Veterinarios Oficiales y el Taller realizado en este tema llevado a cabo en mayo de 2018 en Buenos Aires, Argentina.
2. La necesidad de generar las bases para trazar estrategias de comunicación de riesgos a nivel país y a nivel regional, alineados con las recomendaciones de los organismos internacionales de referencia (OIE-Codex) y a los mandatos de la RIMS.A.
3. La realización del "Primer taller regional de comunicación de riesgos en tiempos de paz" en el marco del Convenio de cooperación técnica CAS/CVP-IICA entre el 7 y 8 de octubre de 2019 en Montevideo, Uruguay y las conclusiones de los técnicos participantes del mismo.
4. El cumplimiento de los objetivos propuestos en la actividad y la prioridad de la Región en continuar avanzando en la elaboración de las estrategias mencionadas.
5. Que el Capítulo 3.3 de comunicación del Código de la OIE no ha sido actualizado desde 2011, siendo relevante que el CVP pueda hacer llegar a este organismo una propuesta de modificación a este capítulo.

RES/CVP/UY/III/07/2019
Montevideo, Uruguay, 10 de octubre de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur *"para una sanidad regional de excelencia"*

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Resaltar el excelente trabajo llevado adelante por los responsables de la organización como de los técnicos participantes del Taller.
2. Agradecer la participación de los representantes del IICA y de la OIE por su contribución técnica al taller.
3. Aprobar las conclusiones elaboradas por los técnicos asistentes al taller mencionado, destacando la importancia de la incorporación del sector privado en el apoyo a la gestión de los riesgos en sanidad o inocuidad alimentaria, participando en la elaboración del plan de comunicación de riesgo en cada país y a nivel regional.
4. Dar continuidad a los trabajos iniciados con el fin de armonizar las estrategias nacionales y regionales en comunicación de riesgos.
5. Encargar a los puntos focales de comunicación del CVP la elaboración de una propuesta de actualización del Capítulo 3.3 del Código de la OIE.


Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Oscar Videña
SAG
CHILE
Presidencia pro tempore


Dr. Eduardo Barre
DGSG-MGAP
URUGUAY


Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL


Dr. Primo Feltes
SENACSA
PARAGUAY

RES/CVP/JY/III/07/2019

Montevideo, Uruguay, 10 de octubre de 2019

DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur: *"para una sanidad regional de excelencia"*

COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) III REUNIÓN, III REUNIÓN ORDINARIA EJERCICIO 2019

Montevideo, Uruguay
10 de octubre de 2019

RES/CVP/UY/III/08/2019

CONSIDERANDO:

1. La necesidad de alinear los grupos ad hoc de trabajo de este Comité con los establecidos por la OIE.
2. La importancia de incluir el área de acuáticos en los trabajos que desarrolla el CVP dada la relevancia que tiene esta área en algunos países integrantes del mismo.

EL COMITÉ VETERINARIO PERMANENTE DEL CONO SUR (CVP) RESUELVE

1. Modificar la nomenclatura de algunos de los grupos ad hoc de trabajo del CVP quedando de la siguiente forma: - Bienestar animal, - Sanidad equina, - Fortalecimiento de los SVO, - Laboratorio, - Encefalopatías espongiiformes transmisibles, - Evaluación de riesgo, - Fiebre aftosa, - Gestión de la comunicación, - Sanidad avícola, - Inocuidad de los alimentos, - Sanidad porcina, - Resistencia antimicrobiana.
2. Crear el grupo ad hoc de acuáticos, enviar la designación de los técnicos integrantes y solicitar a la Secretaría Técnica la redacción del reglamento de funcionamiento del mismo.

RES/CVP/UY/III/08/2019

Montevideo, Uruguay, 10 de octubre de 2019

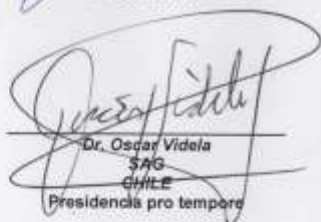
DELIBERAÇÕES CVP - 2019



Comité Veterinario Permanente del Cono Sur "para una salud regional de excelencia"


Dr. Matias Nardello
SENASA
ARGENTINA


Dr. Geraldo Marcos de Moraes
MAPA
BRASIL


Dr. Oscar Videla
SAG
CHILE
Presidencia pro tempore


Dr. Palmiro Feltes
SENACSA
PARAGUAY


Dr. Eduardo Barre
DGGG-MGAP
URUGUAY

RES/CVP/UY/III/08/2019

Montevideo, Uruguay, 10 de octubre de 2019

DELIBERACIONES CAS



PESTE PORCINA AFRICANA y PESTE PORCINA CLÁSICA

CONSEJO AGROPECUARIO DEL SUR (CAS)

XXXVII REUNION ORDINARIA

CAS/Consejo: Declaración IV (XXXVII-2019)

Santiago de Chile, Chile – 28 y 29 de mayo, 2019

Original. Español

Declaración de los ministros

Los Ministros de Agricultura de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, miembros del Consejo Agropecuario del Sur (CAS), reunidos el 28 y 29 de mayo en Santiago de Chile, Chile.

Consideran que:

1. La carne de mayor consumo a nivel mundial es la carne de cerdo, por cuanto las enfermedades que los afectan ya sean endémicas o emergentes tienen un gran impacto en los mercados de carne y sus productos derivados. El mayor crecimiento del sector porcino ha tomado lugar en Sudamérica y Asia, con China manteniendo el 50% de la población mundial.
2. Asimismo, la producción de carne de cerdo a nivel de la región del CAS es un pilar fundamental en la alimentación de nuestras poblaciones y un componente importante en lo relacionado con la seguridad alimentaria.
3. Es fundamental considerar que la peste porcina africana (PPA) es una enfermedad de declaración obligatoria ante la Organización Mundial de Sanidad Animal (OIE), la que en su último reporte N° 13: 15 marzo al 28 de marzo de 2019 resume los cambios en la situación epidemiológica de esta enfermedad en el año 2018.
4. Por otro lado, están siendo diagnosticados nuevos casos de PPA y peste porcina clásica (PPC) tanto en Europa como en Asia. Si bien ambas enfermedades son causadas por virus diferentes, comparten características en su manifestación clínica, afectando a todos los sueldos (cerdos domésticos y salvajes de la familia Suidae), motivo por el cual

SECRETARIA TÉCNICO – ADMINISTRATIVA
Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)

Dr. Luis Pierra 3393, P. 3, Edificio MRRCCSUR / 11.200 Montevideo, Uruguay
E-mail: secretaria_cas@iica.int / Tel: +598 2410 1676 – Fax +598 2410 1779 / www.comercio.org

DELIBERAÇÕES CAS



el control de estas enfermedades es similar, siendo el análisis de laboratorio la única vía de diferenciarlas.

5. Es importante destacar que las enfermedades transfronterizas como PPA y PPC son altamente infectocontagiosas y originan alta morbilidad y mortalidad en las poblaciones susceptibles.
6. No existen vacunas ni tratamiento en el caso de la PPA y que el continente americano está libre de ésta, las actividades de preparación, medidas estrictas de bioseguridad, concientización y el reporte oportuno de la enfermedad para la prevención de la misma, toman una especial relevancia.
7. La vigilancia y control de PPA y PPC, así como la erradicación de esta última, es un objetivo prioritario para el CVP.

Declaran que:

1. Es necesario incluir en el plan estratégico regional de PPC del CVP, el objetivo de preservar la condición de región libre de PPA para asegurar la mantención y apertura de nuevos mercados de exportación.
2. Es prioritario continuar fortaleciendo las capacidades de los Servicios Veterinarios Oficiales (SVO) integrantes del CAS para dar seguimiento al plan mencionado, así como para prepararse en la detección precoz y acción inmediata frente a eventuales casos de PPA, manteniendo una comunicación de riesgo regional con enfoque de cadena agropecuaria, evitando el ingreso de la enfermedad al continente y preservando el mercado interno y de exportación.
3. Valoran el trabajo que el CVP viene realizando a través de su grupo *ad hoc* de sanidad porcina, e instan a este Comité a continuar con el trabajo y esfuerzo regional para llevar adelante el plan estratégico mencionado de PPC y PPA.
4. Apoyan toda iniciativa del CVP en la búsqueda de fondos de cooperación técnica y financiera para llevar adelante el trabajo conjunto.

SECRETARÍA TÉCNICO – ADMINISTRATIVA

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)

Dr. Luis Piero 1992, P. 3, Edificio MERCOSUR / 11.200 Montevideo, Uruguay

E-mail: secretaria.cas@iica.org / Tel. +598 2410 1676 – Fax +598 2410 1770 / www.comercio.org

DELIBERAÇÕES CAS



Firman por el Consejo:

Luis Miguel Etchevehere
Secretario de Gobierno
de Agroindustria
ARGENTINA

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias
Ministra de Agricultura, Pecuaria
y Abastecimiento
BRASIL

Antonio Walker
Ministro de Agricultura
CHILE

Denis Lichi
Ministro de Agricultura y Ganaderia
PARAGUAY

Enzo Benech
Ministro de Ganaderia, Agricultura
y Pesca
URUGUAY

SECRETARIA TÉCNICO – ADMINISTRATIVA
Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)

Dr. Luis René 2942, P. 5, Edificio MERCOSUR / 21.200 Montevideo, Uruguay
E-mail: secretaria.cas@iica.int / Tel: +598 2420 1676 – Fax +598 2420 1778 / www.casvegcas.org

DELIBERAÇÕES CAS



RESISTENCIA ANTIMICROBIANA

CONSEJO AGROPECUARIO DEL SUR (CAS)

XXXVII REUNION ORDINARIA

CAS/Consejo. Declaración V(XXXVII-2019)

Santiago de Chile, Chile – 28 y 29 de mayo, 2019

Original. Español

Declaración de los ministros

Los Ministros de Agricultura de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, miembros del Consejo Agropecuario del Sur (CAS), reunidos el 28 y 29 de mayo en Santiago de Chile, Chile.

Consideran que:

1. Hubo un avance regional en el trabajo conjunto en resistencia antimicrobiana (RAM) reflejado en el documento presentado por el Comité Veterinario Permanente (CVP) al CAS en su reunión XXXVI del 20 y 21 de setiembre de 2018 en Buenos Aires, Argentina, en cuanto a la situación comparativa de este tema entre los países y el actual diagnóstico regional.
2. En la declaración CAS/Consejo. Declaración VI (XXXVI-2018) de Buenos Aires, Argentina, del 20 y 21 de setiembre de 2018, se deja en claro la importancia y celeridad con que la región debe continuar trabajando el tema RAM de manera integral e interinstitucional.
3. Este tema es uno de los principales abordados en el ámbito del concepto de "UNA SALUD" y que viene siendo tratado de forma conjunta por la Organización Mundial de Salud Animal (OIE), por la Organización Mundial de Salud (OMS) y por la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO).
4. Se ha establecido como prioridad para el CAS, el trabajo en RAM dentro del concepto de bien público regional.
5. Se coincide con el concepto de la OIE de que "la única forma de preservar la eficacia de estos valiosos medicamentos en los animales es garantizar un uso responsable y

SECRETARÍA TÉCNICO – ADMINISTRATIVA

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)

Dr. Luis Flores 1982, P. 3, Edificio MHC235M / 21.200 Montevideo, Uruguay

E-mail: secretaria.iaia@iica.org / Tel: +598 2420 2476 // Fax: +598 2420 1779 / www.iica.org

DELIBERAÇÕES CAS



prudente respetando las normas internacionales de la OIE* y se considera indispensable contar con acciones coordinadas entre los sectores de la salud humana, la sanidad animal y la salud medioambiental.

Declaran que:

1. La resistencia a los antimicrobianos (RAM) es una de las mayores preocupaciones globales en salud pública, debiendo ser abordada de forma integrada, ya que está relacionada al uso humano y no humano de agentes antimicrobianos, así como relacionada a temas ambientales.
2. Los ministerios de agricultura del CAS colaborarán entre sí y compartirán información tratando de incorporar a los ministerios de salud y medio ambiente en un trabajo conjunto y enmarcado en el concepto de "UNA SALUD".
3. Valoran el trabajo regional de RAM que el CVP ha presentado ante éste, e insta a los Servicios Veterinarios Oficiales (SVO) de los países a continuar con el fortalecimiento del trabajo conjunto citado en el punto anterior.
4. Apoyan las iniciativas de la región en la búsqueda de fondos de cooperación técnica y financiera para llevar adelante dicho trabajo conjunto.

SECRETARÍA TÉCNICO – ADMINISTRATIVA

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA)

Dr. Luis Flores 1982, P. 2, Edificio MERCOSUR / 11.201 Montevideo, Uruguay

E-mail: SECRETARIA.TE@iica.org / Tel: +598 2410 1476 - Fax +598 2410 1776 / www.consejoagrosur.org

DELIBERAÇÕES CAS



Firman por el Consejo:

Luis Miguel Etchevehere
Secretario de Gobierno
de Agroindustria
ARGENTINA

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias
Ministra de Agricultura, Pecuaria
y Abastecimiento
BRASIL

Antonio Walker
Ministro de Agricultura
CHILE

Denis Lichi
Ministro de Agricultura y Ganaderia
PARAGUAY

Enzo Benech
Ministro de Ganadería, Agricultura
y Pesca
URUGUAY

DELIBERAÇÕES CAS



NOTA Nº 64

Montevideo, 28 de junio de 2019

Dr. Oscar Videla
Presidente *pro-tempore*
Comité Veterinario Permanente (CVP)
Presente

Estimado Dr. Videla:

Me complace informar a usted, sobre la Resolución CAS/RES I de Acuerdos Temáticos y Operativos de la XXXVII RO CAS, realizada en Santiago de Chile, los días 28 y 29 de mayo, y que, en su literal E, los Ministros expresan:

Se agradece y valora la presentación realizada por parte de la Asistente Técnica del CVP, Sra. Gabriella Campón ante los ministros, por encontrarse los Jefes de Servicio en la 87ª Sesión General de la Asamblea Mundial de Delegados de la OIE, desarrollada en París, Francia, durante los días 26 a 31 de mayo.

En relación a las solicitudes realizadas por los ministros del CAS, el CVP expone:

- *Movimiento de bovinos en la región: se comenta la norma MERCOSUR/GMC7/RES*10/18: Requisitos zoonosanitarios de los estados partes para la importación de bovinos y bubalinos para reproducción.*
- *Fortalecimiento de los Servicios Veterinarios Oficiales (SVO): se ha consolidado la herramienta PVS de la OIE como metodología sistemática para evaluar y fortalecer los SVO de la región, siendo un tema principal la comunicación de riesgo en tiempos de paz y el fortalecimiento de la relación público-privado del CVP, generando alianzas para hacer sostenibles los sistemas de sanidad/inocuidad.*
- *PPC y PPA: se ha realizado un trabajo de comparación de los países del CAS sobre los programas de PPC y PPA entregado a los ministros; y se está trabajando en una estrategia regional para el control de la PPC y la prevención de la PPA. CVP informa que ha participado del Foro de la PPA en Ottawa, Canadá, organizado por la OIE, HACIA, APHIS/USDA.*

Se agradece el apoyo del CVP en la elaboración de la Declaración IV: Peste porcina africana y peste porcina clásica, y en la Declaración V: Resistencia antimicrobiana, firmadas durante de la presente RO CAS.

DELIBERAÇÕES CAS



Se respalda por parte de los ministros los proyectos, acciones y logros presentados en relación a la coordinación y complementación de esfuerzos en fortalecimiento de los Servicios Veterinarios Oficiales del CVP, fiebre aftosa, enfermedad de Newcastle (ENC), peste porcina clásica (PPC) y peste porcina africana (PPCA), así como en inocuidad de alimentos de origen pecuario; realizando un mayor énfasis en resistencia antimicrobiana (RAM).

Sin otro particular le saludo atentamente,



Alejandra Sarquis

Secretaría Técnico Administrativa CAS

Cc.: GESpejo/Secretaría CVP, RAhern

Para a OIE

*“... sem dúvida que a liderança do CVP
em suas ações de integração,
cooperação, coordenação e
implementação de ações chaves a nível
regional é um exemplo para o mundo...”*



CVP

COMITÊ VETERINÁRIO PERMANENTE DO CONE SUL
PARA UNA SANIDAD E INOCUIDAD REGIONAL DE EXCELENCIA

Secretaría Técnica Administrativa do CVP

Edificio MERCOSUR, Luis Piera 1992 P3 Of. IICA-CP 1217
Montevideo, Uruguay

Tel: (598) 2410 1676 int. 135-136
Fax: (598) 2410 1778

secretaria@cvpconosur.org
www.cvpconosur.org